



**Instituto Superior de Ciências Educativas**

**Departamento de Educação**

**O Jornal Escolar como estratégia de aprendizagem e de divulgação  
de um Jardim-de-Infância**

**Débora Sofia Correia Batalha**

**Relatório Final para a Obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar**

**Orientadores:**

**Mestre Celeste Rosa, Professora Adjunta, Instituto Superior de Ciências Educativas**

**Mestre Pedro Patacho, Professor Adjunto, Instituto Superior de Ciências Educativas**

**Junho, 2015**

## Agradecimentos

Este percurso académico foi importante para o meu crescimento enquanto pessoa e futura educadora de infância. Este caminho não teria sido possível percorrer e, este crescimento não teria sido alcançado, sem as pessoas que me acompanharam nestes altos e baixos e nesta vitória.

Nestes últimos quatro anos, descobri o que era a felicidade pois, segundo Frank Tyger, “fazer o que nós gostamos é liberdade mas, gostar do que fazemos é felicidade” e hoje sei o que é ser feliz.

Quero agradecer a todas as pessoas que me ajudaram ao longo desta caminhada:

À minha família, mãe, pai, mana e avó que, sem eles, nada disto teria sido possível nem tinha feito sentido. O meu muito obrigado pelas palavras, pela paciência, pela motivação pelo amor... Obrigada por TUDO!

À minha Mi, por saltar para a minha cama e me obrigar a levantar para ir trabalhar e por estar comigo para me animar.

Aos meus amores e à minha Gé, por estarem presentes na minha vida e a quem posso chamar verdadeiros amigos! Obrigada pela paciência, pela força e pela amizade.

Às minhas colegas e amigas que me acompanharam neste percurso desde o primeiro dia que entrei neste instituto e que irão estar sempre presentes no meu coração.

À orientadora Celeste Rosa e ao orientador Pedro Patacho um agradecimento especial pela ajuda que me deram ao longo do mestrado e pelos ensinamentos que ficarão para a vida.

À educadora cooperante e às assistentes operacionais pelas aprendizagens que me proporcionaram e pelo apoio e motivação.

Aos meus meninos do estágio que, sem eles, este trabalho não teria sido possível. Foi convosco que aprendi e cresci muito. Obrigada pelos momentos de aprendizagem, pela alegria e pelo carinho que me transmitiam todos os dias que entrava na sala.

Aos pais pela colaboração neste projeto.

A todos os que tornaram este projeto possível,

Obrigada!

## Resumo

A realização deste relatório enquadra-se na Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Decorre da investigação de um projeto que teve como base a elaboração de um jornal, com o qual, se pretendeu dar uma maior visibilidade à instituição e garantir um maior acompanhamento, por parte dos pais, das atividades realizadas pelos seus filhos na sala de atividades. Este meio de comunicação entre a escola e a família procura servir de complemento às conversas realizadas com as crianças e às reuniões com a educadora.

Este projeto foi desenvolvido numa sala de jardim-de-infância de uma instituição educativa localizada no concelho de Odivelas, com um grupo heterogéneo de crianças em termos de idade e de género. O grupo era constituído por 13 crianças entre os três e os seis anos de idade, sendo oito do género masculino e cinco do género feminino.

Foram planificadas e implementadas sete atividades. Essas atividades centraram-se na exploração de vários jornais e na participação das famílias nos trabalhos com os seus filhos.

O que se pretendeu com esta investigação foi saber como é que um jornal pode ser utilizado como meio de divulgação das atividades realizadas numa sala de jardim-de-infância, junto das famílias. Pretendeu-se também saber se um projeto sobre um jornal pode ser aliciante e desencadear interesse e motivação nas crianças. Quisemos ainda compreender quais as conceções dos pais relativamente à utilização desta estratégia para a divulgação das atividades desenvolvidas.

Este estudo tem, como metodologia, uma investigação sobre a própria prática de natureza qualitativa. A recolha de dados foi realizada através da observação participante, de inquéritos por questionário às famílias das crianças, assim como inquéritos por entrevista ao grupo de crianças, à educadora e a duas famílias.

**Palavras-Chave:** Educação Pré-Escolar, Projeto, Jornal; Família; Divulgação

## Abstract

The making of this report is framed within the Practice of Supervised Teaching of the Masters in Pre School Education. It is an outcome of a project investigation with the making of a journal as starting point with which we intended to provide a larger visibility to the institution and guarantee a more active follow up from the parents, regarding their children's activities, performed in the activities room. This means of communication between school and family aims to be a complement to the conversation with the children and to the meeting with the kindergarten's teacher.

This project was developed in a kindergarten's room of an educational institution located in the town of Odivelas, with a mixed group of children, regarding age and gender. The group was formed by 13 children between three and six years old, being eight of the male gender and five of the female gender.

Seven activities were planned and implemented. These activities were focused on the exploration of several journals and in the families' participation in the work with their children.

The intention behind this investigation was to find out how a journal could be used as means of promoting the activities performed in the kindergarten to the families. We also intended to find out if a project about journal could be thrilling and unleash interest and motivation among the children. We also wanted to understand the parents' conceptions regarding the use of this strategy towards the promotion of the developed activities.

This study has, as the methodology, an investigation about the practice itself of a qualitative nature. The data gathering was accomplished through participant observation, from questionnaire surveys to the children's families and interview surveys to the children group, the kindergarten teacher and to two families.

**Keywords:** Pre School Education; Project; Journal; Family; Promotion



Índice	
Agradecimentos	II
Resumo	III
Abstract	IV
Índice	V
Índice de Figuras	VII
Índice de Quadros	XI
Índice de Anexos	XII
Índice de Apêndices	XIII
Siglas e Acrónimos	XIV
1. Introdução	1
2. Caracterização do Contexto Institucional	3
2.1. Caracterização do Contexto Institucional	3
2.2. Caracterização do Grupo de Crianças	3
2.3. Caracterização do Ambiente Educativo	6
2.3.1. Organização Espacial	12
2.3.2. Organização Temporal	18
2.3.3. Organização Social	20
3. Enquadramento da Área Temática	29
3.1. Educação Pré-Escolar	29
3.2. Conceito de Família	30
3.3. Relação Escola-Família	31
3.4. O Jornal Escolar	39
3.5. Metodologia de Trabalho por Projeto	42
4. Metodologia	43
4.1. Sujeitos da Investigação	44

4.2. Técnicas de Recolha de Dados	45
4.2.1. Observação participante	45
4.2.2. Inquérito por questionário	45
4.2.3. Inquérito por entrevista	46
5. Descrição e avaliação do plano de ação	48
5.1. Descrição do plano de ação	49
5.1.2. Cronograma	49
5.1.3. Teia	51
5.2. Implementação do plano de ação	51
5.2.1. Atividade 1 – O que é um jornal?	52
5.2.2. Atividade 2 – Trabalho desenvolvido com os pais	61
5.2.3. Atividade 3 – Elaboração do Jornal da Escola	64
5.2.4. Atividade 4 – Visita a uma Gráfica	68
5.2.5. Atividade 5 – Entrevista a uma Jornalista	73
5.2.6. Atividade 6 – Eu Sou um Jornal	78
5.2.7. Atividade 7 – Divulgação e Venda do Jornal	85
5.3. Avaliação do plano de ação	86
5.3.1. Resultados das entrevistas às crianças	87
5.3.2. Resultado da entrevista à educadora	90
5.3.3. Resultado do questionário aos pais	91
5.3.4. Resultado da entrevista às famílias	101
5.4. Avaliação	101
6. Reflexões Finais	107
7. Referências Bibliográficas	110
7.1. Referências Legislativas	112

## Índice de Figuras

Figura 1 – Número, idade e género de crianças

Figura 2 – Tempo de frequência de jardim-de-infância

Figura 3 – Número de Irmãos

Figura 4 – Profissão dos pais

Figura 5 – Profissão das Mães

Figura 6 – Resultados ECERS-R Espaço e mobiliário

Figura 7 – Planta da sala da sala

Figura 8 – Área do Acolhimento e Área da Biblioteca

Figura 9 – Área do Quadro de Giz

Figura 10 – Área dos Jogos

Figura 11 – Área da Pintura

Figura 12 – Área da Casinha

Figura 13 – Área da Garagem

Figura 14 – Área das Trapalhadas

Figura 15 – Área do Médico

Figura 16 – Mesas de Trabalho

Figura 17 – Resultados ECERS-R Rotinas e cuidados pessoais

Figura 18 – Resultados ECERS-R Linguagem e raciocínio

Figura 19 – Resultados ECERS-R Atividades

Figura 20 – Resultados ECERS-R Interação

Figura 21 – Regras da escola

Figura 22 – Resultados ECERS-R Estrutura do programa

Figura 23 – Resultados ECERS-R Pais e pessoal

Figura 24 – Resultados totais das categorias da ECERS-R

Figura 25 – Teia

Figura 26 – Crianças a manusearem o Jornal

Figura 27 – Jornal na Área da Biblioteca

Figura 28 – "O meu Jornal", criança de 4 anos

Figura 29 – "O meu Jornal", criança de 5 anos

Figura 30 – Exposição na Sala dos Trabalhos sobre o Jornal

Figura 31 – Apresentação do trabalho

Figura 32 – Trabalhos expostos na sala realizados com a participação dos pais

Figura 33 – Trabalhos expostos na sala realizados com a participação dos pais

Figura 34 – Escolher fotografias

Figura 35 – Escrever no computador

Figura 36 – Sala de Pré-impressão

Figura 37 – Sala de Impressão

Figura 38 – Desenho da gráfica

Figura 39 – Jornalista a apresentar o jornal

Figura 40 – Entrevista a uma criança

Figura 41 – Entrevistas entre crianças

Figura 42 – Dramatização das folhas

Figura 43 – Dramatização das folhas de jornal

Figura 44 – Formação dos jornais

Figura 45 – Trabalho a pares

Figura 46 – Trabalho final

Figura 47 – Ver o jornal

Figura 48 – Descobrir o Jornal

Figura 49 – Chegada ao ISCE

Figura 50 – Venda do Jornal

Figura 51 – Esquema do Plano de ação

Figura 52 – Grau de Parentesco

Figura 53 – Idade dos Inquiridos

Figura 54 – Habilitações académicas

Figura 55 – Atividade profissional

Figura 56 – Horas trabalho/ dia

Figura 57 – Tempo gasto em deslocações casa/ trabalho

Figura 58 – Rendimento mensal

Figura 59 – Frequência de deslocações ao jardim-de-infância

Figura 60 – Motivos da deslocação ao jardim-de infância

Figura 61 – Participar em atividades na sala

Figura 62 – Solicitar atividades para casa

Figura 63 – Avaliar trabalho solicitado

Figura 64 – Participação dos pais

Figura 65 – Meio mais adequado para conhecer as atividades realizadas

## Índice de Quadros

Quadro 1 – Cronograma

Quadro 2 – Avaliação das Crianças

Quadro 3 – Análise da Entrevista com a Educadora

Quadro 4 – Análise da Entrevista com as Famílias

## Índice de Anexos

### Anexo 1 – Imagens de uma Gráfica

## Índice de Apêndices

Apêndice A – Planificação atividade 1

Apêndice B – Planificação atividade 2

Apêndice C – Informação para os Pais

Apêndice D – Autorização Encarregados Educação

Apêndice E – Planificação atividade 3

Apêndice F – Planificação atividade 4

Apêndice G – Entrevista Jornalista

Apêndice H – Planificação atividade 5

Apêndice I – Planificação atividade 6

Apêndice J – Método Laban

Apêndice K – Planificação atividade 7

Apêndice L – O Jornal da Escola

Apêndice M – Entrevista às Crianças

Apêndice N – Entrevista à Educadora

Apêndice O – Questionário às Famílias

Apêndice P – Entrevista aos Pais



## Siglas e Acrónimos

ECERS-R - Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância – Revisão

ISCE – Instituto Superior de Ciências Educativas

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

ME - Ministério da Educação

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OCEPE - Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## 1. Introdução

O presente relatório surge no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, inserida no Mestrado em Educação Pré-escolar, do Instituto Superior de Ciências Educativas. Este Relatório é objeto de avaliação final do curso e apresenta a investigação de um projeto realizado com um grupo de criança em idade Pré-Escolar.

Este projeto foi desenvolvido numa instituição inserida no concelho de Odivelas, com um grupo constituído por 13 crianças entre os três e os cinco anos de idade, sendo oito do género masculino e cinco do género feminino. A instituição onde foi desenvolvida a Prática Educativa Supervisionada é uma instituição pequena, apenas com uma sala de jardim-de-infância e com pouca visibilidade.

Em conversa com a educadora, emergiu a necessidade de uma maior divulgação da instituição. E como seria realizada essa mesma divulgação? Surgiu a ideia da realização de um jornal. Esse jornal serviu como meio de divulgação, junto da comunidade, das atividades pedagógicas desenvolvidas nesta sala de jardim-de-infância assim, como da própria instituição. No jornal colocaram-se atividades realizadas pelas crianças, abordando todas as áreas de conteúdo. Mas com este jornal poder-se-ia ir mais além e o mesmo possibilitou que as crianças adquirissem conhecimentos sobre o que é um jornal, a importância das notícias na sociedade, assim como a descoberta da profissão de jornalista. Permitindo também que os pais tivessem ao seu dispor mais um meio para acompanhar as atividades desenvolvidas pelos seus filhos, complementando assim as conversas com as crianças e as reuniões realizadas com a educadora.

Com esta investigação pretendeu-se saber como é que um projeto sobre um jornal pode contribuir para aprendizagens das crianças e simultaneamente ser um meio de comunicação e divulgação da instituição.

As questões de investigação foram as seguintes:

- Compreender se um projeto sobre um jornal pode ser um tema aliciante de modo a desencadear interesse e motivação nas crianças;
- Compreender como é que um jornal pode ser utilizado como meio de divulgação das atividades realizadas numa sala de jardim-de-infância, junto das famílias;
- Quais as conceções dos pais relativamente à utilização desta estratégia de divulgação das atividades desenvolvidas.

Para dar resposta às questões de investigação estabeleceu-se o seguinte objetivo:

- Indagar sobre as conceções dos pais relativamente à participação e acompanhamento das atividades promovidas pela educadora juntos dos filhos.

Foi elaborado um plano de ação com os seguintes objetivos:

- Conhecer qual é a função e a importância de um jornal;
- Conhecer quais as profissões associadas ao jornal;
- Elaborar um jornal com incidência nas atividades realizadas pelas crianças na sala de atividades.

Uma investigação envolve sempre um problema e, a formulação do problema faz-se, regra geral, numa fase prévia, seja sob a forma de uma pergunta (interrogativa), seja sob a forma de um objetivo (afirmação). Este estudo tem, como metodologia, uma investigação sobre a própria prática de natureza qualitativa. De um modo geral, a investigação adota uma metodologia de cariz investigativo, alterando ou não algum aspeto da prática, uma vez estabelecida a necessidade dessa mudança e, por outro lado, procura compreender a natureza dos problemas que afetam essa mesma prática com vista construção, num momento posterior, de uma estratégia de ação (Ponte:2002).

A recolha de dados foi realizada através da observação participante, de inquéritos por questionário às famílias das crianças, assim como inquéritos por entrevista ao grupo de crianças, à educadora e a duas famílias.

Este relatório é constituído por sete pontos fundamentais. O primeiro ponto é a introdução; O segundo ponto, a caracterização do contexto educativo, onde se desenvolveu a prática educativa supervisionada e a investigação, assim como a organização do ambiente educativo. No ponto três encontra-se o enquadramento teórico; o ponto quatro destina-se à metodologia; o ponto cinco refere-se à apresentação e avaliação do plano de ação, assim como a descrição e reflexão das atividades, cronograma e teia. No ponto seis está a reflexão final e, por último, no ponto sete, as referências bibliográficas assim como as referências legislativas.

## 2. Caracterização do Contexto Institucional

### 2.1. Caracterização do Contexto Institucional

A caracterização do contexto educativo foi baseada no regulamento interno da instituição, facultado pela educadora. A Prática de Ensino Supervisionada, na sua componente de estágio, foi realizada num jardim-de-infância localizado no concelho de Odivelas, num bairro que se situa no extremo noroeste, delimitado a sul pelos bairros da Patameiras e Pombais e separado da zona central de Odivelas, nomeadamente da sua zona velha e pela ribeira de Odivelas. Este bairro tem vindo a sofrer algumas alterações a nível da habitação, infraestruturas e condições nos diversos espaços circundantes, nos últimos anos.

No que diz respeito à caracterização socioeconómica e cultural, este jardim-de-infância está inserido num meio urbano, do tipo dormitório, suficientemente urbanizado e rodeado por espaços comerciais como supermercados, lojas, cafés e um centro comercial.

O Jardim-de-Infância tem como objetivo fomentar o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo de crianças dos três aos cinco anos de idade, residentes nesta zona, ou que os pais trabalhem na mesma. A instituição apenas possui uma sala polivalente única apenas com uma educadora e duas assistentes operacionais.

### 2.2. Caracterização Grupo de Crianças

A caracterização do grupo de crianças foi realizada através de análise documental da instituição. O jardim-de-infância tem uma educadora e duas assistentes operacionais. O grupo é composto por 13 crianças, oito do género masculino e cinco do género feminino. Dessas crianças, seis têm três anos, três têm quatro anos e quatro têm cinco anos.

A *figura 1* representa a distribuição das crianças em relação ao seu género. Podemos verificar que o grupo é maioritariamente do género masculino. No grupo de três anos, podemos verificar que existem três rapazes, no grupo dos quatro anos existem dois rapazes e no grupo de cinco anos existem três rapazes.

Relativamente ao género feminino, podemos verificar que, no grupo dos três anos, existem três raparigas e, tanto no grupo dos quatro como no grupo dos cinco anos só existe uma rapariga.

Não existem crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e todas as crianças têm nacionalidade portuguesa.

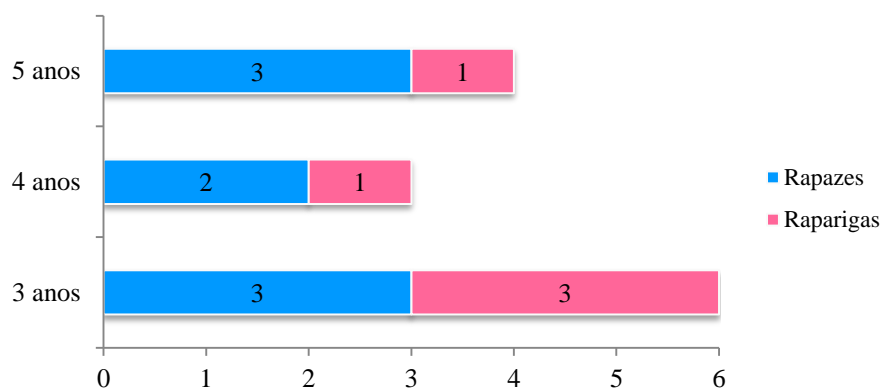


Figura 1 – Número, idade e género de crianças

Relativamente ao tempo de frequência no Jardim-de-Infância, sete, do número total de crianças, frequentam o jardim-de-infância pela primeira vez, dois pela segunda vez e quatro pela terceira vez, como pode ser verificado na *figura 2*.

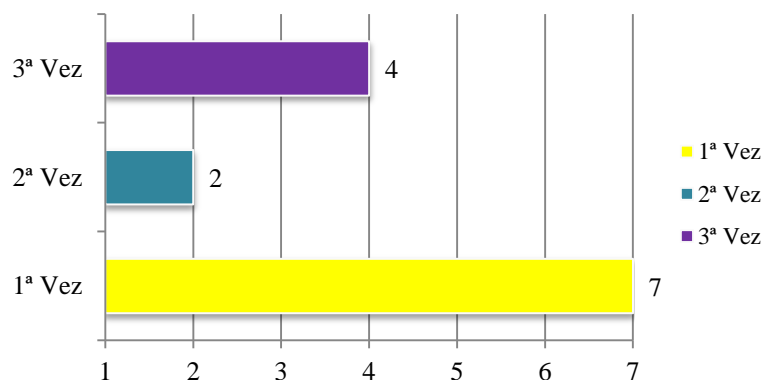


Figura 2 - Tempo de Frequência no Jardim-de-Infância

Em relação ao número de irmãos, verifica-se que, maioritariamente, as crianças têm um irmão, nomeadamente nove crianças, três são filhos únicos e uma criança tem dois irmãos, como se pode verificar na *figura 3*.

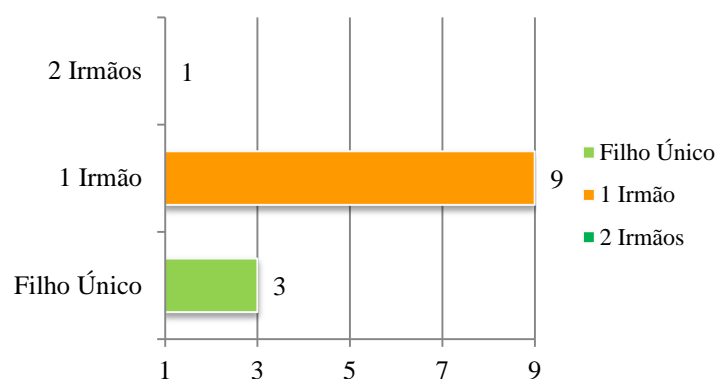


Figura 3 - Número de Irmãos

No que diz respeito às profissões, os pais destas crianças têm as profissões mais diversificadas. Pode verificar-se, na *figura 4*, que as profissões dos pais são bastante diversas. Não existem dois pais com a mesma profissão e de verificar que, apenas um, está em situação de desemprego. As profissões dos pais são carteiro, delegado comercial, eletricista, empregado de balcão, engenheiro, funcionário público, informático, lavador de automóveis, pasteleiro e técnico de laboratório.

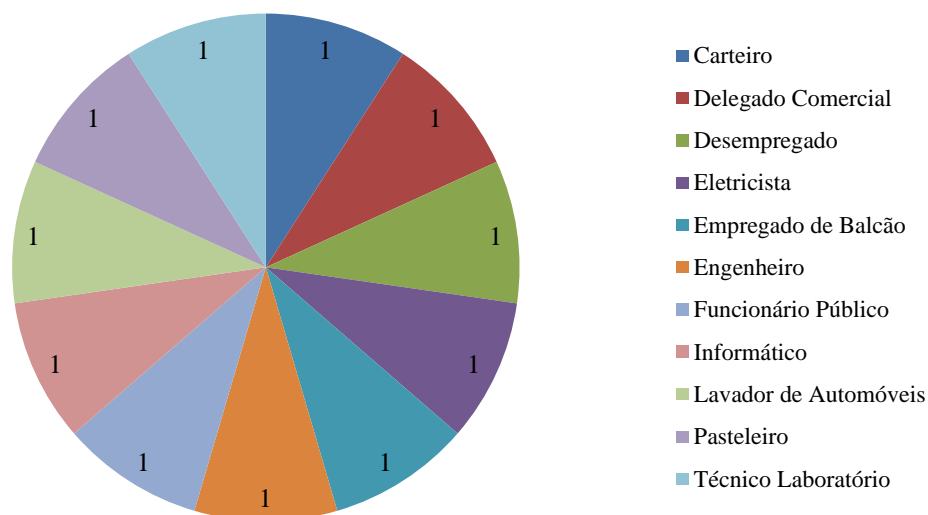


Figura 4 - Profissões dos Pais

Relativamente à situação profissional das mães das crianças, como se pode ver na *figura 5*, e o oposto do que se pode verificar nas profissões dos pais, três mães exercem a mesma

profissão e uma encontra-se desempregada. As profissões das mães são advogada, assistente operacional, cabeleireira, empregada da limpeza, engenheira, lavadeira, fisioterapeuta, técnica de laboratório, professora e transcritorista.

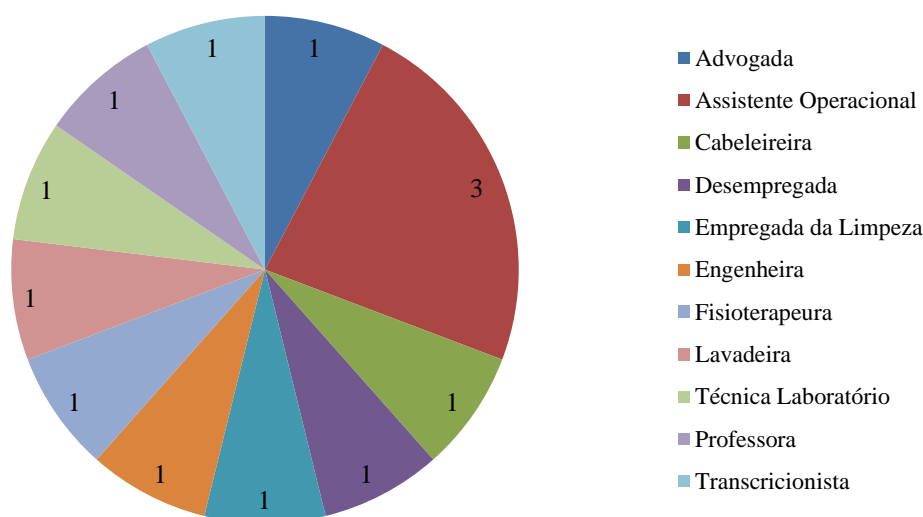


Figura 5 - Profissões das Mães

### 2.3. Caracterização do Ambiente Educativo

A organização do ambiente educativo constitui o suporte do trabalho curricular do educador, conforme considerado nas Orientação Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE:1997). O contexto institucional de educação pré-escolar deve ser estruturado num ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças (Silva et al:1997). É importante proporcionar ao grupo um ambiente atraente, promovendo relações agradáveis, descobertas e atividades diversificadas, de forma a motivar as crianças para a aprendizagem. O ambiente educativo deve promover as respostas adequadas às crianças e às famílias, existindo: trabalho de equipa; a participação das crianças na dinâmica institucional; bem como a articulação entre a componente educativa e a componente de apoio à família. O contexto institucional de educação pré-escolar deve “organizar-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças” (Silva et al:1997, p.31).

Segundo Forneiro (2008), o educador tem um papel essencial para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, devendo identificar quais são os fatores que se devem ter em conta para que o ambiente de aprendizagem criado atinja os objetivos propostos. É importante que a educadora tenha em conta a estruturação da sala de aula, a ordenação e organização do espaço, os equipamentos utilizados, o acesso das crianças aos espaços da sala, a estrutura dos projetos e os recursos utilizados.

Segundo Battini (1982), citado por Forneiro (2008), devemos entender e caracterizar o espaço como um conjunto completo, em que a vida sucede e se desenvolve. Para Forneiro (2008), as áreas são um elemento fundamental para que as crianças construam as suas noções de espaço, devendo estar muito bem delineadas.

Um espaço delimitado em áreas diversas ou um espaço aberto com mobiliário disperso, sem uma estrutura clara, propiciam não apenas dinâmicas de trabalho diferentes, mas também uma diferente relação da professora com as crianças. Desse modo, a forma de organização dos espaços pode ser o reflexo da sua conceção metodológica. (p. 238).

A organização e a utilização do espaço são feitas mediante as intenções educativas do educador e a dinâmica do grupo, sendo “indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização” (Silva et al:1997, p.37).

Para Forneiro (2008) existe uma diferença entre o espaço e o ambiente educativo. Enquanto o espaço é apenas algo físico associado aos objetos que o constituem e ao local onde são realizadas as atividades, por outro lado, o ambiente educativo é muito mais, pois diz muito da personalidade da educadora, trata-se as vivências que acontecem no jardim-de-infância e das relações existentes entre pares, o ambiente educativo não é estanque. O ambiente educativo pode ser definido como um todo indissociável de objetos, cheiros, formas, cores, sons e pessoas que se relacionam.

Segundo Forneiro (2008), o ambiente educativo é caracterizado por uma estrutura com quatro dimensões: a dimensão física, funcional, temporal e relacional.

A dimensão física relaciona-se com a maneira de distribuir e organizar o mobiliário da sala de atividades para criar diferentes organizações. A delimitação é definida com a abertura ou o fecho das diferentes fases de atividade organizada na sala de atividades, podendo não ter delimitação (os móveis estão dispersos, não existe a formação de uma zona de demarcação, coincidindo com os limites e o espaço que estes ocupam), essa delimitação



pode ser considerada como forte ou fraca. A delimitação fraca refere-se às áreas delimitadas por marcas no chão ou nas paredes, ou pelas características do material que permitam uma transformação rápida do espaço. A delimitação é forte devido aos elementos mobiliários serem fixos, ou serem difíceis de se mover.

A dimensão funcional relaciona-se com o que é utilizado em cada um dos espaços, variando consoante as atividades e a versatilidade da sala. Forneiro (2008) enumera doze atividades que se associam a estes aspetos observados:

- Atividades de comunicação;
- Atividades de jogo simbólico e jogo livre;
- Atividades de movimento e expressão corporal;
- Atividades de expressão e representação gráfica;
- Atividades de expressão e representação plástica;
- Atividades de observação e leitura;
- Atividades de manipulação e experimentação;
- Atividades de jogos didáticos estruturados e não estruturados;
- Atividades de gestão, de serviço e rotinas;
- Atividades de transição;
- Atividades desviantes;
- Atividades de classificação difícil.

Os espaços da sala de atividades dividem-se por zonas que, segundo Forneiro (2008) relacionam-se com as atividades desenvolvidas em cada área distinguindo-se por área de atividade principal, como a área da casinha, biblioteca e garagem; área de gestão, serviço e rotina (mapa de presenças, mapa de tempo, calendário) e área de material (onde não é desenvolvida nenhuma atividade).

Relativamente à versatilidade, as áreas podem definir-se em áreas de funcionalidade única, onde só se executa uma única ação ou por áreas de multifuncionalidade, onde existe mais que uma funcionalidade naquela área.

A dimensão temporal relaciona-se com a organização do tempo. É organizada pelo educador e refere-se aos momentos de atividades ao longo do dia, os quais podem ser de três tipos, nomeadamente:

- Momento de atividade livre, que corresponde ao tempo disponibilizado para a escolha autónoma das crianças pelas áreas e pelas atividades a executar;
- Momento de atividade planeada, onde todas as atividades são planeadas e dirigidas pelo educador;
- Momento de gestão, serviços de rotinas, sendo dirigidas pelo educador. As atividades estão relacionadas com a hora de entrada e saída ou com a preparação de atividades.

Por último, a dimensão relacional está relacionada com o modo como as crianças se juntam para a realização das atividades e como elas acedem aos espaços da sala de atividades. São diversos as circunstâncias de acesso e variam consoante os diferentes contexto, podendo ser de:

- Acesso gratuito à escolha do sistema e / ou de registo – as crianças escolhem livremente para onde querem ir de um modo explícito que pode ser através de uma folha, ou de outra maneira onde marcam o seu acesso ao espaço;
- Acesso gratuito, sem qualquer controle – as crianças têm acesso a um espaço sem qualquer marcação quando o educador informa que cada um pode ir para onde quiser;
- Por ordem direta do educador ou acompanhado por ele – quando o educador informa as crianças para que espaços devem ir. Podendo ser uma decisão repentina de acordo com uma necessidade ou uma decisão já planificada;
- Condicionado – as crianças vão para um determinado espaço, de acordo com um pré-requisito;
- Rotina – uma atividade que é feita de modo rotineiro: no mesmo lugar e ao mesmo tempo durante o dia.

A avaliação do ambiente de aprendizagem implica um processo contínuo sendo um processo cíclico, Forneiro (2008) identifica as quatro fases em que se desenvolve:

- Identificar - conhecer profundamente o objeto que vai ser avaliar e decompô-lo para facilitar a sua observação;
- Observar - refletir sobre as implicações pedagógicas dessas questões. Perceber se afetam o trabalho do educador ou as aprendizagens das crianças e ainda, se é necessário fazerem mudanças ou não;
- Analisar - o que foi observado de uma forma detalhada;
- Intervir - implementando alternativas de modo a que estas sejam vistas como uma melhoria no ambiente de aprendizagem.

Um bom educador estabelece os seus objetivos educacionais, identificando atempadamente quais os elementos que são fundamentais e como atingi-los, sendo necessário, para isso, passar por um processo de observação e avaliação do ambiente de aprendizagem, tendo em conta todas as suas dimensões, a fim de refletir sobre as suas intenções educativas e poder, todavia, alterá-las.

Segundo Suina (1987):

O ambiente de sala de aula é muito mais do que um lugar para armazenar livros, mesas e materiais. Cuidadosamente e organizadamente disposto, acrescenta uma dimensão significativa à experiência educativa do estudante, atraindo o seu interesse, oferecendo informação, estimulando o emprego de destrezas, comunicando limites e expectativas, facilitando as atividades de aprendizagem promovendo a própria orientação e apoiando e fortalecendo através destes efeitos o desejo de aprender (p.16).

É necessário que as crianças entendam como o espaço está organizado e como o podem utilizar. As áreas são um elemento fundamental para que as crianças construam as suas noções de espaço, devendo estar muito bem delineadas. O conhecimento do espaço e dos materiais cria autonomia na criança e no grupo (Silva et al:1997, p.38). Assim sendo, com a organização do espaço é permitido à criança ter uma maior organização individual, tornando-se mais segura, autónoma e responsável.

O jardim-de-infância onde foi realizada a minha prática educativa supervisionada é uma sala polivalente, onde são realizadas todas as atividades. Nessa sala, as crianças aprendem, brincam, almoçam, descansam e lancham.

De forma a avaliar o ambiente educativo do local onde foi realizada a prática educativa supervisionada, foi utilizada a escala ECERS-R - Early Childhood Environment Rating Scale-Revised ou Escala de Avaliação do Ambiente Educativo.

A escala ECERS é um instrumento de avaliação de qualidade dos contextos educativos, que foi concebida por Harms e Clifford. A primeira edição foi publicada em 1980. A escala foi revista oito anos depois, por Harms, Clifford e Cryer. Esta escala possibilita uma apreciação global do ambiente partilhado por crianças e adultos, podendo existir a possibilidade de melhorias, permitindo a avaliação destes contextos.

A escala ECERS-R avalia o espaço físico, o mobiliário, as relações estabelecidas entre adulto/ crianças e criança/criança, assim como a organização e gestão dos recursos. A escala tem 43 itens que se organizam em sete subescalas, sendo elas:

1. Espaço e mobiliário
2. Rotinas/Cuidados pessoais
3. Linguagem e raciocínio
4. Atividades
5. Interação
6. Estrutura do programa
7. Pais e pessoal

A cotação de cada item é feita numa escala de um a sete pontos. A atribuição da cotação um corresponde a uma situação inadequada; a cotação três a condições mínimas; a cotação cinco a boas condições e a cotação sete a excelentes condições de qualidade.

Com a revisão da escala ECERS, em 1998, foram apresentadas alterações no que diz respeito às cotações intermédias dois, quatro e seis pontos, estas cotações deverão ser escolhidas quando nelas estão contidos metade dos indicadores da cotação seguinte.

De seguida apresento a minha avaliação do espaço onde realizei a prática educativa supervisionada, utilizando a escala ECERS-R. Esta avaliação foi possível com um período de observação do contexto educativo.

### 2.3.1. Organização espacial

Para a organização espacial, os dados foram recolhidos utilizando a subescala “Espaço e mobiliário” da escala ECERS-R. O espaço do local da prática educativa supervisionada e, devido a estar razoavelmente equipado, encontra-se com uma cotação média aproximada de 4,87.

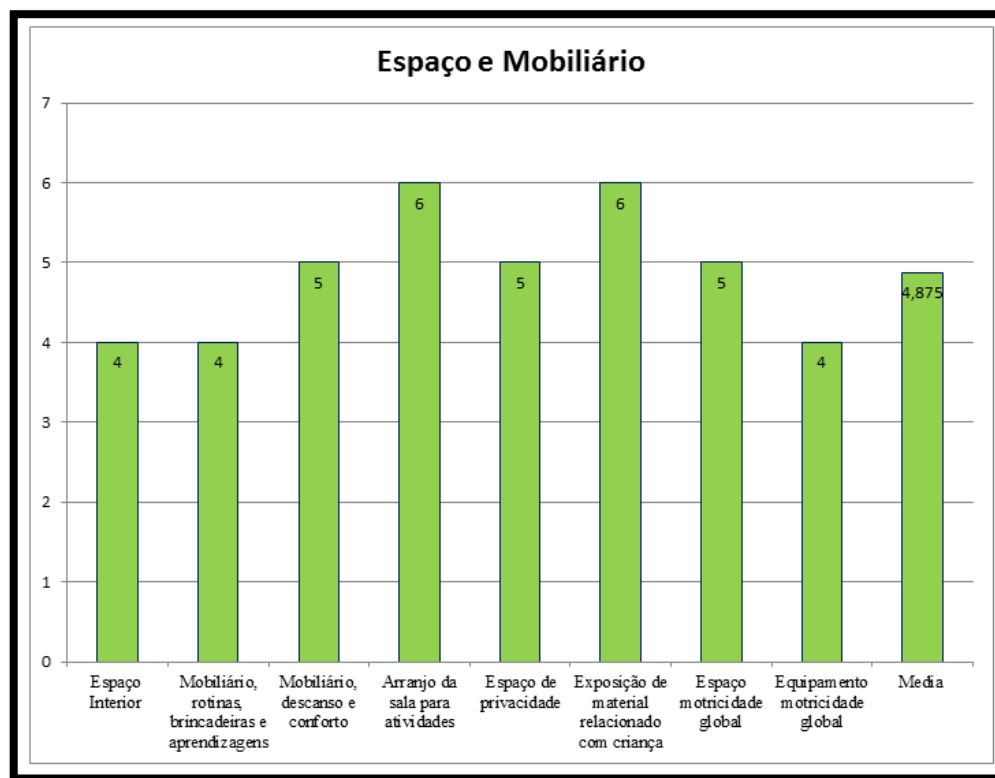


Figura 6 – Resultados ECERS-R Espaço e Mobiliário

Através da *figura 6*, é analisada a subescala “Espaço e Mobiliário”, dos oitos itens a analisar, a dois foram atribuída a cotação de seis, a três a cotação de cinco e quatro.

No item “Espaço interior” foi atribuída a classificação quatro. Esta é uma sala polivalente que permite a circulação de adultos e crianças, limpa e em bom estado de conservação. Nesta sala existe boa ventilação, com luz natural através de janelas mas que muitas vezes necessita de iluminação artificial para a existência de uma maior claridade.

Para apresentar a sala, foi construída a seguinte planta (*figura 7*)

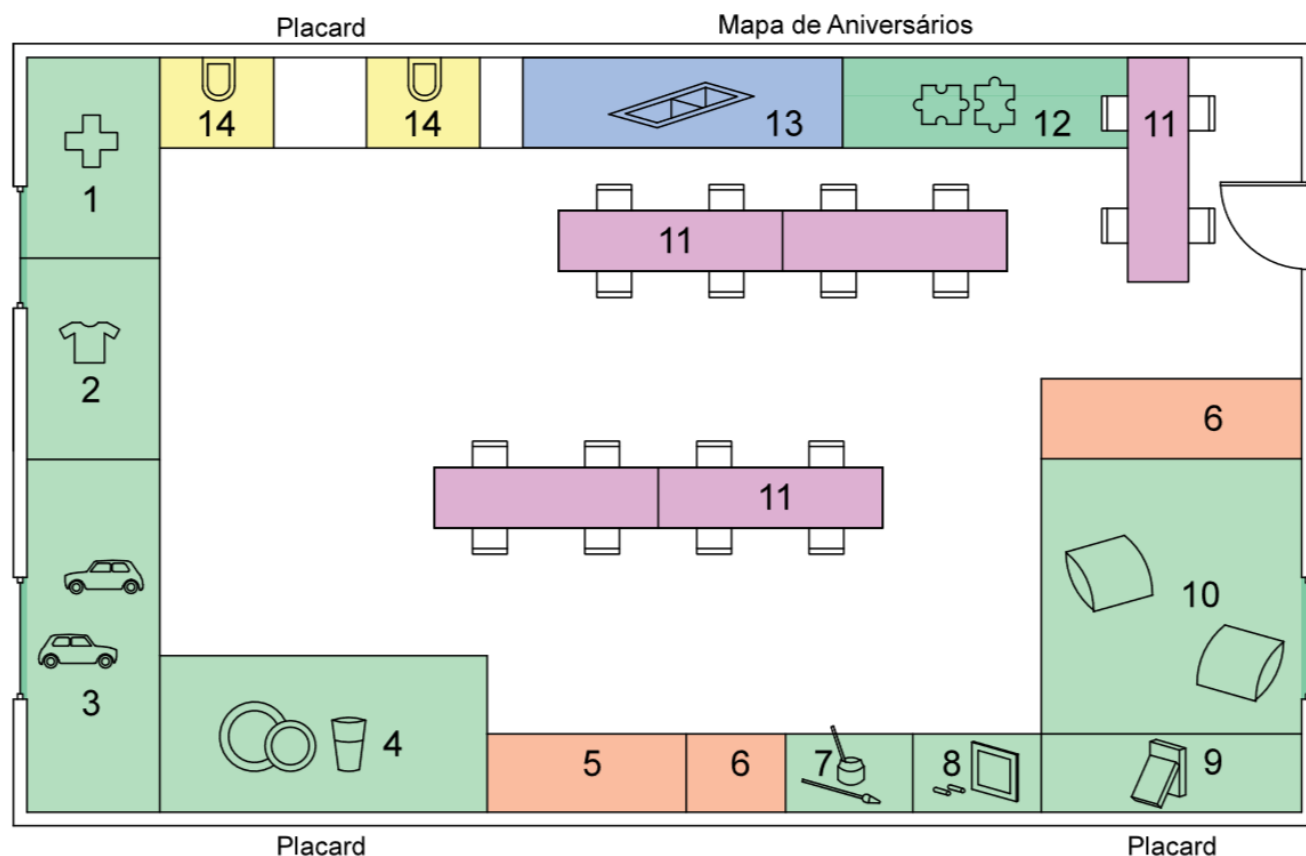


Figura 7- Planta da Sala

Legenda:

1. Área do médico
2. Área das trapalhadas
3. Área da garagem
4. Área da casinha
5. Arrecadação
6. Móvel
7. Área da pintura
8. Área do quadro de giz
9. Área da biblioteca
10. Área do acolhimento
11. Mesas
12. Área dos jogos
13. Cozinha
14. Casas de banho

A Área do Acolhimento (*figura 8*) é onde as crianças se reúnem, marcam as presenças e



*Figura 8 - Área do Acolhimento e da Biblioteca*

onde é realizado o plano das atividades do dia. Na Área da Biblioteca, as crianças consultam livros e leem histórias individualmente ou em grupo. Os livros estão organizados numa estante de acesso fácil às crianças.

Na Área do Quadro de Giz (*figura 9*), as crianças podem escrever num quadro de ardósia, experimentando um material de escrita já pouco convencional.



*Figura 9 - Área do Quadro de Giz*



*Figura 10 - Área dos Jogos*

A Área dos Jogos (*figura 10*) dispõe de jogos como puzzles e tabuleiros de encaixe, assim como animais em miniatura, estes jogos podem ser utilizados em cima da mesa ou na manta na Área do Acolhimento.

A Área da Pintura (*figura 11*) é o local onde as crianças podem pintar num cavalete, utilizando tinta de água, pintando com vários pinceis ou com as mãos.



*Figura 11 - Área da Pintura*



*Figura 12 - Área da Casinha*

A Área da Garagem (*figura 13*) é constituída por um tapete com regras e sinais de trânsito, assim como carros e motos.



*Figura 13 - Área da Garagem*



A Área das Trapalhadas (*figura 14*) possui algumas roupas e adereços que ajudam as crianças a criar as suas personagens nas atividades de “faz de conta”.



*Figura 14- Área das Trapalhadas*

A Área do Médico (*figura 15*) tem uma caixa de primeiros socorros com vários materiais para que as crianças tenham contacto com o que se faz nesta profissão.



*Figura 15 - Área do Médico*



*Figura 16 - Mesas de Trabalho*

Na sala também existem mesas de trabalho (*figura 16*), situadas no centro da mesma. Estas mesas são utilizadas para trabalhos em grupo ou individuais, podendo ser facilmente movidas para outra atividade que necessite deste

espaço livre.

No item “Mobiliário, rotinas, brincadeiras e aprendizagem”, foi atribuída a classificação média de quatro, a maioria do mobiliário é adequado ao tamanho das crianças, sendo suficiente para os cuidados de rotina, brincadeiras e aprendizagem, encontrando-se em bom estado de conservação.

No item “Mobiliário, descanso e conforto”, foi atribuída a classificação de cinco. A sala tem mobiliário limpo e em bom estado de conservação. Existe um tapete na área da biblioteca com almofadas, assim como um tapete na área da garagem e bancos na área da casinha, podendo considerar-se áreas confortáveis.

No item “Arranjo da sala de atividades”, foi atribuída a classificação de seis. As áreas tranquilas e as áreas ativas estão separadas e não interferem umas com as outras e o espaço está organizado de forma à maioria das atividades não seja interrompida. Outro motivo para a atribuição desta nota foi o facto da existência de pelo menos cinco áreas de interesse (área da casinha, área da garagem, área dos jogos, área do médico e área da biblioteca) que possibilitam uma variedade de experiências de aprendizagem.

No item “Espaço e privacidade”, foi atribuída a classificação de cinco pois a área da biblioteca pode ser utilizada para uma ou duas crianças brincarem, sendo um espaço protegido da intrusão de outras crianças, estando este espaço acessível durante uma parte substancial do dia.

No item “Exposição de material relacionado com a criança”, foi atribuída a classificação de seis. A sala tem quatro placares onde são colocados os trabalhos das crianças, estando esse material exposto relacionado com as atividades em curso, exemplos desses trabalhos são os registos das atividades, trabalhos de expressão plástica e, neste ano letivo, trabalhos de pesquisa e descoberta sobre os animais, visto o projeto anual ser os “Animais, nossos amigos”.

No item “Espaço motricidade global”, foi atribuída a classificação de cinco. Apesar da sala ser de pequenas dimensões, existe um espaço exterior acessível ao grupo de crianças. O espaço está organizado de modo a que diferentes tipos de atividades não interfiram umas com as outras

Por último, no item “Equipamento motricidade global”, foi atribuída a classificação de quatro. O equipamento é adequado à idade e às capacidades das crianças estando o equipamento, de forma geral, em bom estado de conservação e há equipamento suficiente de forma a que as crianças tenham acesso aos mesmos materiais.

### 2.3.2. Organização temporal

O período de funcionamento da instituição é das 7:30 horas até às 18:00 horas. O almoço é servido às 11:30 horas. Das 12:30 horas às 14:30 horas é realizada a sesta e das 16:00 horas às 17:00 horas é realizado o lanche. No período da manhã (9:30 horas às 11:30 horas) e no período da tarde (14:30 horas às 16:00 horas) é tempo para a realização de atividades dirigidas e livres.

Na organização temporal, os dados foram recolhidos utilizando a subescala “Rotinas/ cuidados pessoais” da escala ECERS-R. O espaço do local da prática pedagógica encontra-se com uma cotação média aproximada de 5,16.

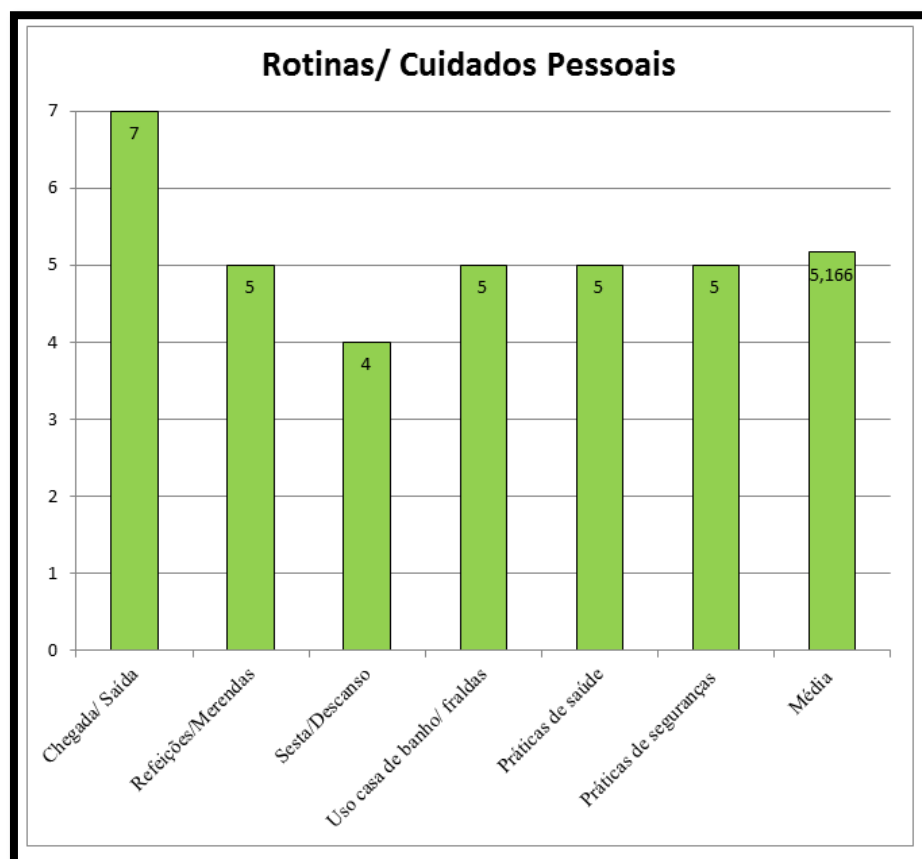


Figura 17 – Resultados ECERS-R Rotina e cuidados pessoais

Através da *figura 17*, é analisada a subescala “Rotinas/ Cuidados pessoais”, dos seis itens a analisar, um foi atribuído com a classificação máxima, quatro com a classificação de cinco e um com a classificação quatro.

No item “Chegada/ saída”, foi atribuída a classificação de sete. Quando as crianças chegam são ajudadas, se necessário, a envolver-se nas atividades e as crianças encontram-se envolvidas nas atividades até irem embora. As assistentes operacionais e/ou a educadora utilizam a chegada e a saída para partilhar informações com os pais.

No item “Refeições/ merendas”, foi atribuída a classificação de cinco. As crianças são encorajadas a comer autonomamente sendo auxiliadas, se necessário a colocar os talheres na posição correta e encorajadas a manter uma postura direita. A restrição alimentar de uma das crianças, devido à sua religião é seguida. Os horários das refeições efetuados sempre à mesma hora.

No item “Sesta/descanso”, foi atribuída a classificação de quatro. A supervisão nesta altura é suficiente, sendo calma e não punitiva. O espaço é propício ao descanso, a luz é suave e existe sossego, a sesta é realizada depois de almoço. Apesar do espaço ser pouco amplo, as crianças deitam-se numa cama única com um lençol e cobertor, se necessário.

No item “Uso casa de banho/ fraldas”, foi atribuída a classificação de cinco. O equipamento é adequado às crianças, as sanitas e o lavatório encontra-se ao seu nível e são limpos com frequência ao longo do dia e sempre que necessário. A casa de banho tem duas sanitas e um lavatório.

No item “Práticas de saúde”, foi atribuída a classificação de cinco. As crianças são vestidas adequadamente tendo em conta tanto as condições exteriores como as condições no interior, sendo, por vezes, necessário retirar algum casaco que as crianças para vestirem a bata. São supervisionadas as idas à casa de banho de modo a auxiliar e informar as crianças que devem puxar o autoclismo ou lavar as mãos e/ou a cara.

No item “Práticas de segurança”, foi atribuída a classificação de cinco. Não existe material perigoso e, tanto a educadora como as assistentes operacionais previnem problemas de segurança como por exemplo remover equipamentos e brinquedos que não estão em condições de utilização.

### 2.3.3. Organização social

Na organização social, os dados foram recolhidos utilizando as subescalas “Linguagem/ raciocínio”, “Atividades”, “Interação”, “Estrutura do programa” e “Pais e Pessoal”.

Estas subescalas foram avaliadas na escala ECERS-R e são descritas de seguida.

A subescala “Linguagem/ raciocínio” foi avaliada com uma média de 4,5.

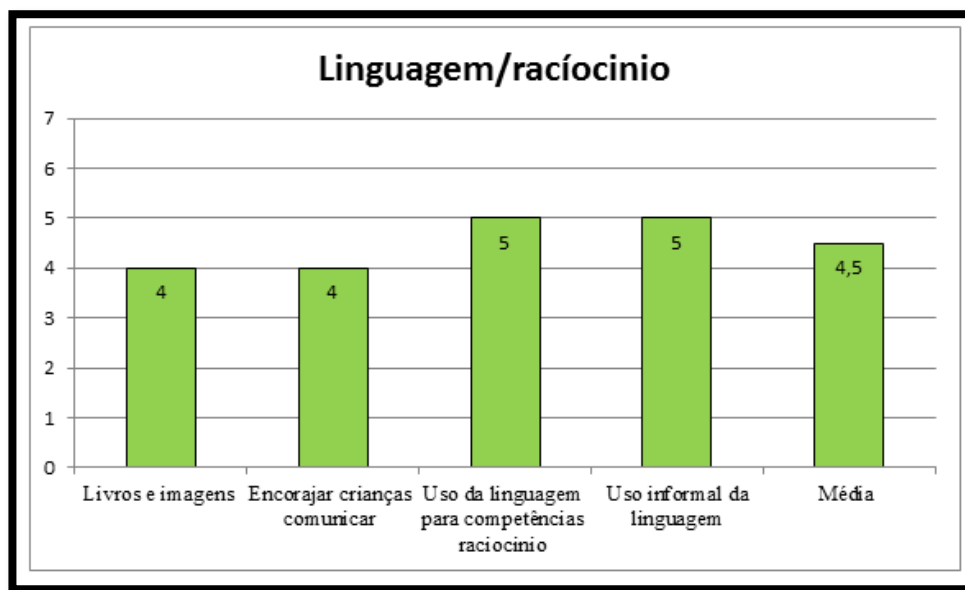


Figura 18 – Resultados ECERS-R Linguagem e raciocínio

Através da *figura 18*, é analisada a subescala “Linguagem/ raciocínio”, dos quatro itens a analisar, a dois foram atribuída a cotação de cinco e dois com a cotação de quatro.

No item “Livros e imagens”, foi atribuída a classificação de quatro. Existem diversos livros e estão agrupados na área da biblioteca, os livros são modificados e repostos ao longo do ano letivo, dando uma maior possibilidade de exploração ao grupo de vários livros. Uma criança, com alguma frequência sentam-se numa cadeira em frente ao restante grupo e lê um livro. Os livros são adequados às crianças e ao grupo.

No item “Encorajar crianças a comunicar”, foi atribuída a classificação de quatro. É com alguma frequência que a educadora fala com o grupo e dá prioridade e mais tempo para responder às crianças que têm mais dificuldade em expressar-se ou que são mais tímidas.

No item “Uso da linguagem para competências de raciocínio”, foi atribuída a classificação de cinco. São frequentes as conversas entre o pessoal e as crianças durante o tempo de

atividades livres e de rotinas, sendo encorajadas as comunicações entre crianças, relembrando que é necessário falarem umas com as outras e ouvirem-se mutuamente.

No item “Uso informal da linguagem”, foi atribuída a classificação de cinco. A educadora estimula a comunicação enquanto as crianças brincam e encoraja-as a explicarem o seu raciocínio lógico.

A subescala “Atividades” foi avaliada com uma média de 2,87.

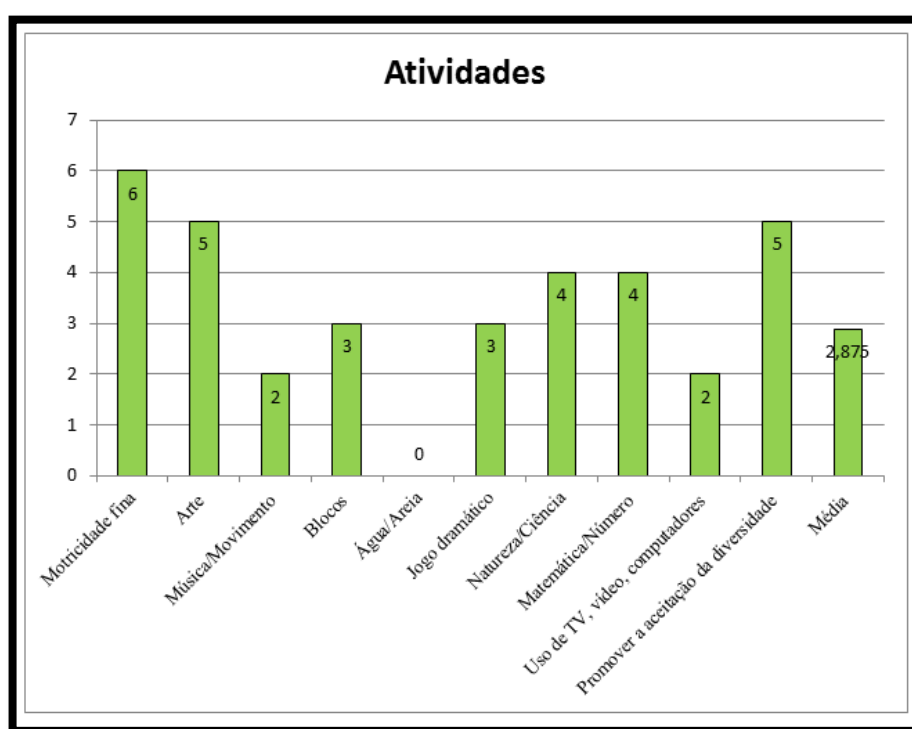


Figura 19 – Resultados ECERS-R Atividades

Através da figura 19 é analisada a subescala “Atividades”, dos dez itens a analisar, a um foi atribuída a classificação de seis, a dois a classificação de cinco, de quatro, de três e de dois. Um item foi classificado de zero, devido à sua inexistência

No item “Motricidade fina”, foi atribuída a classificação de cinco. Os materiais de motricidade fina são adequados ao desenvolvimento das crianças, tendo diferentes níveis de dificuldade. Os materiais estão bem organizados e a sala encontra-se bem equipada com estes materiais.

No item “Arte”, foi atribuída a classificação de cinco. Os materiais de arte estão acessíveis durante uma parte substancial do dia, sendo desenvolvidos com alguma regularidade. Algumas atividades relacionam-se com outras atividades realizadas.

No item “Música/ movimento”, foi atribuída a classificação de dois. Não existem instrumentos musicais na instituição. Apenas na época do natal é desenvolvida a expressão musical e não é prática comum na instituição as crianças cantarem.

No item “Blocos”, foi atribuída a classificação de três. Existem três caixas com peças para a construção de blocos ao acesso das crianças e existindo o espaço na área do acolhimento onde as crianças podem fazer as construções.

No item “Água/ areia”, foi atribuída a classificação de zero, devido à sua inexistência.

No item “Jogo dramático”, foi atribuída a classificação de três. Existe material e mobília para o jogo dramático acessível para que as crianças possam representar, esse material encontra-se na área da casinha e das trapalhadas. Os materiais estão acessíveis durante as brincadeiras das crianças

No item “Natureza/ Ciência”, foi atribuída a classificação de quatro. São desenvolvidas algumas atividades de ciências. As crianças podem trazer itens da natureza para partilhar com o grupo e para aprender mais sobre eles.

No item “Matemática/ número”, foi atribuída a classificação de quatro. A sala contém vários jogos e material matemático para contar e aprender formas e tamanhos. Os materiais estão acessíveis na área dos jogos e são utilizados pelas crianças.

No item “Uso de televisão, vídeo e/ou computadores”, foi atribuída a classificação de dois. Não existem computador na sala e o vídeo está avariado. A televisão é utilizada de manhã e ao final da tarde, fora do horário de trabalho da educadora, apenas para as crianças estarem atentas e distraídas e não como utilidade pedagógica.

No item “Promover a aceitação da diversidade”, foi atribuída a classificação de cinco. São vários os livros e jogos que promovem a diversidade.

A subescala “Interação” foi avaliada com uma média de 4,6.

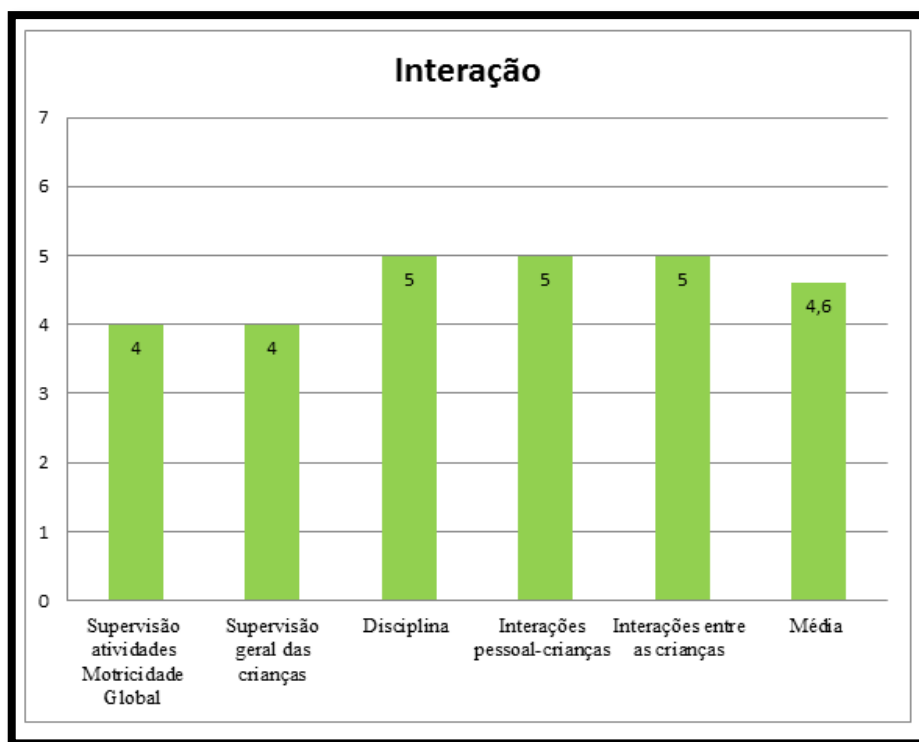


Figura 20 – Resultados ECERS-R Interação

Através da *figura 20*, é analisada a subescala “Interação”, dos cinco itens a analisar, a três foram atribuída a cotação de cinco e a dois a cotação de quatro.

No item “Supervisão atividades de motricidade global”, foi atribuída a classificação de quatro. A supervisão é adequada para proteger a saúde e a segurança das crianças, o número do pessoal é suficiente para supervisionar as crianças na área, estando, por vezes, a circular para uma maior observação e intervenção se necessário.

No item “Supervisão geral das crianças (exceto atividades de motricidade global)”, foi atribuída a classificação de quatro. A supervisão é suficiente para garantir a segurança das crianças, é dada atenção à limpeza dos materiais e à prevenção do seu uso inadequado. As crianças são encorajadas quando necessário a envolver-se numa brincadeira ou a completar um jogo ou puzzle.

No item “Disciplina”, foi atribuída a classificação de cinco. São utilizados métodos de disciplina não punitivos, dando preferência a comportamentos positivos e explicar à



criança as consequências da sua atitude e explicar como deve ser alterado o seu comportamento, justificando-o. Foram estipuladas regras (figura 21), por todas as crianças, de modo a evitar-se conflitos.

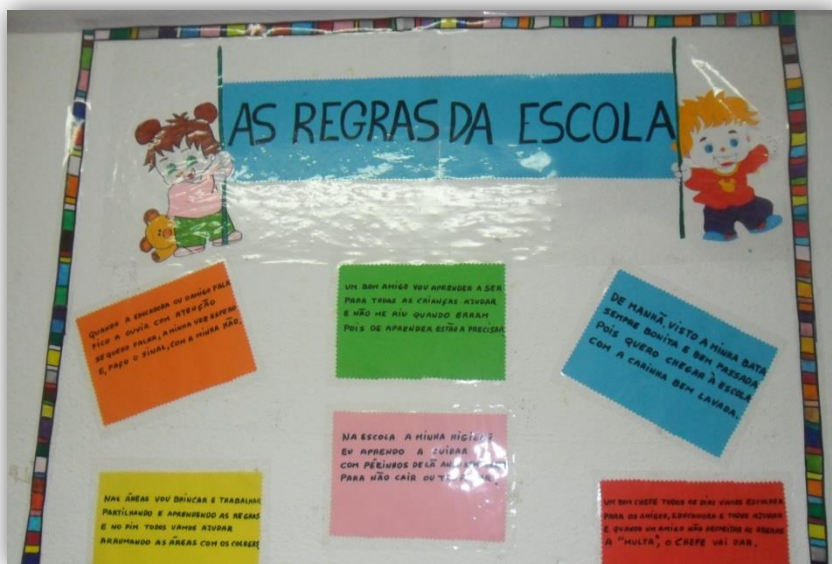


Figura 21 - Regras da Escola

No item “Interações pessoal-crianças”, foi atribuída a classificação de cinco. É demonstrado respeito pelas crianças, as mesmas são ouvidas atentamente e não são discriminadas. Se as crianças estão aborrecidas ou tristes, existe sempre uma palavra de conforto e as respostas são dadas com um sorriso e de forma a motivar as crianças

No item “Interações entre as crianças”, foi atribuída a classificação de cinco. As crianças são encorajadas a interagirem entre pares e a desenvolver comportamentos sociais adequados, encorajando as crianças a falarem sobre os conflitos, a compreender os sentimentos dos outros e a brincarem entre si.

A subescala “Estrutura do Programa” foi avaliada com uma média de 3,75.

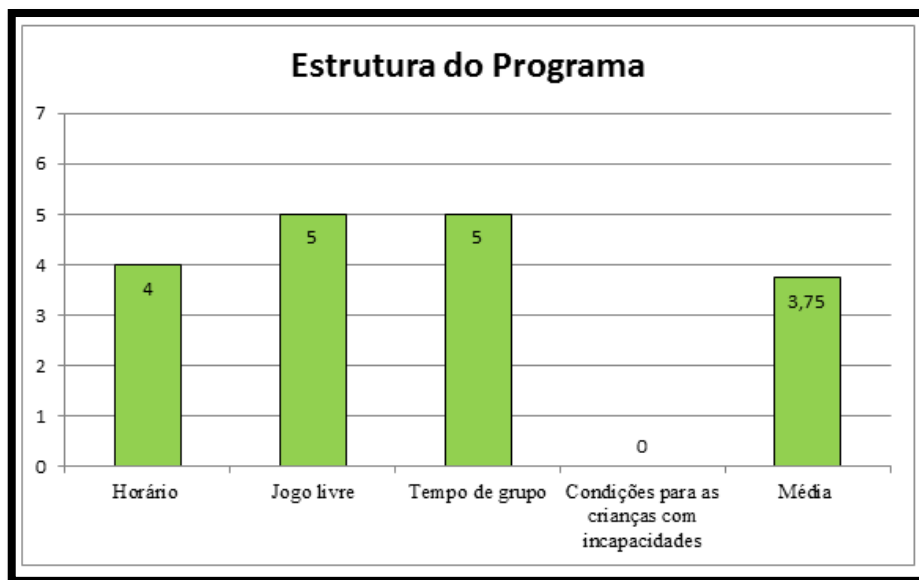


Figura 22 – Resultados ECERS-R Estrutura do Programa

Através da *figura 22*, é analisada a subescala “Estrutura do Programa”, dos quatro itens a analisar, a dois foram atribuída a cotação de cinco, a um a cotação de quatro e a um foi atribuída a cotação zero, devido à sua inexistência.

No item “Horário”, foi atribuída a classificação de quatro. Existe um horário diário básico que é familiar às crianças, com rotinas muito semelhantes diariamente. Se o tempo permitir, existe um período para brincar no exterior.

No item “Jogo livre”, foi atribuída a classificação de cinco. Durante uma parte substancial do dia existe um período para o jogo livre. Os jogos das crianças são supervisionados e são o leque de brinquedos que podem ser utilizados é vasto e diverso.

No item “Tempo de grupo”, foi atribuída a classificação de cinco. Algumas rotinas são efetuadas em pequenos grupos, sendo que a maioria do trabalho desenvolvido é em grande grupo.

O item “Condições para as crianças com incapacidades” foi classificado com zero devido à inexistência de crianças com incapacidades na instituição.

A última subescala “Pais e Pessoal” foi avaliada com uma média de 2,33, tendo tido a classificação mais baixa das sete subescalas.

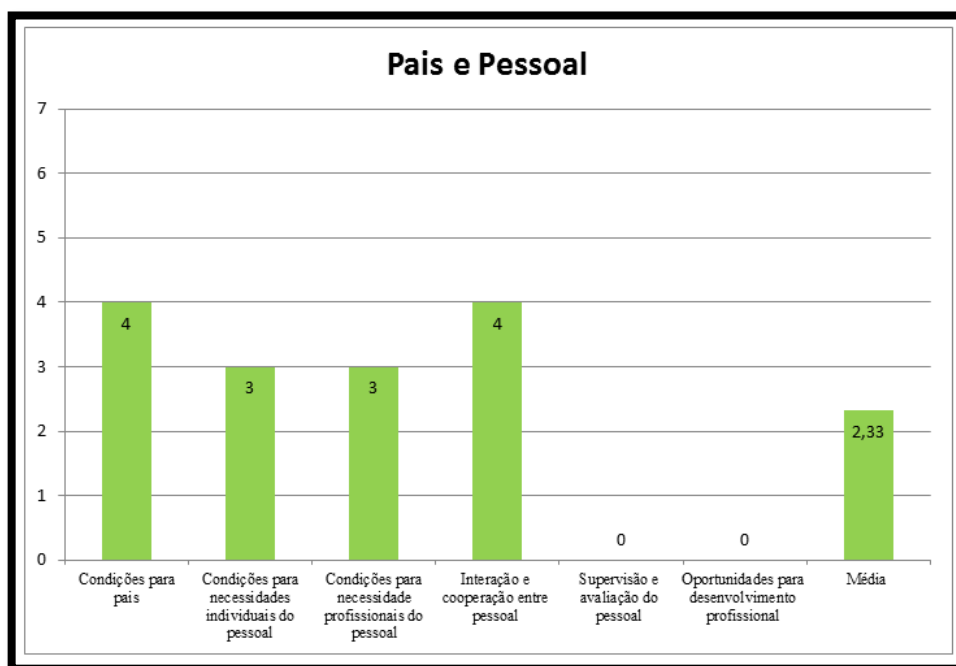


Figura 23 – Resultados ECERS-R Pais e Pessoal

Através da *figura 23*, é analisada a subescala “Pais e pessoal”, dos seis itens a analisar, a dois foi atribuída a cotação de quatro, a dois a cotação três e dois a cotação zero, devido à sua inexistência.

No item “Condições para pais”, foi atribuída a classificação de quatro. É entregue aos pais informação escrita, de cariz administrativo sobre o funcionamento da instituição. São partilhadas informações com os pais e as interações entre os membros das famílias e a educadora e as assistentes operacionais é geralmente atencioso e positivo. As famílias são encorajadas a envolverem-se nas atividades das crianças.

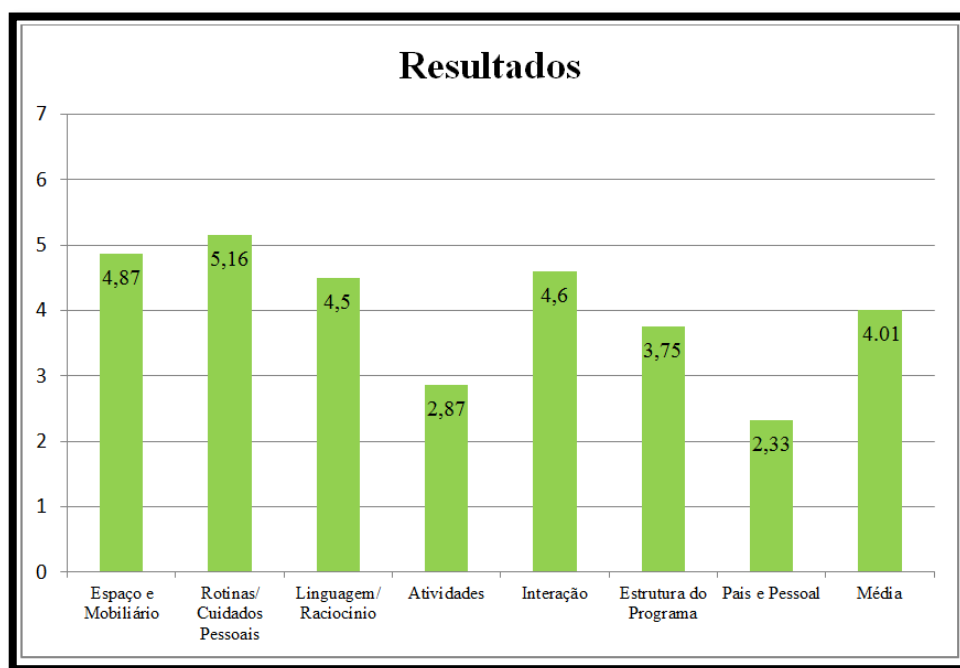
No item “Condições para necessidades individuais do pessoal”, foi atribuída a classificação de três. Existe um espaço para guardar bens pessoais e um espaço para organizar alguns materiais. Existe uma casa de banho para adultos que é separada.

No item “Condições para necessidades profissionais do pessoal”, foi atribuída a classificação de três. Existe um espaço para guardar documentos e o telefone da escola encontra-se acessível.

No item “Interação e cooperação entre pessoal”, foi atribuída a classificação de quatro. A informação relacionada com a criança é comunicada diariamente entre assistentes operacionais e educadora. Existe uma relação positiva, de partilha e de apoio entre adultos e as responsabilidades são partilhadas de forma harmoniosa.

Os itens “Supervisão e avaliação do pessoal” e “Oportunidades para desenvolvimento profissional” foram classificados com zero, pois não possuía nenhum conhecimento sobre os mesmos optei por esta avaliação.

Foi elaborado um gráfico (*figura 24*) de modo a verificar-se todos os valores médios atribuídos nas categorias da escala ECERS-R. As sete categorias utilizadas para avaliar o ambiente educativo foram: “Espaço e Mobiliário”; “Rotinas/ Cuidados Pessoais”; “Linguagem/ Raciocínio”; “Atividades”; “Interação”; “Estrutura do Programa” e Pais e Pessoal”.



*Figura 24 – Resultados Totais das Categorias da ECERS-R*

A média das sete categorias insere-se nos 4,1. Pode verificar-se que nenhuma categoria atingiu o valor máximo (sete). Apenas uma categoria se insere numa média de 5; Três categorias com uma média de 4; Uma categoria com média e 3 e duas com média de 2.

Nos valores mais elevados encontram-se as categorias:

- “Rotinas/ Cuidados Pessoais ” com média: 5,16;

- “Espaço e Mobiliário” com uma média de 4,87;
- “Interação” com uma média de 4,6;
- “Linguagem e Raciocínio” com uma média de 4,5.

Com valores mais baixos podemos ver as categorias:

- “Estrutura do Programa” com média de 3,75;
- “Atividades” com média de 2,87;
- “Pais e pessoal” com média de 2,33.

Estas duas últimas categorias encontram-se com valores mais baixos devido à existência de itens que não foram cotados e, como tal, fez descer a média. Como é o caso da categoria “Estrutura do Programa” onde, não foi atribuída cotação no item “Condições para as crianças com incapacidades” pelo facto da inexistência de crianças com incapacidades. Na categoria “Atividades”, a média é mais baixa devido à não cotação do item “Água/ areia” também devido à sua inexistência. Por último, a categoria “Pais e Pessoal”, foi a que obteve a média mais baixa pois, não possuía nenhum conhecimento sobre os itens “Supervisão e avaliação do pessoal” assim como “Oportunidades para o desenvolvimento profissional” e optei por esta avaliação.

Esta investigação pretende que, com o jornal, os pais possam ter ao seu dispor, mais um meio de acompanhamento das atividades realizadas, podendo, elevar este nível de avaliação. Podendo existir, uma maior divulgação dos conteúdos trabalhados, de mais partilha de informação relacionada com a criança, assim como encorajar as famílias a um maior envolvimento nas atividades das crianças.

### 3. Enquadramento da Área Temática

#### 3.1. Educação Pré-Escolar em Portugal

A educação pré-escolar destina-se a crianças entre os 3 e os 6 anos de idade. A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) define os objetivos da Educação Pré-escolar. Segundo a Lei nº 46/86 de 14 de outubro (secção I, artigo 5º) é necessário:

- “Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
- Contribuir para a estabilidade e segurança afetivas da criança;
- Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança;
- Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associado ao da liberdade;
- Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade;
- Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica;
- Incutir hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança”.

Educação é um termo amplo que engloba a aprendizagem através de estimulação precoce da orientação da criança e uma série de atividades e possibilidades de desenvolvimento (OCDE, 2001 in UNESCO, 2007).

A educação pré-escolar é a primeira etapa do ensino básico no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário (Silva et al:1997, p.15).

Partindo deste princípio, a finalidade da educação pré-escolar vai além de promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, mas também visa a sua inserção como cidadão, na sociedade. Não se pretende que a escola e a família trabalhem em separado, mas sim que a escola seja o complemento do trabalho que se realiza em casa e que, o

contrário, também possa acontecer. É necessário que exista uma boa comunicação entre a escola e a família para que as mesmas trabalhem em uníssono.

Segundo as OCEPE, a educação pré-escolar deve promover o desenvolvimento global e harmonioso da criança, reconhecendo as suas aptidões e experiências, procurando o seu potencial, no conhecimento de si próprio e a descoberta do outro.

Nos últimos anos, os jardins-de-infância têm sido reconhecidos como um espaço de múltiplas aprendizagens, onde as práticas educativas de qualidade são fundamentais. A UNESCO (2007) apela à importância assumida por estas instituições referindo que “é fundamental que as crianças tenham uma experiência positiva nesses centros e, portanto, há que garantir que as suas práticas se adaptem à idade das crianças e às suas características culturais” (p.8). Os educadores devem de promover o desenvolvimento das crianças nas diferentes áreas, atendendo à faixa etária das mesmas, assim como ao seu nível de desenvolvimento.

É referido nas OCEPE (1997) que o desenvolvimento pessoal e social assume-se como uma área transversal do processo educativo, que contribui para a promoção nas crianças “de atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários” (p.51).

Segundo Formosinho (2008), o papel do educador é fundamental, encarando a criança como competente e participante. É deveras importante a intencionalidade pedagógica do educador, devendo estimular o pensamento das crianças. Os educadores têm um papel fundamental na educação Pré-escolar pois cabe-lhes a responsabilidade de criar situações de modo a promover um desenvolvimento harmonioso da criança.

### 3.2. Conceito de família

Com o passar do tempo, o conceito de família tem assumido diferentes definições. Nas últimas décadas, “a evolução das sociedades ocidentais deu origem às chamadas novas formas de família” (Amaro: 2006, p.71). Consequentemente, o conceito de família afastou-se da tradicional forma conjugal para passar a incluir também uma ampla diversidade de formas de organização familiar. Segundo Giddens (2005), durante o século XX existiu um desgaste da família tradicional. Atualmente existem diversas formas familiares, não havendo apenas um modelo de vida familiar padronizado, como era o caso da família

nuclear, quando um casal (pai e mãe) vivia em conjunto com os seus filhos (p.152). Nos últimos anos, tem-se assistido a um aumento das taxas de divórcio, o que faz com que a população passe a viver em lares monoparentais.

A família deve ser vista como um conjunto, onde os seus membros trabalhem em conjunto, partilhem de um espaço comum e tenham relações de parentesco. Segundo Giddens (2005), uma família é “um grupo de pessoas diretamente unidas por conexões parentais, cujos membros adultos assumem a responsabilidade pelo cuidado das crianças” (p.151).

Indiscutivelmente, a definição de família, segundo vários autores, não é única. Segundo Alarcão (2000) “talvez o mais importante seja vê-la como um todo, como uma emergência dos seus elementos, o que a torna única”. (p.37).

A família é o primeiro local de aprendizagem da criança. Musgrave (1979) aponta que a família é, no entanto, um foco de importância na aprendizagem do indivíduo, “especialmente no que toca aos papéis primários e a grande parte do conhecimento de atividades de rotina” (p.34). Segundo Pourtois et al (1994) era à “ família que incumbia outrora a tarefa de educar as crianças em todos os domínios, desde a aprendizagem da vida em sociedade no seio de uma família por vezes numerosa até à formação profissional, determinada completamente pelo vínculo social” (p.289).

Num estudo realizado em Portugal por Monteiro, Veríssimo, Castro e Oliveira (2006), citado por Pimental, Veríssimo, Monteiro e Costa (2010) na prestativa de mães e pais portugueses com crianças entre 1 e 6 anos de idade, constataram que “quase sempre a mãe é responsável pelas atividades relacionadas com as rotinas e cuidados prestados à criança, assumindo o pai um papel de suporte, quando tal necessário” (p. 566).

Numa família devem de existir interações entre os indivíduos, assim como partilhas de vivências. Devemos entender a família como “um sistema complexo inserido numa multiplicidade de processos interativos, cujos elementos são os indivíduos e as relações se operam nas interações vividas ao longo da vida em comum”. (Gameiro: 1992, p.56)

### 3.3. Relação Escola-Família

As OCEPE (1997) explicitam a importância de incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações com a comunidade, sendo realçado o papel da família, como um dos mais importantes no processo educativo. O êxito da Escola depende



da cooperação de todos. A parceria entre família e escola contribui para o desenvolvimento da criança. É muito importante que os pais deem sugestões e revelem as suas opiniões. Assim, a escola passa a ser um espaço que se relaciona com a vida e não se isola da comunidade. É preciso que os pais se impliquem nos processos educativos de seus filhos no sentido de motivá-los para a aprendizagem. É Importante “incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade” (Silva et al:1997, p.22). A escola deverá complementar a ação educativa da família de modo a que esse relacionamento seja o mais próximo possível.

É importante a existência de comunicação entre a escola e a família. O educador vai aumentando o conhecimento da criança através da partilha com os outros que também têm responsabilidades na educação da criança, como colegas e os pais (Silva et al 2008:1997, p.27). Tem de existir um trabalho de parceria e de comunicação e troca de opiniões com os pais, para permitir assim um mais alargado conhecimento da criança e dos outros contextos onde a mesma está inserida: na família e na comunidade. Existe a necessidade de uma união de esforços de todos os intervenientes educativos: pais, educadores e crianças, só assim todos podem beneficiar da riqueza e estabilidade do ambiente educativo.

Para Cruz (2005), o envolvimento parental é um “conjunto de ações encetadas pelas figuras parentais junto dos seus filhos, no sentido de promover o seu desenvolvimento da forma mais plena possível, utilizando, para tal, os recursos de que dispõe dentro da família e da comunidade” (p.13). É importante falar numa relação de família e escola em conjunto. É imprescindível que a escola encontre os meios que considere mais adequados para estabelecer a relação com as famílias para que esta não se trate de uma ralação, mas sim de uma relação. Existindo uma cooperação entre todos, leva a um maior sucesso académico dos alunos. É necessário que se encontrem estratégias para permitir um mais estreitamento desta relação triangular entre escola, família e comunidade. Para Silva (2008), as atividades das escolas só fazem sentido sendo integradas numa política de escola de abertura às famílias. Não existe uma receita única para o estabelecimento desta relação, mas conhecendo as suas vantagens são muitas estratégias que se podem aplicar.

Dada a idade das crianças no jardim-de-infância, existe uma maior necessidade de comunicação entre a escola e a família, sendo estes dois contextos sociais que contribuem para a educação de uma criança que lhes é comum, ou seja, existe a necessidade de uma maior relação entre estes dois sistemas. Os pais não têm apenas deveres, também têm o

direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos. Logo, é necessário a existência de um projeto educativo que deve explicitar os valores, as intenções educativas, e os meios da sua realização (Silva, et al:2008 p.43).

É importante a existência de um clima de comunicação, de troca e de partilha e de saberes. Esse clima pode ser criado através de uma boa relação entre o educador e a família, colaborando entre si (Silva:2008):

O envolvimento dos pais e de outros parceiros educativos constitui um processo que se vai construindo. Encontrar meios adequados de promover a sua participação implica uma reflexão por parte do educador e da equipa sobre o nível e formas de participação desejáveis e as iniciativas a desenvolver (p.46).

Este mesmo processo necessita de se ajustar consoante o tempo e de acordo com a avaliação que se realiza do mesmo.

O Decreto-Lei nº 30/2002 de 20 de Dezembro, no seu artigo 6º, atribui responsabilidade aos pais e encarregados de educação de irem ao encontro do interesse dos seus filhos e educandos no que diz respeito a:

- “Acompanhar ativamente a vida escolar do seu educando;
- Promover a articulação entre a educação na família e o ensino na escola;
- Diligenciar para que o seu educando beneficie, efetivamente, dos seus direitos e cumpra rigorosamente os deveres que lhe incumbem;
- Contribuir para a criação e execução do projeto educativo e do regulamento interno da escola e participar na vida da escola;
- Cooperar com os professores no desempenho da sua missão pedagógica, em especial quando para tal forem solicitados, colaborando no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos;
- Contribuir para a preservação da disciplina da escola e para a harmonia da comunidade educativa, em especial quando para tal forem solicitados;
- Contribuir para o correto apuramento dos factos em procedimento de índole disciplinar instaurado ao seu educando e, sendo aplicada a este medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória, diligenciar para que a mesma prossiga os objetivos de reforço da sua formação cívica, do desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua

plena integração na comunidade educativa e do seu sentido de responsabilidade;

- Contribuir para a preservação da segurança e integridade física e psicológica de todos os que participam na vida da escola;
- Integrar ativamente a comunidade educativa no desempenho das demais responsabilidades desta, em especial informando-se e informando sobre todas as matérias relevantes no processo educativo dos seus educandos;
- Comparecer na escola sempre que julgue necessário e quando para tal for solicitado;
- Conhecer o estatuto do aluno, bem como o regulamento interno da escola e subscrever declaração anual de aceitação do mesmo e de compromisso ativo quanto ao seu cumprimento integral.”

A relação escola-família foi abordada como uma das metas para a educação segundo o relatório produzido para a UNESCO (Delors:1999). Um dos exemplos apontados neste relatório é que é no seio da família que se forjam as atitudes perante a aprendizagem que durarão ao longo de toda a vida (p.121).

Para Canário (2008), é necessário que os educadores se relacionem e aprendam com os pais para que, deste modo possam exercer sobre eles uma influência positiva. A família e a comunidade não devem ser tidas como exteriores à escola, pois eles estão representados na escola pelos alunos. Segundo a investigação efetuada pelo autor, quanto mais próxima for a relação entre as escolas e as famílias, maior será o sucesso educativo das crianças, sendo as famílias valorizadas e os professores detêm uma maior satisfação pessoal. A comunidade pode ver a cooperação com a escola tornar-se num símbolo de identificação local. Segundo Maimini e Bortine (2001) o apoio dos pais aos alunos é importante pois ajuda a determinar o sucesso escolar dos mesmos. Marques (1988) refere que “quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que colegas com idêntico background, mas cujos pais se mantêm afastados da escola” (p.9). Esta citação vai ao encontro de Davies (1997), quando afirma que a com um maior envolvimento dos pais existe um maior sucesso dos filhos.

Os investigadores identificaram, em investigações recentes, segundo Powell (1991) citado por Hough e Nurss (2002), uma série de tensões conflituosas que afetam o envolvimento

dos pais e a maneira como este existe na escola, mas por outro lado, existe uma limitação por parte da escola em termos de recursos. Por outro lado, existe uma maior tenência para aproximar os pais da escola, alargando o conceito de envolvimento parental. Para Davies (1991) citado Hough e Nurss (2002), o termo “família” é utilizado para “refletir a realidade da existência, em conjunto com os pais ou em sua substituição, de adultos importantes na vida das crianças que lhes dispensam cuidados” (p.775).

Hough e Nurss (2002), referem a organização de programas que se destinam a envolver e apoiar as famílias, iniciativas que se prendem com as reformas a nível da escola individual ou do sistema escolar. Estes são os esforços para promover uma interação família-escola-comunidade para que seja reconhecida a tarefa de educar (Epstein:1991). É através destas iniciativas de melhoramento, que se reconhece o papel fundamental desempenhado pelas famílias na perceção do desenvolvimento da criança. Estes programas são desenvolvidos, por exemplo, na Califórnia (Salomon, 1997, p. 361, citado por Hough e Nurss, 2002, p.776) e os seus objetivos são:

- Ajudar os pais a desenvolver competências de cariz parental e condições domésticas que apoiem aprendizagens;
- Fornecer aos pais o conhecimento de técnicas desenvolvidas para ajudarem os filhos a aprender em casa;
- Coordenar e dar-lhes acesso aos serviços de apoio e serviços comunitários para as crianças e as suas famílias;
- Promover uma comunicação clara, nos dois sentidos, entre a escola e a família no que respeita a programas escolares e ao progresso de crianças;
- Envolver os pais, após a formação apropriada, em funções de apoio e ensino na escola;
- Apoiar os pais, enquanto responsáveis pela tomada de decisões, e estimular a sua liderança em funções ligadas à gestão, aconselhamento e proteção.

Os resultados deste estudo mostram que os pais aumentaram as interações com os filhos em casa, e sentiram-se mais seguros no que dizia respeito à sua capacidade para ajudar e os alunos melhoraram a sua assiduidade, atitudes e desempenho (Becher, 1984; Cochram & Dean, 1991; Epstein, 1986; Henderson, 1987. Citados por Hough e Nurss (2002), p.777).

Envolver ou não envolver os pais na escola, é um tema que têm ganho grande visibilidade social. Existindo uma conexão positiva dos pais no percurso educativos dos filhos, transforma-se no sucesso escolar destes. Um aspeto negativo desta relação pode prender-se com a insegurança dos docentes, numa possível intromissão das famílias no seu trabalho. Mas é sabido que ao existir uma cooperação entre estes dois grupos que a relação pode ser benéfica.

Através de pesquisas, Silva (2008) mostra que são sempre os mesmos pais a aparecer na escola e aqueles cuja sua presença é mais solicitada pelos professores são os que menos aparecem na escola, será uma mera coincidência? Esta situação leva a que os professores identifiquem esta situação como desinteresse das famílias pela escolarização dos seus filhos.

Segundo Silva (2008), existe uma relação complexa e multifacetada entre a escola, as famílias e a comunidade, que envolve uma grande multiplicidade de atores sociais. Este autor identifica mesmo esta relação como sendo armadilhada pois pode tornar-se numa relação de reprodução social, mas salientando que a mesma pode vir a ter grande potencialidade.

Segundo a investigação quanto mais próxima for a relação entre as escolas e as famílias, maior será o sucesso educativo das crianças, sendo as famílias valorizadas e os professores/educadores detêm uma maior satisfação pessoal. A comunidade pode ver a cooperação com a escola tornar-se num símbolo de identificação local. (Silva:2008).

O suporte teórico de Epstein (2011) baseia-se no modelo das três esferas de influência na educação escola, sendo elas a escola, a família e a comunidade. Para a autora estas interações são complexas e baseiam-se nas relações interpessoais e nos padrões de influência que se estabelecem entre os atores envolvidos quer em casa, quer na escola. Estas relações podem ser promovidas e estudadas quer a nível institucional, por exemplo quando a escola convida as famílias para eventos ou enuncia para casa uma comunicação, quer a nível individual, quando um pai ou uma mãe se encontram com um professor para um evento ou outra situação.

Epstein (2011) defende a necessidade de desenvolver parcerias entre as escolas, as famílias e a comunidade, com vista a ajudar as crianças a serem bem sucedidas, quer na escolar, quer na sua vida futura, com base nos seguintes argumentos:

- Contribuir para a melhoria do trabalho escolar e do ambiente escolar;
- Proporcionar diversas formas e serviços de apoio às famílias;
- Aumentar as capacidades das famílias para acompanhar a educação escolar dos seus educando;
- Promover ligações das famílias com as pessoas que trabalham nas escolas;
- Ajudar os professores no seu trabalho.

A autora verifica que as parcerias enfraquecem ao longo dos ciclos de ensino; as comunidades economicamente mais favorecidas tendem a ter um envolvimento mais positivo na vida escolar; as escolas em zonas mais desfavorecidas têm contactos com as famílias sobre os problemas e as dificuldades dos educandos; as famílias monoparentais, pais que trabalham fora de casa e famílias que vivem longe da escola mostram um menor envolvimento na vida escolar; as famílias preocupam-se com o desenvolvimento dos seus educandos; os professores e gestores educativos têm interesse em envolver as famílias na vida escolar e as crianças gostam que as suas famílias sejam parceiros da vida escolar.

Epstein (2011) destaca seis tipos de envolvimento, sendo eles:

Tipo 1: Apoio às famílias:

- Criação de um ambiente familiar favorável à vida escolar das crianças;
- Ajudar as famílias a compreender o desenvolvimento dos seus filhos;
- Definir condições para apoiarem as crianças em casa.

Tipo 2: Comunicação:

- Comunicar com as famílias sobre os programas escolares e o processo do aluno, através de uma comunicação eficaz entre a escola e a família e a família e a escola

Tipo 3: Voluntariado:

- Aceitar o apoio dos pais/ avós/ outros cuidadores nas atividades escolares;

Tipo 4: Aprender em Casa:

- Disponibilizar às famílias informações sobre as estratégias e temas trabalhados no currículo de ensino utilizadas em sala, de forma a facilitar a ajuda em casa.

Tipo 5: Tomada de Decisões:

- Incluir o consentimento das famílias na escola;
- Eleição de um representante das famílias.

Tipo 6: Colaborar com a comunidade:

- Integrar na escola recursos, serviços e pessoas da comunidade;
- Definir um caminho a percorrer em parceria entre escola/ família/ comunidade;
- Enfrentar desafios;
- Redefinir ideias, crenças e noções para possibilitar novas e diversas formas de trabalho, envolvimento das famílias e comunidade;
- Obter resultados diferentes por parte dos alunos, práticas dos professores e ambiente escolar.

Epstein (2011), conclui, após vários projetos realizados em escolas americanas, que o processo desenvolvido nas escolas é gradual; que o desenvolvimento de parcerias demora tempo e necessita de ser revisto, avaliado e melhorado periodicamente; regra geral, são necessários três anos para que as parcerias se consolidem com resultados permanentes; nem todos os professores, famílias, alunos e grupos da comunidade se mostraram disponíveis para participar; nem todas as ações implementadas para o envolvimento da família serão bem sucedidas; nem todos os alunos melhorarão as suas atitudes face à educação escolar, mas no geral haverá progressos significativos; a formação contínua dos professores, dos gestores escolares, das famílias e dos parceiros da comunidade é desenvolvida em conjunto e em torno de um problema comum; os programas de parceria entre a escola, a família e comunidade promovem relações importantes que tornam as escolas melhores e mais fortes e estes programas de parceria, contribuem para o alargamento de concepções de liderança escolar, uma vez que reclamam uma liderança partilhada em que todos os membros assumem conjuntamente a responsabilidade de desenvolver, implementar, avaliar e continuamente melhorar os planos e práticas de envolvimento das famílias e da comunidade na vida escolar.

Para Eccles e Harold (1996), o envolvimento parental é visto como que um resultado das influências, quer dos pais, quer dos professores, funcionando como um preditor do sucesso da criança (p.6).

O modelo apresentado pelas autoras, coloca a existência de uma variedade de influências no envolvimento parental. As influências dividem-se em cinco características e prendem-se com:

- Características das famílias/pais (recursos sociais e psicológicos disponíveis aos pais, perceções dos pais sobre os seus filhos e a sua educação e o papel do sucesso educacional do seu filho);
- Características da comunidade (como se organiza se é coesa, desorganizada socialmente e quais os recursos e oportunidades)
- Características das crianças (idade, sexo, etnia e interesses);
- Características gerais dos professores (idade, sexo, etnia, classe social, anos de docência);
- Características da estrutura escolar (tipo e nível ensino, recursos e tamanho).

Todas estas características enunciadas por Eccles e Harold (2012) influenciam direta ou indiretamente todas as variáveis: como as crenças e atitudes gerais dos pais (papel adequado dos pais, eficácia pessoal, valores); as crenças e atitudes dos pais específicas da criança (expectativas de sucesso, perceção das habilidades e interesses da criança e relações afetivas); as crenças gerais dos professores (papel adequado dos pais, auto eficácia, estereótipos, valores, conhecimentos e técnicas) e, por fim, as crenças dos professores face às crianças. Todas estas crenças vão ter repercussões nas práticas dos professores e nas práticas dos pais sendo responsáveis por afetar o desempenho das crianças na escola.

### 3.4. O Jornal Escolar

Célestin Freinet, enquanto professor, foi um dos impulsionadores do jornal escolar que surgiu em França na época dos progressos da mecânica e da produção editorial (Freinet:1967, p.11). Foi o pedagogo que mais explorou as potencialidades da utilização do jornal, indo ao encontro da experiência vivida pelos alunos. Na escola, os trabalhos de casa tinham dado lugar a textos, desenhos, pinturas e música, tratando-se então de uma nova técnica de trabalhos. Foi então possível motivar as crianças para esta forma de



expressão que foi incorporada em jornais. Mais tarde, o “movimento dos jornais escolares” desenvolveu-se em Itália, Alemanha, Holanda, Grécia, Suécia e, em toda a América do Sul (p.71). Mas foi Decroly que o antecedeu e inspirou, com a experiência que lançou na Bélgica, logo após a primeira Guerra Mundial [1914-1918], com o “Correio da Escola”, impresso no próprio estabelecimento de Ensino, como nos refere Freinet.

A função da escola, em tempos era apenas realizada num local pequeno, mas hoje em dia a escola abre-se e os pais começam a pensar que se devem desinteressar dela. Segundo Freinet (1974) é necessário que sejam fomentadas as relações entre a escola e o meio e entre a escola e os pais. Essas relações devem de ser feitas com base de um processo novo e profundo.

Freinet (1974), refere que existem em todos os jornais um diretor e uma redação que recebem textos para publicar e que a decisão da sua publicação ou não passa por eles. Este método de trabalho poderá ser importante de aplicar com as crianças de modo a seja possível as mesmas trabalharem em colaboração e que juntas, consigam chegar a uma conclusão e tomarem uma decisão em conjunto. Este meio de comunicação foi utilizado pelo autor para estimular as crianças a escrever livremente sobre os temas mais diversos e do seu interesse, de modo a exteriorizar os seus pensamentos e opiniões.

Segundo Freinet (1974), a preparação das crianças como futuros cidadãos é feita no processo de elaboração do jornal escolar, através da preparação individual e coletiva das páginas do jornal, pela organização cooperativa que é necessária ao trabalho e pela redação e divulgação do jornal. O autor afirma que “na prática, as crianças interessem-se por jornais impressos, sobretudo se são ilustrados e coloridos” (p.30).

Relativamente à forma e ao conteúdo dos jornais escolares implementados por Freinet, o que os define dos demais remete para o ponto de partida que não são os desejos, os pensamentos ou os trabalhos dos adultos, mas sim o que realmente importa são os verdadeiros interesses das crianças (p.39). Ou seja, é importante tornar-se como ponto de partida as práticas sociais das crianças. Os seus jornais contêm apenas elementos da vida “traduzidos em páginas de vida”. E os mais belos e originais são os das classes infantis. As crianças “antes mesmo de saberem escrever, falam de si próprias e contam a sua vida.” (p.49). Santos e Pinto (1992) referem que o jornal escolar leva os alunos a aprender realmente a trabalhar em equipa. O jornal escolar, juntamente com outros meios de comunicação e de expressão, pode ser um espaço importante para os alunos tomarem a

palavra e darem a conhecer o que acham significativo ou que precisam; tornarem públicas as suas inquietações e os seus sonhos; desenvolverem linguagens gráficas; expressarem as suas capacidades e os seus gostos; saberem fazer críticas e dar opiniões. Assim, não são apenas importantes os conteúdos que adquirem como aumentam as aprendizagens e os processos que a prática permite (p.7).

O modelo de Freinet, parte da realidade de cada criança, das suas histórias, das suas vivências e as suas experiências e é, a partir daqui que irá surgir toda a produção escolar através da produção do jornal é que irão inspirar toda a produção escolar, em especial, a produção do jornal.

Freinet (1967, p.107) emana várias vantagens sociais do jornal, sendo elas:

- O jornal escolar é um trabalho de equipa que faz a preparação prática para a cooperação social;
- O jornal escola pressupõe a cooperação escolar;
- O jornal escolar é a melhor solução para a indispensável ligação com os pais.

Relativamente a esta última vantagem, a ligação entre a escola e os pais é:

... mais indispensável do que nunca, é realizada "tecnicamente" pelo jornal escolar que, todos os meses, leva às famílias o aspeto original da vida da aldeia, vista pelos olhos das crianças (...) Com efeito, o que os pais esperam do jornal escolar, não é tanto as notícias da região [que eles conhecem] mas mais os aspetos originais do trabalho dos seus filhos (p.109).

Não podemos falar do jornal sem falarmos da leitura e da escrita, e na importância que a Linguagem Oral e a Abordagem à Escrita têm na vida as crianças, é importante que as crianças tenham contacto com o código escrito. Pretende-se na elaboração do jornal que as crianças façam notícias e que aprendam que a escrita é um meio de comunicação essencial sendo referido por Sim-Sim (2008) que:

As crianças que desde cedo estão envolvidas na utilização da linguagem escrita, e que veem outros a ler e a escrever, vão desenvolvendo a sua perspetiva sobre o que é a leitura e a escrita e simultaneamente vão desenvolvendo capacidades e vontade para participarem em acontecimentos de leitura e escrita. Consequentemente, o seu conhecimento sobre as funções da leitura e escrita vai-se estruturando e tornando-se cada vez mais complexo e multifacetado, descobrindo quando, como e com que objetivos a linguagem escrita é utilizada (p.22).

### 3.4. Metodologia de Trabalho por Projeto

A origem da palavra projeto é do verbo latino “projicere” e, na sua etimologia, significa “lançar em frente”. O trabalho em projeto nasceu em contexto escolar, pelos pensadores americanos Dewey e Kilpatrick. Para Katz e Chard (2009), os projetos surgiram com o intuito de valorizar o ensino orientado pelo professor para centrar na aprendizagem nas crianças e dos seus interesses, possibilitando uma articulação entre diferentes áreas e domínios do saber a conceção em detrimento do ensino “tradicional” (p.99). A pedagogia do projeto pretende cultivar e desenvolver a vida inteligente da criança, enquanto ativação “dos saberes e das competências, das sensibilidades estética, emocional e moral” (p.133).

As fases do projeto são quatro e são as seguintes;

- Definição do problema;
- Planificação e lançamento do trabalho;
- Execução;
- Avaliação/divulgação.

Para o projeto ser implementado com sucesso e com os aspetos todos pretendidos, segundo Katz, Vasconcelos et al (1998) deverá ser construído progressivamente e flexivelmente, num contexto específico de desenvolvimento (tempo e espaço determinado) e com empenhamento do grupo (p.94).

Na pedagogia do projeto implementado, o Educador deve favorecer níveis de aprendizagem, como defendem Katz e Chard (1989), a aplicação da pedagogia de projeto o educador favorece níveis diferentes de aprendizagem: saberes, competências, disposições e sentimentos. Pode também antecipar, desenvolver e estimular os processos de aprendizagem e de construção do conhecimento (p.8).

Para Silva (1998), “os projetos pedagógicos permitem integrar um conjunto diversificado de atividades e a abordagem de diferentes áreas de conteúdo numa finalidade comum que liga os diferentes momentos de decisão, planeamento, realização, avaliação, comunicação.” (p.99).

#### 4. Metodologia

O ponto quatro visa falar sobre a metodologia deste relatório final. Este estudo tem, como metodologia, uma investigação sobre a própria prática numa abordagem qualitativa. Uma investigação envolve sempre um problema e a formulação do problema, regra geral, numa fase prévia, seja sob a forma de uma pergunta (interrogativa), seja sob a forma de um objetivo (afirmação).

Alarcão (2001) enfatiza a necessidade da atividade reflexiva e inquiridora que o educador deve adotar, de uma forma formal, próprio da investigação académica. A investigação é um processo privilegiado de construção do conhecimento.

De um modo geral, a investigação adota uma metodologia de cariz investigativo, alterando ou não algum aspeto da prática, uma vez estabelecida a necessidade dessa mudança e, por outro lado, procura compreender a natureza dos problemas que afetam essa mesma prática com vista construção, num momento posterior, de uma estratégia de ação (Ponte:2002). A investigação sobre a prática é de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores que nela se envolvem ativamente. Como sujeito participante investiguei a minha própria prática com vista ao desenvolvimento profissional.

As técnicas e os instrumentos têm, como finalidade, identificar um problema relevante para o qual se procura uma resposta. Segundo Ponte (2002), a investigação sobre a prática pode ter um papel importante para o educador pois, como investigador que é, tem a possibilidade de resolver os problemas com que se depara podendo melhorar a sua competência profissional.

Em todas as etapas o educador é confrontado com inúmeras situações problemáticas. As situações problemáticas são encaradas com boa vontade, dependendo da sua experiência profissional. Torna-se necessário o professor elaborar a investigação de maneira a ajudar a resolução desses mesmos problemas na prática.

De acordo com Bogdan e Bilklen (1994), as abordagens qualitativas centram-se na descrição e análise de elementos específicos de informação, pelo que envolvem o uso de técnicas específicas concebidas para obter dados que reflitam os significados construídos pelos sujeitos sobre o processo social em que estão participar. Segundo estes autores, a abordagem qualitativa permite “descrever um fenómeno em profundidade através da apreensão de significados e dos estados subjetivos dos sujeitos numa tentativa de

compreender, com pormenor, as perspetivas e os pontos de vista dos indivíduos sobre determinado assunto” (p. 49), e à “medida que o estudo se desenvolve, a investigação vai sendo estruturada” (p.84). Para estes autores, a investigação qualitativa possui cinco características fundamentais (p.48):

- A fonte direta de dados é o ambiente natural, sendo o investigador o instrumento principal;
- A investigação é descritiva, os dados são palavras ou imagens. Os dados incluem a transcrição de entrevistas, notas de campo, fotografias e documentos;
- Os investigadores interessam-se mais pelo processo do que pelos resultados ou produtos;
- Os dados devem de ser analisados de forma indutiva, não sendo destinados a confirmar ou a inferir hipóteses construídas previamente, mas as abstrações vão sendo construídas à medida que os dados recolhidos se vão agrupando;
- O significado assume uma importância vital. A preocupação com os sujeitos de investigação deverá ser contínua para entender o que experimentaram e como interpretam e estruturam o mundo social em que vivem.

#### 4.1. Sujeitos da Investigação

Para a realização desta investigação foi necessária a participação de um grupo heterogéneo em género e idade de 13 crianças, assim com a educadora, as famílias dessas crianças e a investigadora.

Os inquéritos por questionário foram entregues aos pais e posteriormente analisados através de gráficos. Estes inquéritos foram realizados na fase inicial da investigação.

Os inquéritos por entrevista foram gravados, posteriormente transcritos e analisados, recorrendo à análise de conteúdo. Tendo sido realizados na fase final da investigação.

## 4.2. Técnicas de recolha de dados

A recolha de dados é imprescindível para as abordagens metodológicas, de modo a analisar e compreender as questões em investigação. Para tal foi utilizada a observação participante; o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista.

### 4.2.1. Observação participante

A observação participante consiste na participação real do investigador com o grupo de crianças. Para Hermano e Ferreira (1998), o investigador assume um papel de estudioso junto dos sujeitos observados, combinando-o com outros papéis sociais cujo posicionamento lhe permita um bom posto de observação. Foi realizada uma observação participante ao longo de toda esta investigação.

### 4.2.2. Inquérito por Questionário

Nesta investigação foi utilizado um questionário que foi entregue a cada uma das famílias. Este questionário tinha como objetivo indagar sobre as conceções dos pais relativamente à participação e acompanhamento das atividades promovidas pela educadora juntos dos filhos.

Para Carmo e Ferreira (1998), o inquérito por questionário é um “processo em que se tenta descobrir alguma coisa de forma sistemática” de modo a conseguir obter resposta a um problema (p.138). Para Quivy e Camenhoudt (1998), este tipo de inquérito consiste em “colocar um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, numa serie de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar” (p.138).

Após a recolha dos questionários, procedeu-se à análise e interpretação dos mesmos. No início dos questionários foram feitas algumas questões para conhecer as famílias que iriam realizar o questionário. As questões colocadas foram: qual o grau de parentesco; a idade; habilitações académicas; atividade; profissional; horas de trabalho diárias; tempo gasto em deslocações casa-trabalho e qual o rendimento mensal do agregado familiar. Na segunda parte do questionário pretendeu-se questionar quais motivações dos pais em participar e acompanhar as atividades das crianças no jardim-de-infância.

#### 4.2.3. Inquérito por Entrevista

Segundo Carmo e Ferreira (1998) “o objetivo de qualquer entrevista é abrir a área livre de dois interlocutores no que respeita à matéria da entrevista, reduzindo, por consequência, a área secreta do entrevistado e a área do entrevistador” (p.126). Para Quivy e Campenhoudt (1998), a entrevista caracteriza-se pela existência de um contacto direto com entre o investigador e o interlocutor. Proporciona uma verdadeira troca, em que, o interlocutor exprime as suas perceções de um acontecimento ou de uma situação, das suas experiências através de perguntas abertas.

Nesta investigação foram realizadas entrevistas a todas as crianças de modo a:

- Verificar os conhecimentos adquiridos pelas mesmas com o projeto do jornal;
- Recolher dados que permitam analisar as aprendizagens adquiridas pelas crianças com a visita da jornalista e com a visita à gráfica.

As entrevistas às crianças foram realizadas no final da implementação do plano de ação.

Após a realização das entrevistas às crianças e, da sua transcrição, foi elaborada uma tabela de avaliação relativamente às aprendizagens das crianças. Essa tabela contém as questões que foram colocadas às crianças e, a cada resposta dada, foi atribuído um nível de forma a avaliar as respostas das mesmas em relação ao que se pretendia que tivessem aprendido. A atribuição do nível 1 significa que as respostas encontravam-se distantes do que se pretendia. Relativamente à atribuição do nível 4, significou que as respostas foram ao encontro do que se pretendeu que as crianças tivessem aprendido.

De seguida são apresentados os níveis:

- Nível 1: Não mostra conhecimentos do que foi trabalhado no projeto do jornal, as suas respostas não são coerentes com o que se pretende. Não apresenta exemplos;
- Nível 2: Apresenta poucos conhecimentos do que foi trabalhado no projeto do jornal. As suas respostas são um pouco vagas e superficiais e refere poucos exemplos;
- Nível 3: Apresenta conhecimentos sobre o que foi trabalhado, embora não tão aprofundados como no nível seguinte e apresenta exemplos;
- Nível 4: Apresenta conhecimentos sobre o que foi trabalhado. As suas respostas são completas e apresenta muitos exemplos.

As questões colocadas foram:

1. O que é um jornal?
2. O que aprendeste sobre o jornal?
3. Achas que o jornal é importante? Porquê?
4. Na nossa sala tivemos a visita de uma jornalista. Que é ser jornalista? O que faz?
5. O que aprendeste com a visita da jornalista à nossa sala?
6. Como sabes fomos visitar uma gráfica. O que viste na gráfica? Na gráfica, o que acontece ao jornal?
7. O aprendeste com a visita à gráfica?

Também se realizou uma entrevista semiestruturada à educadora de infância de forma a recolher dados que permitiram analisar o impacto da elaboração de um jornal nas aprendizagens de um grupo de crianças de educação pré-escolar, bem como recolher dados que possibilitem caracterizar a participação das famílias neste projeto.

Após a entrevista realizada recorreu-se à técnica de análise de conteúdo, de forma a apurar os resultados. Bardin (1979) refere esta técnica como sendo "um conjunto de técnicas de análise de comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos da descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [quantitativos ou não] que permitam a referência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção de mensagens" (p.42).

Efetuaram-se entrevistas a duas famílias de modo a averiguar a sua motivação na colaboração com a escola, como intervenientes no processo de ensino aprendizagem.

Foram recolhidos dados para conhecer as conceções dos pais relativamente à utilização do jornal como estratégia de divulgação das atividades desenvolvidas. Após a entrevista realizada recorreu-se à técnica de análise de conteúdo, de forma a apurar os resultados.



## 5. Descrição e Avaliação do Plano de Ação

### 5.1. Descrição do plano de ação

Em conversa com a educadora, emergiu a necessidade de uma maior divulgação da instituição. E como seria realizada essa mesma divulgação? Surgiu a ideia da realização de um jornal. Esse jornal serviu como meio de divulgação, junto da comunidade, das atividades pedagógicas desenvolvidas nesta sala de jardim-de-infância assim, como da própria instituição. No jornal colocaram-se as atividades realizadas pelas crianças, abordando todas as áreas de conteúdo. Mas com este jornal poder-se-ia ir mais além e o mesmo possibilitou que as crianças adquirissem conhecimentos sobre o que é um jornal, a importância das notícias na sociedade, assim como a descoberta da profissão de jornalista. Permitindo também que os pais tivessem ao seu dispor mais um meio para acompanhar as atividades desenvolvidas pelos seus filhos, complementando assim as conversas com as crianças e as reuniões realizadas com a educadora.

Foi utilizada a metodologia de trabalho por projeto. Nela, o educador deve favorecer níveis de aprendizagem, como defendem Katz e Chard (1989). Com a aplicação desta metodologia, o educador favorece níveis diferentes de aprendizagem: saberes, competências, disposições e sentimentos. Pode também antecipar, desenvolver e estimular os processos de aprendizagem e de construção do conhecimento (p.8).

Com a realização deste jornal as crianças adquiriram conhecimento sobre o que é um jornal como meio de comunicação e instrumento utilizado no quotidiano, qual a importância que as notícias têm na sociedade, assim como a profissão de jornalista.

Para tal, construiu-se um plano de ação com os seguintes objetivos:

- Conhecer qual é a função e a importância de um jornal;
- Conhecer quais as profissões associadas à realização de um jornal;
- Elaborar um jornal com incidência nas atividades desenvolvidas pelas crianças/sobre as atividades desenvolvidas em sala de atividades.

De frisar que é bastante importante a participação das famílias, segundo a Lei-Quadro para a Educação Pré-Escolar, Lei nº 46/86 de 14 de outubro e as OCEPE explicitam a importância de incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações com a comunidade, sendo realçado o papel da família, como um dos mais

importantes no processo educativo. O êxito da escola depende da cooperação de todos. A parceria entre família e escola só tem a contribuir para o desenvolvimento da criança.

#### 5.1.2. Cronograma

Para desenvolver este projeto, foi elaborado um cronograma (*Quadro 1*) de modo a facilitar a perceção de como o mesmo se foi implementado

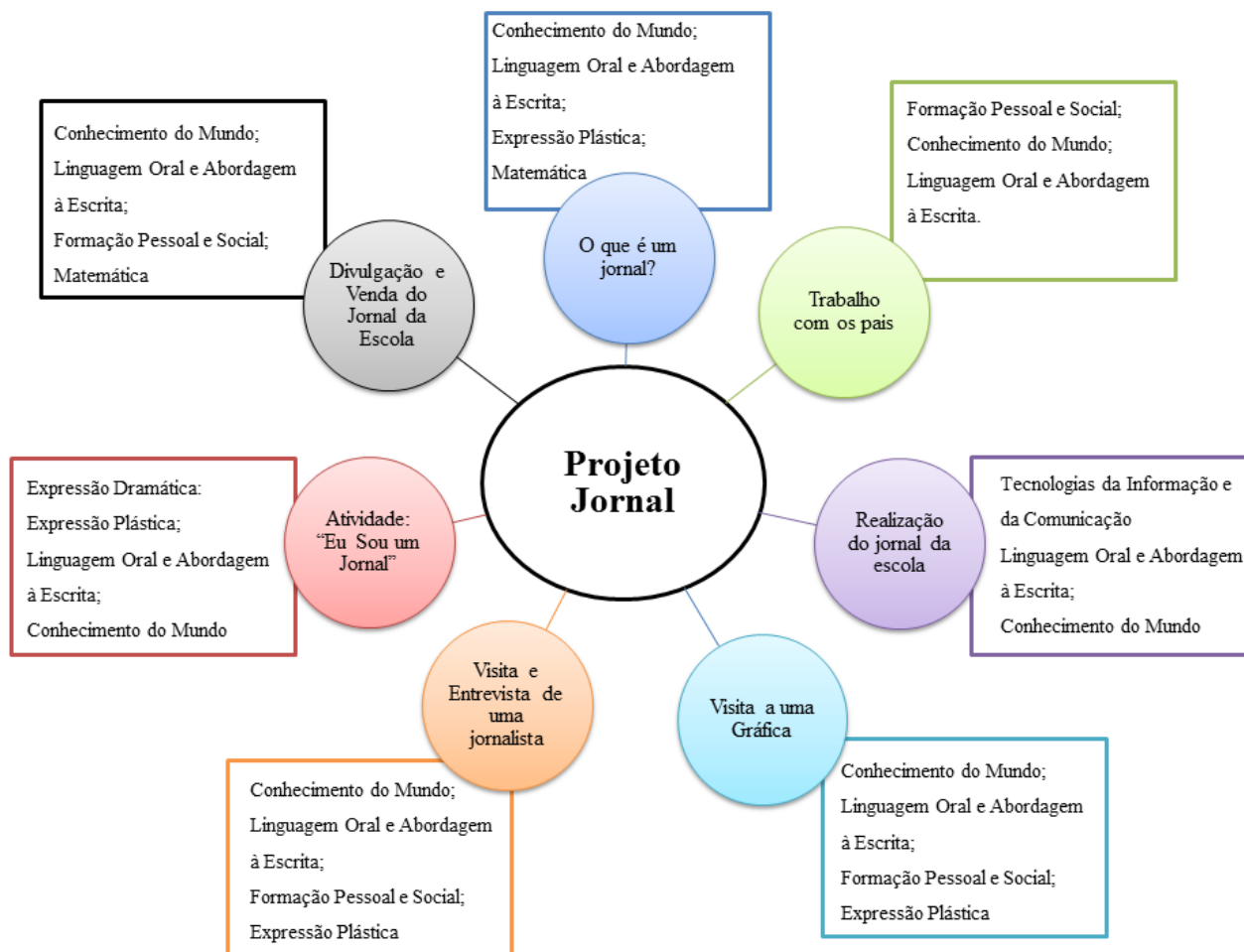
Este plano de ação foi desenvolvido ao longo de oito semanas. A problemática foi identificada ainda no primeiro semestre do estágio. As atividades elaboradas foram sete, e foram implementadas entre o período de sete de abril a 28 de maio.

Os inquéritos por questionários aos pais foram entregues a 18 de maio. As entrevistas às crianças foram realizadas nos dias 27 e 28 de maio, a entrevista à educadora no dia 28 de maio e as entrevistas às famílias no dia 4 de junho.

[illegible]

### 5.1.3. Teia

A teia (*Figura 25*) foi elaborada depois da problemática identificada e mostra a planificação do projeto ao longo da Prática Educativa Supervisionada. Na teia estão explícitas as áreas de conteúdos trabalhadas em cada atividade.



*Figura 25 - Teia*

### 5.2. Implementação do plano de ação

Durante a prática pedagógica foram desenvolvidas as atividades do Plano de Ação que foram as seguintes:

Atividade 1: O que é um jornal?

Atividade 2: Trabalho desenvolvido com os pais

Atividade 3: Elaboração do Jornal da Escola

Atividade 4: Visita a uma Gráfica

Atividade 6: Entrevista a uma Jornalista

Atividade 6: Eu sou um Jornal

Atividade 7: Divulgação e Venda do Jornal da Escola

### 5.2.1. **Atividade 1:** O que é um jornal?

#### **Objetivos**

- Descobrir e explorar um ou mais jornais;
- Enriquecer o vocabulário;
- Estimular a criatividade;
- Proporcionar situações de comunicação em que as crianças expressem as suas opiniões sobre o que é um jornal e a sua utilidade.

#### **Descrição**

A planificação desta atividade encontra-se no *Apêndice A*.

No dia sete de Abril foi pedido às crianças que no dia seguinte trouxessem jornais para a sala de atividades e descobrissem quem é que em casa lia jornais e porquê.

No dia seguinte, da parte da manhã, foi constatado quem trouxe jornais e qual a informação familiar que tinha sido descoberta. Simultaneamente, observando a área da biblioteca, as crianças foram estimuladas a descobrir sobre o que existe na mesma, de forma a verificarem a existência de livros, dicionários e revistas e constatarem a inexistência de jornais e a sua mais-valia ou não na mesma.

Partindo dos conhecimentos prévios das crianças, foi proporcionado um diálogo, em grande grupo, com o intuito de emergirem opiniões, ideias sobre o que é um jornal e que tipo de notícias pode conter. A exploração do jornal, individualmente foi proporcionada levando à consequente descoberta do material de que é feito e quais as partes constituintes do mesmo.

A presente exploração em conjunto com as crianças, levou à descoberta e partilha, por algumas, das suas aprendizagens já adquiridas acerca da profissão e/ou profissionais que trabalham no jornal. No final da atividade, foi criada uma situação que levou as crianças a refletir a necessidade ou não da inserção do jornal na área da biblioteca. Pretendeu-se que as crianças identificassem o que é um jornal, a existência de diferentes jornais e os tipos de notícias.

Nesse mesmo dia, da parte da tarde, foi elaborado o registo dos conhecimentos e aprendizagens adquiridas pelas crianças. Foi ainda abordado o assunto da existência de jornais em casa e se os mesmos eram apenas utilizados pelos pais. No fim do dia foi entregue uma folha branca A4 a cada criança e foi proposto a criação individual do seu próprio jornal.

Esta atividade teve continuidade no dia 15 de Abril. Foi explorado, através de imagens, o processo de impressão de um jornal, em que as crianças puderam pronunciar-se sobre as mesmas e que sugestões daí poderiam ocorrer para enriquecimento coletivo. As imagens foram colocadas na sala para um melhor visionamento por parte das crianças e enquadramento dos trabalhos expostos sobre o tema explorado.

### **Análise crítica**

A atividade iniciou-se com as crianças sentadas em grande grupo na área do acolhimento.

Para introduzir o projeto do jornal partiu-se do material de que é feito e surgiu a pergunta relevante de como se fazem as folhas de papel. Surgiram várias ideias:

C.: “Numa máquina!”

G.E.: “Eu sei! É feita com as folhas das árvores.”

(Diário de Bordo de sete de abril de 2015)

Após esta questão e, sem consenso em chegar a uma resposta correta, foi lançado um desafio ao grupo: Questionar a família se sabia como eram feitas as folhas de papel. As crianças mostraram-se curiosas, referindo familiares que de certeza sabiam a resposta e disseram que iam perguntar e pesquisar em casa.

Para dar continuidade a este projeto sobre o jornal, foi lançado às crianças o dilema da utilidade ou não das folhas de papel, em que as respostas foram surpreendentes.

L.: “Para fazer desenhos.”

J.R.: “Para fazer livros.”

R.: “Para fazer dinheiro.”

B.: “Para fazer revistas e jornais.”

(Diário de Bordo de sete de abril de 2015)

As crianças foram questionadas sobre o que é um jornal, visto que não tinham tido contacto com nenhum na sala de atividades. As respostas obtidas foram as seguintes:

G.E.: “É onde se faz e escreve sobre futebol!”

R.: “É onde há notícias e futebol.”

J.H.: “É onde podemos ler coisas que acontecem.”

(Diário de Bordo de sete de abril de 2015)

Uma criança sugeriu que levassem jornais para a sala para mostrar ao restante grupo e para descobrir o que é um jornal. A ideia foi bem recebida pelo restante grupo que ficou incumbido de trazer jornais no dia seguinte.

Retomou-se esta mesma atividade, no dia oito de abril. Quando iniciamos a conversa sobre o jornal, uma criança mostrou-se entusiasmada em partilhar com o restante grupo o que tinha descoberto, pois tinha perguntado ao avô como eram feitas as folhas de papel.

G.E.: “Os senhores cortam um bocado do tronco e depois levam para umas máquinas com rolos que amassam os bocadinhos de madeira, enrolam e esticam. Depois transformam em papel”.

(Diário de Bordo de oito de abril de 2015)

As crianças descobriram que o papel não vinha nem das folhas, nem da raiz da árvore mas sim do tronco e que depois era amassado e, numa máquina era esticado e transformado em papel. Inicialmente, as crianças pensavam que as folhas de papel eram feitas através das folhas das árvores e não do tronco da árvore, como referido inicialmente no diário de bordo. Segundo as OCEPE (1997), a curiosidade é “fomentada e alargada na educação pré-

escolar através de oportunidades de contactar com novas situações e simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo” (p.79). A exploração da formação das folhas de papel não estava prevista inicialmente, mas as crianças mostraram curiosidade em descobrir, o que enriqueceu este início de atividade, tendo partido delas a curiosidade em saber como as folhas de papel são feitas.

Os jornais que foram trazidos pelas crianças foram utilizados para abordar este instrumento de trabalho e de comunicação. Através deles, as crianças expressaram os seus conhecimentos e aprendizagens sobre o que era o jornal e o que estavam a visualizar. Das 13 crianças do grupo, três trouxeram jornais diversificados, que permitiu uma exploração e descoberta mais alargada dos mesmos.

Com jornais, na sala de atividades, foi possível orientar o interesse do grupo no sentido de primeiramente se descobrir o “título” dos jornais com as crianças. Foi associado a necessidade desta existência, pois que, quando fazemos um trabalho identificamo-lo escrevendo no cimo da folha o título. Relembrámos vários trabalhos executados em grande grupo, em que, primeiramente tiveram que os identificar e como foi feito. As crianças identificaram que o título do jornal tinha que ser escrito na parte superior da capa e com letras grandes e diferenciadas das posteriores.

As crianças aperceberam-se da existência de diferentes tipos de notícias, ao observarem as imagens que descobriam no jornal. O grupo, na maior parte, preocupou-se primeiramente em descobrir imagens nas diferentes folhas do jornal. Com esta atividade as crianças foram sensibilizadas para a existência de profissões, que ainda não tinha sido exploradas por elas: como o jornalista que escreve as notícias; o fotógrafo que tira as fotografias; o designer gráfico, que faz a montagem das fotografias e dos textos e também a existência de um diretor de cada jornal.

Foi dada a possibilidade das crianças manusearem os jornais e explorarem o seu conteúdo (*Figura 26*).

Para a existência de uma maior diversidade de jornais foram levados, por mim, diversos jornais: como jornais regionais, o Correio da Manhã, o Diário de Notícias e o Jornal Record. As crianças trouxeram jornais como o Expresso e o Correio da Manhã.





Figura 26 - Crianças a manusearem o Jornal

Eram muitos os jornais que tínhamos ao nosso dispor para explorar. As crianças identificaram os vários títulos dos jornais:

D.: “Há jornais sobre futebol, desporto e economia.”

R.: “Há vários jornais e cada um tem um nome diferente.”

B.: “Este é o Jornal de Notícias.”

(Diário de Bordo de oito de abril de 2015)

Após a exploração dos jornais, as crianças expuseram as aprendizagens que tinham realizado:

R.: “As notícias são textos que são escritos pelos jornalistas.”

T.: “As notícias podem ser sobre vários assuntos ou acontecimentos.”

G.E.: “Pode ser sobre alguma novidade, algum acidente, alguma árvore caída na estrada...”

B.: “Sobre coisas que aconteceram... coisas boas ou más.”

J.: “Sobre espetáculos, sobre o tempo.”

(Diário de Bordo de oito de abril de 2015)



As crianças propuseram que fosse colocado um jornal na Área da Biblioteca para que, segundo elas, pudessem ver os jornais sempre quando quisessem (Figura 27). Nesta situação, foi demonstrado interesse por parte das crianças em explorarem o jornal.

Figura 27 – Jornal na área da Biblioteca

No que diz respeito à metodologia de trabalho por projeto é essencial e, pretendeu-se nesta primeira fase, “criar uma base de trabalho comum a todas as crianças envolvidas a partir de informações, ideias e experiências que as mesmas possuem sobre o tema” (Katz e Chart: 2009, p.102). É a partir desta fase que o educador de infância ajuda as crianças a construir uma ideia sobre o tema e a formular questões. É importante que o educador incentive e crie situações que permitam às crianças discutir sobre o tema e enriquecerem individual e coletivamente.

No final do dia, foi elaborado o registo das aprendizagens realizadas pelas crianças. As mesmas foram de encontro ao previsto no início dessa atividade. Todas as crianças, uma a uma participaram na elaboração deste registo, respeitando quem estava a falar e esperando pela sua vez. Nesta atividade, as crianças desenvolveram a linguagem oral, através do interesse que as crianças tiveram ao comunicar. Comunicar implica “saber escutar e também ter coisas interessantes para dizer (...) importa ter cuidado, sobretudo nas situações de grande grupo, com as crianças que têm mais dificuldades em se exprimir” (OCEPE:1997, p.67). Neste registo, todas as crianças que têm mais dificuldades em se exprimir ou que são mais tímidas, foram incentivadas a falar e a expor os seus conhecimentos oralmente.

De seguida pode ser lido o registo elaborado pelas crianças:

O que é um jornal?

- O jornal é feito de papel;
- O papel vem do tronco da árvore, vai para as máquinas, mistura-se e é transformado em pasta, estica-se noutra máquina e é transformado em papel;
- Quem escreve o jornal é o jornalista, ele escreve os textos do jornal e as notícias (o que aconteceu);
- Quem faz o jornal é o fotógrafo que tira as fotografias às pessoas e ao que acontece;
- O designer gráfico que escolhe onde ficam os textos e as imagens nas páginas do jornal;
- O diretor, que é a pessoa que manda no jornal;
- Os jornais são escritos na redação;
- Os jornais têm um título, notícias sobre o tempo, cinema, acidentes, economia e desporto;

- Onde podemos comprar os jornais: papelarias; cafés, quiosques; centros comerciais e em algumas pastelarias;
- Existem jornais regionais e nacionais;
- Há jornais grandes e pequenos;
- O jornal é constituído por folhas, notícias e algumas entrevistas.

No fim do registo, as crianças referiram se tinham contacto com jornais em casa: Sete crianças responderam afirmativamente, portanto mais de metade do número total de crianças já tinham tido contacto com o jornal.

Foi proporcionado às crianças a criação do seu próprio jornal, esta atividade foi interessante pois permitiu identificar quais os conhecimentos adquiridos pelas crianças. Apesar do grupo ser heterogéneo em termos de idades, nenhuma criança sentiu dificuldade em realizar esta atividade. Algumas das crianças ainda se encontram na fase da garatuja e do girino e, apesar de alguns desenhos não serem muito pormenorizados. Todas as crianças tiveram uma intenção ao explicar o que desenharam fazendo-o com grande rigor e interesse.

A *figura 28* apresenta o desenho do jornal de uma das crianças com quatro anos. Esta criança referiu no seu jornal: o título [“O Jornal da Alegria”], uma notícia [“Um senhor foi apanhar o ladrão, o ladrão fugiu e passou para a linha do comboio”]; o estado do tempo;



Figura 28 - "O meu Jornal", criança de 4 anos

uma árvore caída na estrada, um trovão que caiu; um acidente com um carro; um senhor que foi de ambulância e uma casa assaltada. Esta criança conseguiu aplicar o que tinha aprendido sobre o jornal: a existência de um título, que foi a própria que o escreveu; de vários tipos de notícias, fazendo a sua própria ilustração.

Na *Figura 29*, o desenho de uma criança de cinco anos, que escreveu o título do jornal [Notícias do Dia] e várias notícias, como por exemplo, dois carros que chocaram, o estado do tempo, as notícias do cinema, uma

novidade: a abertura de um museu dos dinossauros e um incêndio numa casa.

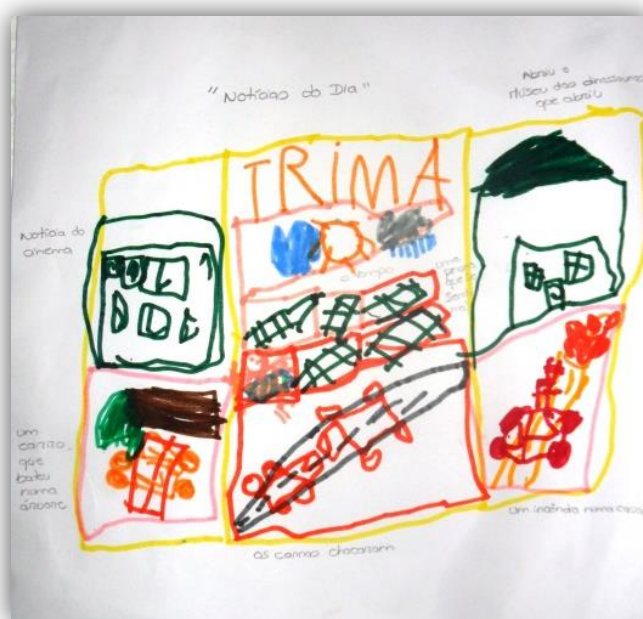


Figura 29 - "O meu Jornal", criança de 5 anos

Na segunda parte desta atividade, no dia 15 de abril, foram apresentadas às crianças algumas imagens de uma gráfica (*Anexo 1*) e as fases de impressão do jornal. Esta atividade foi uma introdução à atividade 4, a visita de estudo a uma gráfica. Pretendeu-se a descoberta da mesma e que as crianças aprendessem o processo de impressão de um jornal. Inicialmente foi proporcionado ao grupo a expressão oral acerca do que visualizavam em cada imagem. Foram poucas ou nenhuma das dificuldades sentidas, difícil foi a articulação de quem era o primeiro a falar.

Depois de explicado o que acontecia em cada etapa, foi pedido às crianças que colocassem as imagens por ordem. Foi proposto, que uma criança escolhesse a primeira imagem e que a criança seguinte identificasse a imagem seguinte e assim sucessivamente, de modo a tornar esta atividade mais dinâmica e a poder verificar a atenção, o interesse e a articulação da informação apreendida entre as crianças.

Para fazer um jornal, as crianças identificaram a necessidade de um computador, bem como de uma pessoa que faz a montagem das imagens antes da impressão, sentiram alguma dificuldade a identificar a profissão de fotocompositor. As crianças nunca tinham visto uma impressora de grandes dimensões, como a da imagem; associaram às

impressoras que tinham em casa, constatando que existia uma diferença no tamanho e que esta também imprimia folhas mas maiores.

Depois de impresso surgiu um novo dilema... onde iria ser vendido o jornal e quem o faria. Foi esta a questão emergente em grande grupo que levou a diversas mas realistas respostas:

J.R.: “Papelarias.”

R.: “Supermercados.”

B.: “Cafés.”

(Diário de Bordo de 15 de abril de 2015)

No fim da atividade, as imagens e os desenhos dos jornais das crianças, assim como o registo das aprendizagens adquiridas foram colocadas, como sempre no placard para que as crianças pudessem apreciar, observar e recordar o trabalho por elas realizado assim como oferecer a possibilidade de os pais verem as atividades que estão a ser desenvolvidas. Com a exposição dos trabalhos realizados foi possível divulgar as aprendizagens das crianças.

Os objetivos propostos para esta atividade foram atingidos. Foi possível: as crianças exprimirem as suas ideias sobre o que é um jornal e enriquecer o seu vocabulário, tendo existindo a possibilidade de conhecer novas profissões, neste caso associadas ao jornalismo. A criatividade emergente em cada jornal refletiu o feedback de cada criança relativo ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao longo deste projeto.



Figura 30 - Exposição na Sala dos trabalhos sobre o Jornal

Os desenhos das crianças serviram como critério de avaliação desta atividade, permitindo também verificar os conhecimentos adquiridos pelas crianças ao longo do desenrolar do presente projeto.

### 5.2.2. **Atividade 2:** Trabalho desenvolvido com os pais

#### **Objetivos**

- Estimular a autoconfiança;
- Fomentar a expressão oral e escrita;
- Proporcionar a possibilidade das crianças realizarem uma atividade com os pais.

#### **Descrição**

A planificação desta atividade encontra-se no *Apêndice B*.

Após a leitura do livro “Os amigos da Menina do Mar” e, na sequência do projeto de sala do presente ano letivo: “Animais, nossos amigos”, foi sugerido às crianças que escolhessem, a partir do livro supra citado, um animal para que, em casa, em conjunto com os pais pudessem, realizar uma pesquisa sobre o mesmo. O trabalho foi realizado cartolina, para que as crianças apresentassem o trabalho na sala para os colegas.

Após todas as crianças escolherem o animal, levam uma informação para casa a pedir a participação dos pais na elaboração deste trabalho.

Os dias 14, 16 e 21 de abril foram os dias de apresentação dos trabalhos que as crianças realizaram e trouxeram. Cada apresentação foi realizada individualmente em que, cada criança colocou-se em destaque, partilhando com os amigos, a informação acerca do animal que escolheu, com quem fez o trabalho, o que aprendeu. Esteve sempre presente, o apoio e orientação da estagiária que leu e explicou, em conjunto, o trabalho. No fim, o trabalho foi exposto na sala de atividades.

#### **Análise crítica**

Esta atividade surgiu, com a possibilidade de integrar os pais no projeto que foi desenvolvido. Esta atividade foi muito interessante de se desenvolver, pois as crianças

comentavam entre elas qual o animal que tinham pesquisado e o que tinham aprendido sobre ele.

J.: “Eu fiz o trabalho sobre o polvo e descobri que tem muitos tentáculos. O polvo é um molusco e não é um peixe, mas vive no mar.”

J.H.: “O peixe que eu escolhi é venenoso e muito colorido, ataca quem lhe quer fazer mal.”

B.: “Eu escolhi o pinguim e não é um peixe, é uma ave.”

(Diário de Bordo de 14 de abril de 2015)

Da parte dos pais, a participação não poderia ter sido mais positiva, pois todos realizaram a atividade solicitada, com grande empenho e respeitando o calendário proposto. Foi enviado para casa um pedido de participação dos pais nesta atividade (*Apêndice C*). Segundo Silva et al (1997), é importante “incentivar a participação das famílias no processo educativo” (p.22). A relação da escola com a família deve de ser a mais próxima possível.

Um dos tipos de envolvimento das famílias, referido por Epstein (2011) implica disponibilizar informações à família sobre temas trabalhados no currículo de ensino em sala e facilitar e permiti a ajudar das famílias em casa. O que se pretendeu com esta atividade foi proporcionar a possibilidade das crianças desenvolverem uma atividade com os pais. Com esta atividade, as crianças tiveram a possibilidade de realizar um trabalho com os pais que posteriormente foi apresentado na escola. Inclusivamente foi possível constatar o interesse dos pais na escola entrarem e com os filhos visualizarem onde estava exposto o trabalho do seu filho e interessaram-se pelos trabalhos do restante grupo.

Esta atividade foi distribuída por três dias, e todas as crianças apresentaram o seu trabalho. A todas as crianças foi dada a palavra, para que as mesmas pudessem explicar o que aprenderam sobre o animal escolhido. Todas as crianças sabiam identificar o seu animal e algumas das suas características.

Na *figura 31*, pode ver-se uma criança a apresentar o trabalho de pesquisa que tinha realizado com a mãe, sobre o polvo.





*Figura 31 - Apresentação do trabalho*

O trabalho das crianças foi lido e, muitas vezes surgiam comparações das características semelhantes ou não entre animais, relativamente ao seu revestimento, alimentação e habitat. As próprias crianças que ainda não tinham apresentado o seu trabalho, iam mencionando pormenores destes, o que reflete que as mesmas tiveram uma participação ativa em casa, na atividade familiar proposta. Nestas apresentações esteve sempre presente a utilização de uma linguagem científica, como ao longo de todo o projeto. Todas as crianças estiveram concentradas e empenhadas nas apresentações realizadas.

Com esta atividade foi criado um clima de comunicação, é com este clima que a criança “irá dominando a linguagem, alargando o seu vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas, adquirindo um maior domínio da expressão e comunicação que lhe permitam formas mais elaboradas de representação” (OCEPE:1997, p.67), deste modo os objetivos estipulados: desenvolver a confiança na criança e fomentar a expressão oral nas mesmas, foi atingido.

Os trabalhos foram expostos na sala (figuras 32 e 33) para que todos pudessem ver o seu trabalho realizado, ao longo dos dias pudessem rever, descobrir sempre algo mais, assim como, permitir que quem entrasse na sala tivesse a possibilidade de contactar com o trabalho de projeto que tem vindo a ser desenvolvido.





Figura 33 - Trabalhos expostos na sala realizado com a participação dos pais

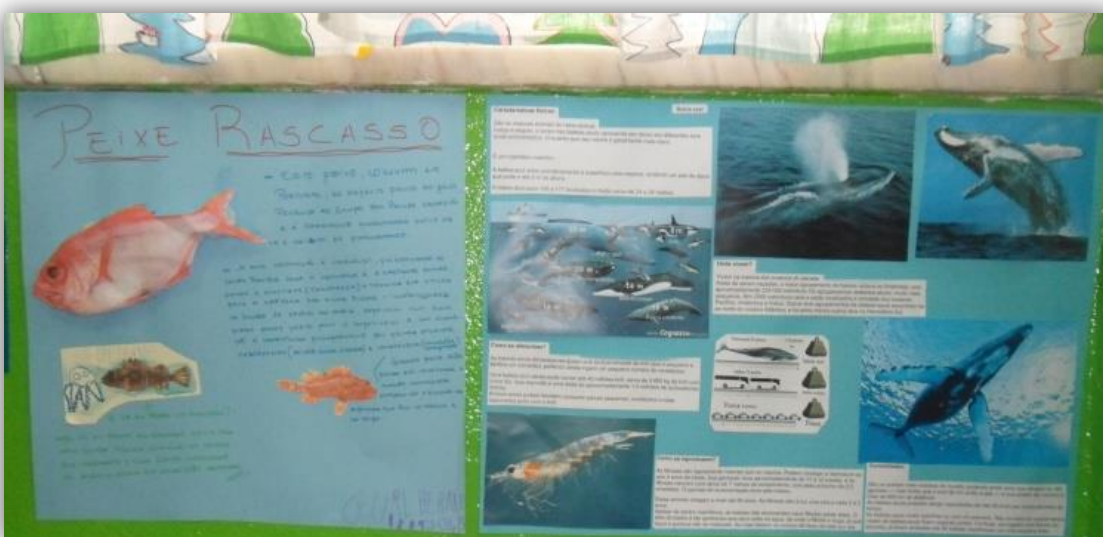


Figura 32 - Trabalhos expostos na sala realizado com a participação dos pais

### 5.2.3. Atividade 3: Elaboração do Jornal da Escola

#### Objetivos

- Sensibilizar a descoberta do jornal;
- Promover o contacto e discussão sobre o jornal;
- Estimular a capacidade de opinar e sugerir;
- Elaborar e escrever notícias no computador.

## Descrição

A planificação desta atividade encontra-se no *Apêndice E*.

Esta atividade complementou a atividade 1: “O que é um jornal?”. As crianças foram questionadas sobre a importância do jornal e a pertinência da elaboração de um jornal para a nossa sala. Foi realizada uma conversa com as crianças sobre o jornal e estas foram questionadas sobre se será ou não um bom instrumento de comunicação para mostrar aos pais as atividades que são realizadas, mas essencialmente para divulgar a escola à comunidade. Em conversa com as crianças foi questionado o que é necessário para fazer um jornal. Assim foi realizado um levantamento de ideias sobre possíveis nomes de jornais, seguido de uma discussão e votação para o nome do jornal.

Nos dias 14, 15, 19 e 20 de maio, as crianças escolhem, em grupos, quais as fotografias para colocarem no jornal e cada criança escreveu no computador algumas palavras. É discutido com cada criança a organização e disposição do jornal.

## Análise crítica

No início desta atividade e quando as crianças me viram com os jornais na mão, uma delas questionou se íamos falar sobre os jornais, mostrando-se interessada na atividade.

Eu: “O jornal é importante?”

Todos: “Sim!”

Eu: “Porquê?”

J.H.: “Para saber o que acontece de bom e de mau.”

G.E.: “Para estarmos informados sobre o que acontece na nossa terra e no mundo.”

B.: “E para lermos as notícias.”

(Diário de Bordo de 14 de maio)

Esta atividade teve com um objetivo: verificar o interesse das crianças em realizar um jornal da escola.

Eu: “O que podemos fazer com os trabalhos que realizamos? Por exemplo aqueles que estão no dossiê?”

G.E.: “Podemos pôr no jornal.”

B.: “Era bom se fizéssemos um jornal dos nossos trabalhos.”

L.: “Eu acho que era giro.”

Eu: “E o que precisamos para fazer um jornal.”

G.E.: “Computador.”

J.R.: “E as fotos que costumas tirar aos nossos trabalhos.”

(Diário de Bordo de 14 de maio)

Foi feito um levantamento do que as crianças queriam colocar no jornal da escola e todos, deram a sua opinião sobre nome que queriam dar ao jornal e, de forma unanime, foi escolhido o melhor nome através da votação.

Na realização desta atividade as crianças tiveram uma participação ativa do conteúdo do jornal. Favorecer a autonomia das crianças e do grupo, assim como uma participação democrática “assenta na aquisição do saber-fazer indispensável à sua independência e necessário a uma maior autonomia, enquanto oportunidade de escolha e de responsabilização”, assim como é um meio fundamental de formação pessoal e social (OCEPE:1997, p.53).

As ideias das crianças, do que colocar no jornal, foram as seguintes:

- Como aprendemos a brincar nas áreas e a arrumar;
- Quais as regras e como as respeitamos;
- Quais os livros que exploramos;
- Falar sobre o projeto: “Animais, nossos amigos”;
- Falar dos passeis;
- Quem nós somos (nomes; idades; aniversários);
- Atividades;
- As nossas ideias e o que gostamos;
- Curiosidades.

Para a realização do jornal foi pedida autorização aos Encarregados de Educação para divulgação pública das fotografias (*Apêndice D*).

As crianças tiveram a possibilidade de verem as fotografias no computador (*figura 34*). Essas fotografias foram tiradas ao longo da prática educativa supervisionada. As crianças escolheram algumas fotografias de atividades, assim como das áreas da sala.



*Figura 34 - Escolha de fotografias*

Houve um interesse crescente das crianças na elaboração do jornal, pois no início desta atividade, quando algumas crianças estavam a ver as fotografias, outras chegavam perto do computador questionavam o que estava a ser feito e continuavam a atividade que estavam a desenvolver. A partir do momento que as crianças começaram a ver o jornal a ser construído, todos os dias questionavam se podiam escolher as fotos e escrever no computador (*figura 35*).



*Figura 35 - Escrever no Computador*

Segundo as OCEPE (1997), a orientação dos meios informáticos, a partir da educação pré-escolar, pode desencadear variadas situações de aprendizagem, permitindo a sensibilização a um outro código, o código informático, sendo cada vez mais necessário para o desenvolvimento das crianças. (p.72).

Nesta atividade, os objetivos foram cumpridos. As crianças foram sensibilizadas para a descoberta do jornal onde as mesmas deram a sua opinião e sugestões sobre o conteúdo do jornal, promovendo o contacto e a discussão sobre o jornal e como seria o jornal da escola. As crianças elaboraram e escreviam notícias no computador, tendo uma participação ativa na escolha das imagens e o que colocar no jornal.

As crianças não tiveram grande dificuldade em identificar as letras no computador e mostraram-se já familiarizadas com este instrumento. Segundo Mercado (2002), ao ter acesso as tecnologias da informação, e ao seu uso adequado, estimula a capacidade de desenvolver estratégias de buscas, estimula o desenvolvimento de habilidades sociais, a capacidade de comunicar efetiva e coerentemente, a qualidade da apresentação escrita das ideias, permitindo a autonomia e a criatividade (p.26).

#### 5.2.4. **Atividade 4:** Visita a uma Gráfica

##### **Objetivos**

- Proporcionar situações de comunicação em que as crianças exprimem as suas ideias sobre o que é uma gráfica;
- Conhecer o trabalho desenvolvido numa gráfica;
- Questionar sobre acontecimentos que observa;
- Identificar e conhecer as profissões inerentes ao trabalho numa gráfica.

##### **Descrição**

A planificação desta atividade encontra-se no *Apêndice F*.

Nesta quarta atividade realizou-se uma visita a uma gráfica. No dia 5 de maio, foi realizada uma conversa com as crianças sobre o que é uma gráfica, assim como foi explicada como vai decorrer a visita e foram escolhidos os pares para a viagem.

No dia 6 de maio, realizou-se a visita à gráfica. Esta visita de estudo foi um recurso importante neste projeto pois, vai desencadear uma outra atividade (atividade 6), e permitiu às crianças conhecer uma etapa do processo de construção de um jornal, bem como compreender o que vai acontecer ao jornal que as mesmas vão construir quando é impresso em papel.

No dia 6 de maio, da parte da tarde, foi realizado o registo em desenho da visita que as crianças fizeram e dos conhecimentos que adquiriram.

No dia 12 de maio, foi elaborado o registo escrito de toda a visita de estudo à gráfica, utilizando as fotografias tiradas durante a visita.

### **Análise crítica**

A curiosidade é “alargada na educação pré-escolar através da oportunidade de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo” (OCEPE:1997, p.79). Esta atividade foi importante pela possibilidade do contacto com algo novo, assim como a possibilidade de descobrir e poder conhecer uma gráfica.

As crianças foram questionadas sobre o que era uma gráfica:

J.R.: “É um sítio onde tem máquinas grandes.”

G.E.: “Há impressoras.”

(Diário de Bordo de 5 de maio)

No início deste projeto, já se tinha falado sobre as gráficas e como se imprimem jornais. A visita à gráfica foi muito gratificante por isso mesmo, pois as crianças puderam ter contacto sobre o que se faz numa gráfica, o que podemos encontrar e constatar se coincidia com as aprendizagens anteriormente efetuadas. Esta visita foi planeada para as crianças contactarem com o trabalho numa gráfica e, pela possibilidade de surgir aprendizagens novas, com partilha em grande grupo. O acolhimento por parte do diretor e dos seus trabalhadores foi muito afetuoso, a linguagem utilizada com as crianças era cuidada e adequada à sua faixa etária. A visita foi dinâmica. O grupo teve a possibilidade de fazer todas as perguntas que queriam, nomeadamente para que servissem as máquinas que viam e de ter uma participação ativa e isto permitiu o enriquecimento e valorização da visita por todas as crianças individual e coletivamente.

As crianças descobriam máquinas de tamanhos grandes que nunca tinham visto, mostraram-se encantadas e interessadas em explorar. De seguida algumas das questões das crianças:

G.E.: “Como é que o papel entra na impressora?”

B.: “Como é que as tintas ficam no papel?”

L.: “Se carregar no botão a máquina liga?”

(Diário de Bordo de 6 de maio)

As crianças além de serem esclarecidas relativamente a estas questões puderam também explorar e ver as máquinas a trabalhar.

Freinet (1973) define que os passeios escolares consistem na oportunidade que a criança tem de sair do ambiente da sala de atividades, tendo a possibilidade de conhecer novos lugares e novas situações de aprendizagem, relacionadas com os conteúdos abordados no jardim-de-infância. Aqui são usados os sentidos para desenvolver cultural, social e pessoalmente as crianças.



Figura 36 - Sala de Pré-impressão

As crianças iniciaram a sua visita no escritório, onde foi explicado o que se fazia numa gráfica, passando então para a sala de pré impressão (*figura 36*), onde se encontrava o fotocompositor (profissão esta que as crianças já tinham tido contacto na atividade 1) e tiveram a possibilidade de ver um jornal no computador pronto a ser impresso e compará-lo com uma edição

antiga do mesmo jornal que já estava impresso.

De seguida, foi a visita à sala de impressão (*figura 37*), onde as crianças tiveram contacto com uma impressora de grandes dimensões e puderam observar a máquina a trabalhar.





*Figura 37 – Sala de Impressão*

No regresso à escola, as crianças realizaram dois registos da visita, sendo um deles o desenho e outro o registo escrito. Foi discutido em grande grupo o que as crianças viram e aprenderam:

G.E.: “Vimos o escritório, a sala de pré-impressão, a sala grande da impressão e aquela onde terminava [sala do acabamento].”

G.V.: “Vimos uma máquina digital.”

R.: “Havia uma chapa que tinha as imagens e os textos e que depois entrava na impressora e saíam as folhas.”

B.: “A máquina grande [impressora] tinha várias tintas: o preto, o azul, o vermelho e o amarelo e também tinha o brilho.”

T.: “Gostei de carregar no botão para a máquina começar a trabalhar e dobrar as folhas e fazer um livro.”

(Diário de Bordo de 6 de maio)

Posteriormente e como é costume com todos os trabalhos realizados, esse registo foi colocado na sala, para que as próprias crianças se sintam felizes com o seu próprio trabalho, o admirassem e partilhassem com o restante grupo. Depois, para possibilitar que os encarregados de educação pudessem ver o que as crianças fizeram, estabelecendo assim uma relação entre o trabalho realizado no jardim-de-infância e os pais e/ou encarregados de educação.



Na *Figura 38*, está o desenho da gráfica de uma criança de cinco anos que, apesar do desenho incluir uma chaminé, algo que não foi visível na gráfica, em termos de rigor o desenho contém tudo o que foi visto na gráfica, desde a identificação das três salas, as impressoras, o computador e a estrutura da gráfica era a real.



*Figura 38 - Desenho da Gráfica*

A criança identificou os diferentes pisos da gráfica. Na parte de cima do edifício, explicou que tinha desenhado o escritório e a sala de pré-impressão. Desenhou o grupo a descer as escadas e na parte de baixo, identificou a sala de impressão que continha a impressora grande com as diferentes tintas e a máquina que dobrava as folhas e que as agrafava.

Os objetivos traçados para esta atividade foram cumpridos, as crianças puderam conhecer qual o trabalho desenvolvido numa gráfica; questionar sobre os acontecimentos que estavam a observar, nomeadamente sobre as máquinas que estavam na gráfica e identificaram e conheceram as diversas profissões que trabalham numa gráfica.

### 5.2.5. **Atividade 5:** Entrevista a uma Jornalista

#### **Objetivos**

- Elaborar e realizar um entrevista;
- Reconhecer características da profissão de jornalista;
- Reconhecer profissões que trabalham num jornal;
- Identificar os diferentes meios de comunicação.

#### **Descrição**

A planificação desta atividade encontra-se no *Apêndice H*.

No dia 12 de maio foi realizada mais uma conversa com as crianças sobre a profissão de jornalista. Confrontou-se o grupo de crianças com a possibilidade de, no dia seguinte, recebermos a visita de uma jornalista na escola. Foi elaborado um guião de uma entrevista à jornalista, onde foram registadas as questões das crianças. De seguida foi atribuída uma questão a cada uma das crianças.

No dia 13 de maio foi o dia da visita da jornalista. As crianças, uma a uma, fazem a sua apresentação e começam a colocar as questões à jornalista. Todas as crianças sabem que têm de respeitar o silêncio e a vez de cada um falar. Será necessário estar atento ao que a jornalista tem para partilhar e ensinar sobre a sua profissão.

Depois da visita da jornalista, foi realizado um momento de diálogo, de troca de impressões entre as crianças, no sentido de registar as suas opiniões, a ideia com que ficaram e se correspondia à que tinham à priori e detetar que aprendizagens foram adquiridas com esta visita.

No dia seguinte foi realizado um registo onde constam as fotografias e a participação das crianças na entrevista com a jornalista.

#### **Análise crítica**

A entrevista com a jornalista foi uma atividade deveras enriquecedora, pois não só foi implementado o plano previamente delineado pelas crianças, como as próprias conseguiram surpreender os adultos ao colocarem novas situações não dialogadas

anteriormente. As perguntas iniciais foram elaboradas pelas próprias crianças, foi delineado o que as mesmas queriam saber sobre a profissão de jornalista. Na planificação com as crianças acerca da entrevista foi elaborado, pelo grupo, o seguinte guião de entrevista:

- Como te chamas?
- Que idade tens?
- O que tiveste de estudar para ser jornalista?
- Onde é que tu trabalhas?
- Onde fica o teu jornal?
- O que faz um jornalista?
- Como registas o teu trabalho?
- A quem entregas o teu trabalho?
- Que tipo de notícias/ artigos escreves?
- Há quanto tempo és jornalista?
- Porque é que escolheste ser jornalista?

A chegada da jornalista foi um momento muito aguardado por todos. Ao longo da conversa com a jornalista (*Apêndice G*) as crianças mostraram-se bastante curiosas e motivadas. A atividade foi um pouco mais longa que o previsto, cerca de 1 horas e 20 minutos, mas não foi motivo para a existência de alguma inquietação por parte das crianças. No decorrer da entrevista surgiram algumas questões que não foram inicialmente previstas, mas pertinentes para a mesma, o que tornou a conversa bem mais intensa e completa.



*Figura 39 – Jornalista a apresentar o jornal*

As crianças tiveram a possibilidade de conhecer o jornal onde a jornalista trabalha, assim como quais os instrumentos que ela utilizada no seu dia-a-dia.

A jornalista informou as crianças que nesta profissão é importante ser o primeiro a contar o que acontece.

A.: “Eu também gosto de ser sempre o primeiro a contar quando alguma coisa acontece.”

Jornalista: “É mesmo isso que os jornalistas fazem. E vocês podem fazer jornalismo sempre.”

A.: “Eu vou ser jornalista!”

Jornalista: “Quando vocês vão a alguma visita de estudo ou quando chegarem a casa e disserem aos vossos pais como é que eu era e descreverem tudo o que eu disse? Isso é fazer jornalismo é uma coisa que se chama reportagem.”

G.E.: “Que é isso?”

Jornalista: “Reportagem é quando vais a um sítio e contas tudo tudo tudo o que tu viste.

Uma entrevista é quando tu fazes perguntas e uma pessoa responde e tu escreves as perguntas e as respostas. As notícias são para contar o que aconteceu e depois a opinião, contarem se gostam ou não e depois há o relato que é contar tudo o que vimos.”

(Excerto da Entrevista - Apêndice G)

Não foram só as crianças que tiveram a possibilidade de fazer perguntas, a jornalista também o fez, utilizando o gravador do telemóvel (*figura 40*) e questionando as crianças sobre a sua idade e que profissão gostariam de seguir quando crescessem. No final, constatamos que não só entrevistamos nós uma jornalista como formos também entrevistados.



*Figura 40 - Entrevista a uma criança*

**Jornalista:** Podes vir aqui [escolhe uma crianças], quantos anos tens?”

**J.H.:** “3 anos.”

**Jornalista:** “vamos ouvir? [ouvir a gravação]. Então como é que eu registo o meu trabalho?”

**R.:** “Com o gravador do telemóvel.”

(Excerto da Entrevista - Apêndice G)

Todas as crianças queriam dirigir-se até à jornalista para responder a estas questões o que possibilitou verificar o nível de interesse das crianças na atividade. As responderam que também poderiam saber notícias, através da televisão, da rádio, a internet [muitas identificaram o tablet] e nas revistas, o que permitiu pensar que as crianças reconheceram vários meios de comunicação.

No final do dia, quatro crianças, pediram a uma outra para lhes emprestar o telemóvel que tinha trazido para a escola, e o pedido foi aceite. Durante as brincadeiras na área da casinha, deparei-me com uma situação... As crianças estavam entre elas a fazer entrevistas, sendo uma delas a jornalista (*figura 41*) e as outras os entrevistados; esta situação tornou-se rotativa ao longo deste momento de faz-de-conta.

B.: “Como te chamas?”

G.E.: “G.E.”

B.: “Quantos anos tens?”

G.E.: “Tenho cinco anos.”

B.: “O que queres fazer quando seres [fores] grande?”

G.E.: “Paleontólogo.”

B.: “E tu? Queres ser o quê?”

A.: “Quero ser policia.”

B.: “L! E tu? Queres ser o quê?”

L.: “Médica.”

G.E.: “Posso ser eu agora?”

(Gravações do telemóvel, de 13 de maio)



*Figura 41 - Entrevistas entre crianças*

Penso que esta situação evidenciou a motivação, a atenção e o interesse pela atividade desenvolvida com a jornalista.

Na metodologia de trabalho por projeto é necessário permitir às crianças a aquisição de novos conhecimentos. Nesta fase, o educador pode “organizar visitas de estudo ou convida visitantes com conhecimentos relevantes (...) que possam transmitir ou demonstrar às crianças” (Katz e Chard:2009, p.104). Na atividade anterior foi possível a organização de uma visita de estudo a uma gráfica. Nesta atividade foi possível levar até à escola, uma jornalista, sendo esta uma profissão relevante para o jornalismo e os seus conhecimentos, no que diz respeito a um projeto sobre o jornal, são bastante relevantes.

Os objetivos desta atividade foram alcançados. Não só, foi possível entrevistar uma jornalista, pois a mesma aceitou o nosso convite, como a entrevista foi toda elaborada e conduzida pelo próprio grupo de crianças.

No feedback final da jornalista, dado à educadora e à aluna estagiária, foi mencionado que foi a primeira experiência com crianças desta idade e que ficou surpreendida com as questões colocadas. A jornalista no final do dia, escreveu na sua rede social “facebook” o seguinte comentário: “Hoje num jardim-de-infância em Odivelas conheci 11 meninos muito felizes. Onze crianças, entre os 3 e os 5 anos, que passam o dia numa escola pequenina em tamanho mas enorme em amor, valores, amizade e muita paciência. Sai de lá com o coração cheio de fé no futuro da humanidade e isso é o mais importante”. A jornalista solicitou ainda que aquando do jornal concretizado e impresso pudesse ter acesso

ao mesmo, pois iria ter todo o gosto de ler o que “pequenos e futuros jornalistas” lhe iriam transmitir e se tinham conseguido apreender os conceitos e informação por ela partilhado.

Simultaneamente a conversa com a jornalista permitiu reconhecer as características desta profissão, assim como o reconhecimento de outras profissões inerentes ao jornal. Foi possível dar a conhecer às crianças, outros meios de comunicação para além do jornal

#### 5.2.6. **Atividade 6:** Eu sou um Jornal

##### **Objetivos**

- Estimular a expressão corporal e dramática;
- Contribuir um aumento da criatividade;
- Inventar e vivenciar situações novas de faz de conta;
- Enriquecer a capacidade de trabalhar em grupo;
- Descrever acontecimentos, narrar histórias com a sequência apropriada.

##### **Descrição**

A planificação desta atividade encontra-se no *Apêndice I*.

Dia 21 de maio, de manhã, foi realizada uma atividade nova a qual as crianças ainda não tinham tido a possibilidade de vivenciar; a mesma consistiu num momento de expressão dramática, utilizando o método Laban (*Apêndice J*). Foi proposto às crianças que cada uma seria uma folha de papel... que irá ser levada para uma gráfica para ser transformada num jornal. A sessão de movimento começa com cada uma das crianças deitadas no tapete, associada a sessão à audição de vários momentos musicais. Ao longo da sessão, a música foi alterada e simultaneamente adaptada às instruções dadas ao grupo de crianças. Foi apelada a sua criatividade e imaginação.

No dia 21 de maio, da parte da tarde, foram escolhidos 6 pares de crianças, a cada par corresponde uma parte da atividade do Método Laban utilizado de manhã.

Cada par desenhou o que aconteceu nessa determinada situação para no fim, com todas as seis partes desenhadas, construir uma sequência lógica. Nesta atividade é necessária a



cooperação entre os pares, em que os mesmos têm de ser capazes de decidir em conjunto o que desenhar e como o fazer.

### **Análise crítica**

A Expressão Dramática é uma expressão onde o corpo é o principal instrumento de trabalho, onde se encontra a energia, a sensibilidade e a inteligência. A área da Expressão Dramática merece um lugar de relevo devido às suas potencialidades na educação global da criança, pois realça a importância no desenvolvimento cognitivo e afetivo, sendo ainda um excelente veículo de sociabilização no ser humano.

Segundo as OCEPE (1997), A expressão dramática é um “meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o outro que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais. Na interação com outra ou outras crianças, (...) os diferentes parceiros tomam consciência das suas reações, do seu poder sobre a realidade, criando situações de comunicação verbal e não-verbal (p.59).

Em idade pré-escolar a Expressão Dramática é usada como promoção de autoconfiança e da desinibição, e da interação entre crianças e mais tarde, estes conceitos deverão continuar a ser trabalhados. (Figueiredo:2000, p.66).

Verifiquei, que ao longo a atividade desenvolvida de Expressão Dramática, o grupo de crianças foi refletindo um maior à vontade, mexendo de uma forma mais solta e articulando o pedido com uma união de grupo mais coesa.



*Figura42 - Dramatização das folhas*



Segundo Figueiredo (2000), o jardim-de-infância proporciona a interação entre a criança e as artes. Regra geral, as crianças estão muito motivadas para as artes, pois são atividades originais e dinâmicas. O educador deve ao máximo expandir a criatividade das crianças. As expressões artísticas devem estar presentes nas salas de atividades e no contexto de pré-escolar desde cedo. (p.66) Assim, as crianças começam a ser estimuladas para as expressões.



*Figura 43 - Dramatização folhas do jornal*

Esta dramatização passou por várias etapas, culminando na formação de um jornal. Os conhecimentos que as crianças já tinham devido à visita à gráfica, foram uma mais-valia para esta atividade, pois as mesmas já tinham presente o processo de impressão de um jornal.



*Figura 44 – Formação dos Jornais*

A atividade “Eu sou um jornal” foi interessante para as crianças pois permitiu desenvolver a sua criatividade, a sua capacidade de expressão e comunicação, assim como utilização do corpo como forma de expressão, utilizando as expressões como experiências de aprendizagem, podendo explorar e manipular diferentes materiais

Um dos pontos fortes desta atividade penso que foi a utilização do método Laban, os elementos básicos desta metodologia inserem-se em cinco

componente de movimento: o corpo, espaço, esforço e tempo. Todos estes elementos relacionaram-se entre si, e da sua conexão nasceu um quinto elemento, a relação. Nestas sessões o ritmo e a melodia expressam movimento e existe uma resposta natural à música.

No fim desta primeira parte da atividade, foi pedido a uma criança que explicasse o que tinha acontecido:

R.: “Foram formados dois jornais com folhas. Cada folha tinha uma notícia, eram as gotas a cair em cima de nós que eramos as folhas direitinhas. As folhas foram impressas com tinta e todas juntas para formar o jornal. Escolhemos quem era a capa e ficava em primeiro e o menino que ficava em último era a contracapa. Cada jornal tinha seis folhas que eram os meninos.”

(Gravação do telemóvel, de 21 de maio)

Após a realização da atividade as crianças trabalharam a pares (*figura 45*). Foram escolhidas duas crianças com idades diferentes, uma mais velha e uma mais nova, de forma a existir uma maior partilha de conhecimentos e uma entreajuda entre ambas. A atividade foi dividida em seis partes e cada parte teria de ser desenhada para uma folha de forma a que, no fim, existisse uma sequência com os trabalhos realizados.



*Figura 45 - Trabalho a pares*

Ainda não tinha tido a possibilidade de ver o grupo trabalhar desta forma e foi uma experiência positiva pois, refletiu a interação e interajuda incutida e existente neles. As crianças mais novas diziam o que queriam desenhar e as mais velhas orientavam-nas e ajudavam dizendo onde poderiam desenhar e como ficava melhor.

A criança que ficou com a mais nova do grupo, pediu-lhe para desenhar a tinta na impressora, pois a mesma ainda faz garatujas, e ela aceitou ao seu pedido e desenhou várias gotas de tinta pela folha com várias cores. Quando cheguei perto dessa criança, ela disse-me que tinha ajudado a amiga porque ela ainda não sabia desenhar bem. Então, pediu-lhe para fazer algo simples e que ela ia aprendendo aos pouco a desenhar.

O trabalho final (*figura 46*) foi exposto no placard para que todos o pudessem ver e apreciar.

Nesta atividade os objetivos foram cumpridos. As crianças desenvolveram a expressão corporal e dramática através do método Laban; inventaram e experimentaram situações do faz de conta, desenvolvendo também a sua criatividade e souberam trabalhar em grupo.

O que também foi importante desenvolver com esta atividade foi a capacidade das crianças tinham de saber ouvir e respeitar os momentos de silêncio. Sendo uma atividade em que se trabalhou principalmente o corpo, as crianças souberam respeitar o espaço um do outro, aprendendo que o meu espaço começa onde termina o do outro.



*Figura 46 - Trabalho Final*

Nesta imagem é possível ver os desenhos das crianças:

(fila de cima)

1. Crianças a dramatizar uma folha branca, sem nada quieta e lisa;
2. Crianças a dramatizar uma folha branca que ouviu a impressora a começar a trabalhar e foram em direção à mesma;
3. A tinta começa a cair na folha branca que é o corpo das crianças.

(fila de baixo)

4. Crianças a dramatizar uma folha colorida e andavam felizes;
5. As folhas iam a caminho de uma máquina que as agrupava;
6. As folhas juntaram-se e formaram dois jornais, com seis folhas cada um.

#### 5.2.7. **Atividade 7:** Divulgação e Venda do Jornal da Escola

##### **Objetivos**

- Formular opiniões sobre o jornal da escola;
- Divulgar o trabalho realizado;
- Estabelecer relações de proximidade com a comunidade.

##### **Descrição**

A planificação desta atividade encontra-se no *Apêndice K*.

Em grande grupo, foi entregue a cada criança, um jornal para observar e posteriormente ser comentado. As crianças foram simultaneamente estimuladas a exprimir a sua opinião sobre o que gostaram mais no jornal e se, na sua opinião, era assim que idealizaram o resultado final.

No dia 28, da parte da tarde, as crianças foram até ao Instituto Superior de Ciências Educativas, divulgar o trabalho que fizeram através da venda do jornal.

##### **Análise crítica**

No dia 27 chegaram à escola os jornais impressos (*Apêndice M*), que tinham sido entregues na gráfica para imprimir, no início da semana. As crianças quando viram os embrulhos e a capa dos jornais já sabiam o que tinha chegado. Foi com um grande sorriso no rosto que as crianças receberam um exemplar do jornal. As crianças manuseavam o jornal com cuidado,

e observaram tudo o que este continha com atenção, de tal modo que se gerou na sala um silêncio absoluto. Só passado breves minutos se começou a ouvir alguns murmuros, que gerou o diálogo entre as crianças:

B.: “Olha estou aqui mascarada,”

T.: “Fui eu que escolhi esta imagem,”

L.: “Olha o caranguejo do J.R. e o desenho do D.”

[Diário de bordo de 28 de maio]



*Figura 47 – Ver o jornal*

A certa altura intervi, no sentido de poder ouvir o que cada criança tinha gostado mais de todo o jornal que criou e esteve agora a ler. As respostas divergiam entre as fotografias em que apareciam ou que apareciam os familiares como nos aniversários ou nas brincadeiras do recreio e atividades de grupo. No fim, foi unanime a opinião de que o jornal tinha ficado de acordo com o que tinham planificado fazer e que foi concretizado.



*Figura 48 - Descoberta do jornal*



No dia seguinte, da parte da tarde, foi um dia importante para a divulgação e venda do jornal realizado pelas crianças. Após terem sido lembradas as regras dos passeios, nomeadamente andar com o seu par, ser responsável pelo mesmo, nunca largar a mão do par, nem perder a educadora, nem a estagiária... seguimos caminho até ao Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE).



*Figura 49 - Chegada ao ISCE*

As crianças estavam contentes e queriam mostrar o seu trabalho a todos. Ficou estipulado que eu escolhia quem iria entregar o jornal a quem o quisesse ver/ comprar e as crianças foram informadas que uma a uma, todas iriam ter a possibilidade de o fazer. As crianças conheceram as instalações do ISCE. Ao contactarem com adultos e crianças mais velhas foram questionadas sobre quem eram e como tinham feito o jornal, não refletindo qualquer dificuldade em responder com prontidão e assertivamente.



*Figura 50 - Venda do Jornal*

Foi um dia muito importante, pois as crianças puderam apresentar e partilhar o seu trabalho com a comunidade e divulgar a instituição. As crianças puderam ouvir a opinião sobre o seu jornal. Esta foi a fase da divulgação do trabalho realizado pelas crianças, a última da metodologia de trabalho por projeto, mas que deu origem a outra divulgação que irá ser realizada em todo o concelho através do elo familiar.

### 5.3. Avaliação do plano de ação

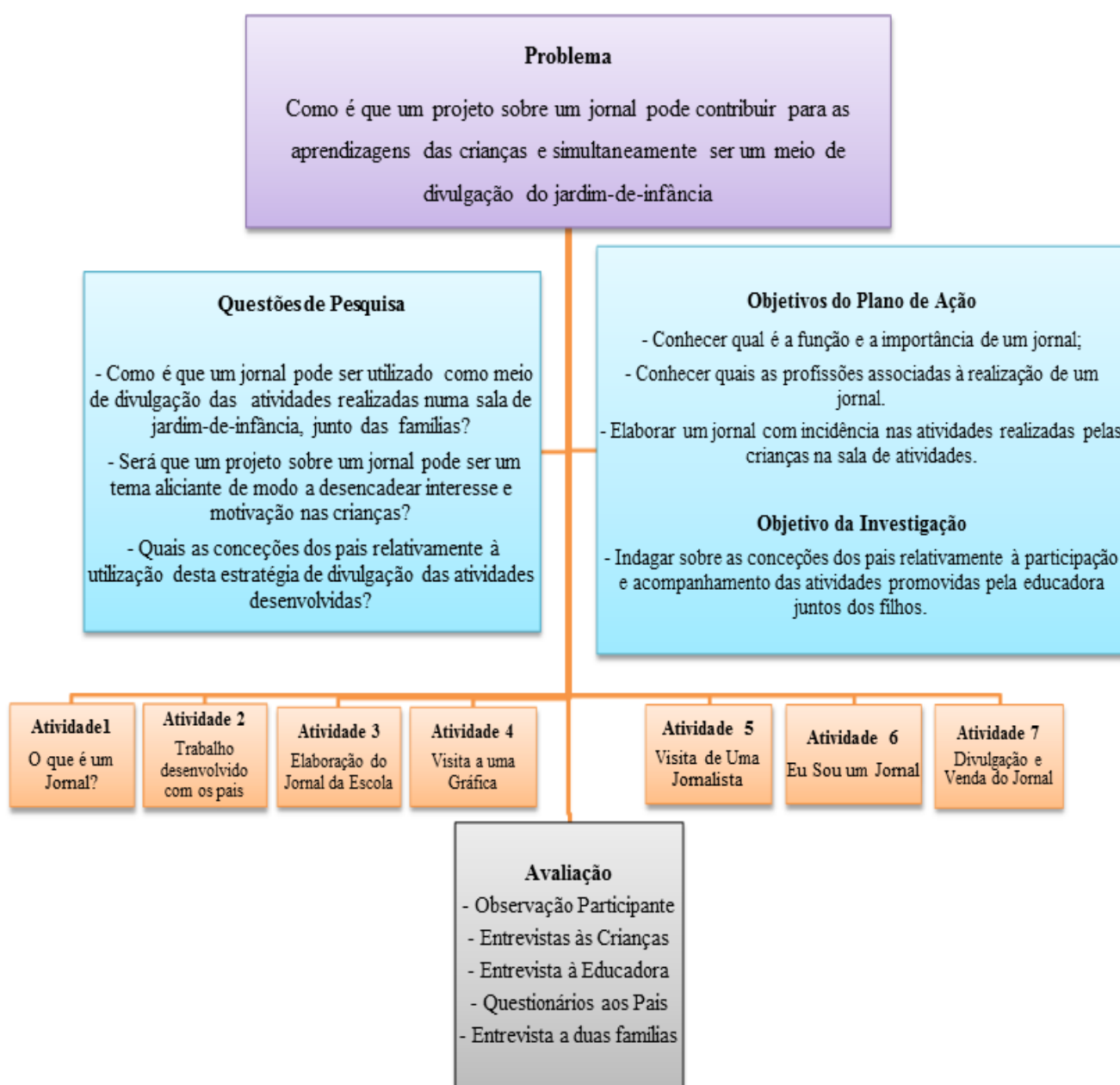


Figura 51 - Esquema do Plano de Ação

O pretendido com esta investigação foi saber como é que um jornal pode ser utilizado como meio de divulgação das atividades realizadas numa sala de jardim-de-infância, junto das famílias?; Se será que um projeto sobre um jornal pode ser um tema aliciante de modo a desencadear interesse e motivação nas crianças?; e quais as conceções dos pais relativamente à utilização desta estratégia de divulgação das atividades desenvolvidas?

Com o plano de ação foram atingidos os objetivos estipulados no início do projeto, sendo eles: conhecer qual a importância de um jornal; conhecer quais as profissões associadas à realização de um jornal e a elaboração um jornal com incidência nas atividades desenvolvidas pelas crianças em sala de atividades.

Também foi possível indagar sobre as conceções dos pais relativamente à participação e ao acompanhamento das atividades promovidas pela educadora juntos dos seus filhos.

As atividades realizadas foram ao encontro dos interesses que as crianças iam mostrando ao longo do decorrer do projeto. De seguida, são mostrados os resultados das entrevistas às crianças, à educadora e às famílias, assim como os questionados preenchidos por estes últimos.

### 5.3.1. Resultados das entrevistas às crianças

Através de algumas gravações e das entrevistas realizadas (*Apêndice M*) notou-se uma aprendizagem das crianças com as atividades implementadas. As entrevistas às crianças foram realizadas no final do plano de ação. As mesmas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas (*Quadro 2*).

A tabela contém, em legenda, as questões que foram colocadas às crianças. A cada resposta dada foi atribuído um nível, de forma a avaliar as respostas das crianças em relação ao que se pretendia que estas tivessem aprendido. A atribuição do nível 1 significa que as respostas encontram-se distantes do que se pretendia. Relativamente à atribuição do nível 4, significa que vão ao encontro do que se pretendia que as crianças adquirissem.

- Nível 1: Não mostra conhecimentos do que foi trabalhado no projeto do jornal, as suas respostas não são coerentes com o que se pretende. Não apresenta exemplos.



- Nível 2: Apresenta poucos conhecimentos do que foi trabalhado no projeto do jornal. As suas respostas são um pouco vagas e superficiais e refere poucos exemplos;
- Nível 3: Apresenta conhecimentos sobre o que foi trabalhado, embora não tão aprofundados como no nível seguinte e apresenta exemplos;
- Nível 4: Apresenta conhecimentos sobre o que foi trabalhado. As suas respostas são completas e apresenta muitos exemplos.

Quadro 2- Avaliação das Crianças

Idades	3 anos						4 anos			5 anos			
Nomes	M.	J.R.	C.	G.V.	L.	J.H.	A.	D.	J.	B.	G.E.	T.	R.
Questão 1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	3	2	3
Questão 2	2	3	3	2	2	2	3	3	3	3	3	2	3
Questão 3	1	2	2	2	2	1	2	2	2	3	2	2	3
Questão 4	*	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3
Questão 5	*	2	2	1	1	2	1	1	2	2	2	2	3
Questão 6	*	2	1	2	2	2	3	3	2	3	3	2	3
Questão 7	*	2	1	2	1	2	1	2	2	2	3	2	3
Média	1.6	2.3	1.9	1.9	1.7	1.7	2	2.1	2.1	2.4	2.8	2	3

Legenda:

Questão 1 – O que é um jornal?

Questão 2 – O que aprendeste sobre o jornal?

Questão 3 – Achas que o jornal é importante? Porquê?

Questão 4 – Na nossa sala tivemos a visita de uma jornalista. Que é ser jornalista? O que faz?

Questão 5 – O que aprendeste com a visita da jornalista à nossa sala?

Questão 6 – Como sabes fomos visitar uma gráfica. O que viste na gráfica? Na gráfica, o que acontece ao jornal?

Questão 7 – O que aprendeste com a visita à gráfica?

As questões em que foi colocado um “asterisco” \* indicam que a criança não esteve presente nessas atividades. A média realizada com as respostas desta criança apenas terá em conta as atividades por ela realizadas.

As crianças M., J.R., C., G.V., L. e J.H. são as mais novas do grupo, têm três anos, as crianças A., D., e J. têm quatro anos e as crianças B., G.E., T. e R. cinco anos. De verificar que as crianças de cinco anos e uma de três anos foram as que obtiveram uma melhor classificação.

Relativamente à avaliação das crianças, pode-se verificar que as classificações encontram-se entre a média de 1.6 e de 3. Nenhuma criança obteve a classificação máxima. A melhor avaliação foi da criança mais velha do grupo, que teve 3. É uma criança comunicativa e participativa tendo-se mostrado sempre muito participativa ao longo de todo o projeto. As outras duas crianças que obtiveram a média de 2.8 e 2.4 também estiveram empenhadas em aprender mais e foram questionadoras ao longo de todo o projeto, pois são muito comunicativas e espontâneas, o que levou a demonstrarem um maior interesse no projeto. De notar que uma das crianças de três anos teve uma média nas respostas de 2.3, esta criança, apesar de ser das mais novas, mostrou-se interessada e atenta ao longo de todo o projeto, tendo sempre uma participação assertiva dando sempre a sua opinião e mostrando uma evolução ao longo destas semanas.

De verificar que uma das crianças de cinco anos, obteve a média de 2 que é um pouco baixa no que diz respeito às médias das crianças da mesma idade. Esta criança é um pouco reservada e tímida e muitas vezes precisa de ser estimulada e incentivada para responder por vezes o seu discurso é um pouco fraco em termos de conteúdo. A maioria das crianças mostrou-se receptiva a responder e a explicar o que tinham aprendido com este projeto.

Nesta entrevista, muitas das respostas não foram muito desenvolvidas, mesmo encorajadas a desenvolver mais e colocar as questões de outra forma, adaptando a linguagem, algumas crianças ficaram pela sua resposta inicial. Um constrangimento que condicionou as entrevistas foi o facto das mesmas terem sido realizadas quando o restante grupo estava nas áreas a brincar e muitas crianças queriam voltar para a sala e continuar a brincadeira.

As entrevistas foram realizadas com cada uma das crianças individualmente na última semana de prática educativa supervisionada e de verificar que na descrição e nas reflexões do plano de ação existem evidências mais concretas sobre as aprendizagens que as crianças fizeram.

### 5.3.2. Resultados da entrevista à educadora

De modo a recolher dados que permitiram analisar o impacto da elaboração do jornal nas aprendizagens de um grupo de crianças de educação pré-escolar, bem como recolher dados que possibilitem caracterizar a participação das famílias neste projeto, foi realizada uma entrevista semiestruturada à educadora (*Apêndice N*).

Analisada a entrevista à educadora foi possível verificar que, na sua opinião, no que diz respeito ao projeto do jornal, as crianças “refletiram o seu entusiasmo e interesse pela participação ativa que demonstraram desde o início do projeto”. Quando questionada sobre os conhecimentos, atitudes e capacidades que foram adquiridas e demonstradas pelas crianças, a educadora referiu um enriquecimento vocabular e um melhoramento na construção frásica. As crianças foram sensibilizadas para valores éticos, culturais e sociais.

Este projeto permitiu despertar para novas profissões e não apenas profissões associadas ao jornalismo. As crianças também aprenderam a trabalhar em grande grupo e a partilhar essa mesma aprendizagem.

No que diz respeito aos contributos do projeto do jornal e da divulgação do jornal e do trabalho pedagógico desenvolvido, a educadora refere a necessidade deste ter sido implementado, indo ao encontro dos interesses e necessidades das crianças, famílias e restante comunidade educativa. Sendo um dos objetivos principais deste jornal a divulgação da escola em todo o concelho de Odivelas.

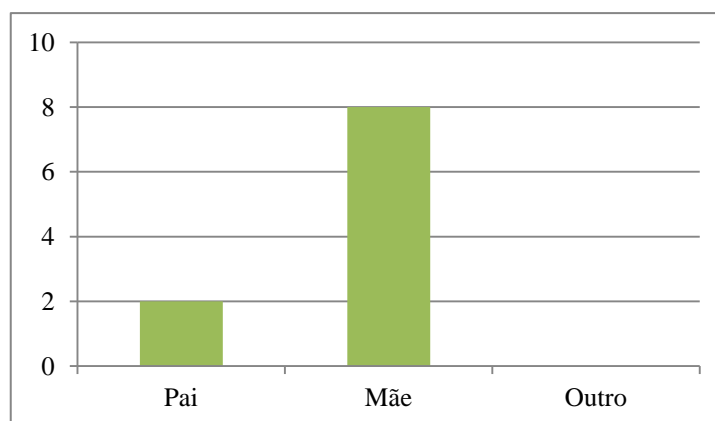
Relativamente à relação da escola e a família, a educadora caracteriza estes pais como sendo presentes e que aderem bem a todas as sugestões e às conversas para participarem, classificando a sua participação como excelente. Uma postura deste tipo reflete-se nas atividades da família com a escola. O objetivo primordial desta escola é essa mesma relação.

Em suma, a educadora indica ser importante que os pais tenham uma participação ativa na escola e que a sintam como fazendo parte deles próprios, porque a escola só funciona com a sua participação ativa.

### 5.3.3. Resultados dos questionários aos pais

Foi pedido aos pais para preencherem um questionário (*Apêndice O*), de modo indagar sobre as concepções dos pais relativamente à participação e acompanhamento das atividades promovidas pela educadora juntos dos filhos.

A primeira questão do questionário permitiu verificar qual familiar o preencheu. Dos dez questionários (*figura 52*), pode verificar-se que a maioria foi preenchido pela mãe (oito) enquanto apenas dois questionários foram preenchidos pelo pai.



*Figura 52 - Grau de parentesco*

Num estudo realizado em Portugal por Monteiro, Veríssimo, Castro e Oliveira (2006), citado por Pimental, Veríssimo, Monteiro e Costa (2010) na prestativa de mães e pais portugueses com crianças entre 1 e 6 anos de idade, contataram que “quase sempre a mãe é responsável pelas atividades relacionadas com as rotinas e cuidados prestados à criança, assumindo o pai um papel de suporte, quando tal necessário” (p. 566).

De seguida (*figura 53*), foi questionada a idade do familiar, tendo quatro opções de escolha que variavam entre os menos 30 anos e os mais de 41 anos.

No que diz respeito à idade, a maioria dos pais encontra-se na faixa etária entre os 31 e os 40 anos. Quatro pais têm entre 36 e 40 anos e um pai tem mais de 41 anos. Este questionário não foi preenchido por nenhum pai com menos de 30 anos.

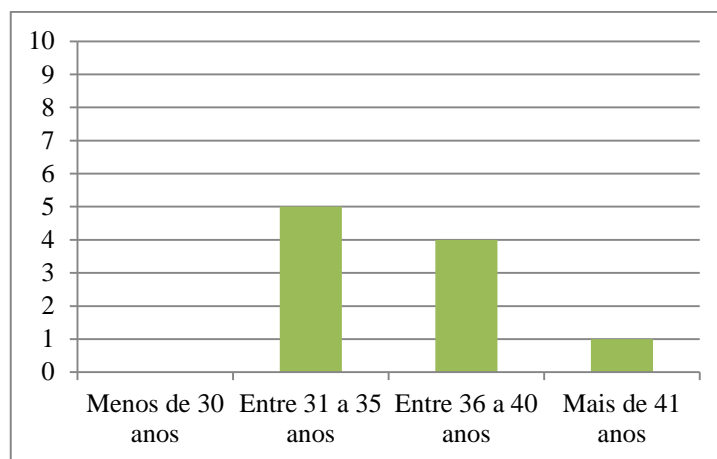


Figura 53 - Idade dos Inquiridos

A terceira questão pedia para referir o grau académico do familiar (figura 54):

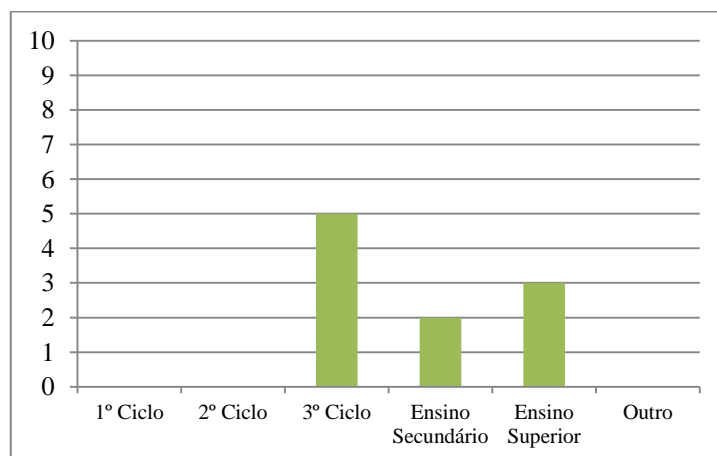


Figura 54 - Habilitações Académicas

Relativamente ao grau académico dos inquiridos, posso verificar que a maioria (cinco pais), têm o 3º ciclo, ou seja o 9º ano de escolaridade, enquanto três pais têm um curso superior e dois têm o 12º ano. Nenhum pai tem apenas o 2º ou o 3º ciclos.

“Qual a atividade profissional” foi a quarta questão colocada. As profissões são diversificadas, como se pode verificar pela figura 55.

São sete as profissões: uma advogada, um técnico de laboratório, uma empregada doméstica, uma engenheira, uma professora, um eletricista e duas assistentes operacionais. Dois pais encontram-se no desemprego.

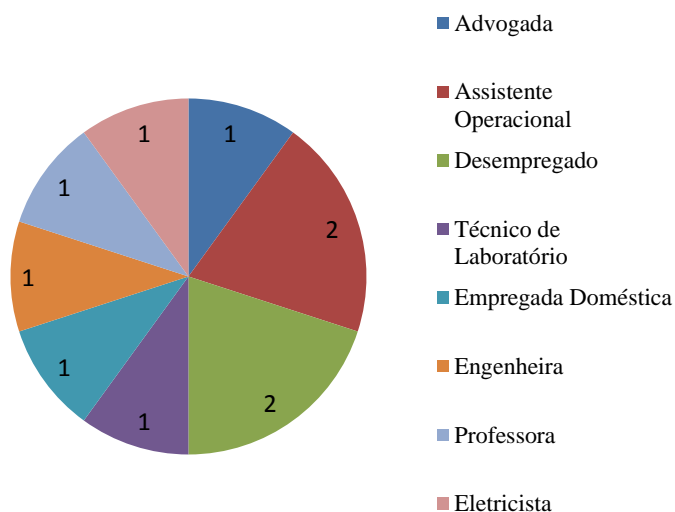


Figura 55 – Atividade Profissional

O número de horas de trabalho diárias difere entre as sete e as 12 horas, como se pode verificar pela *figura 56*.

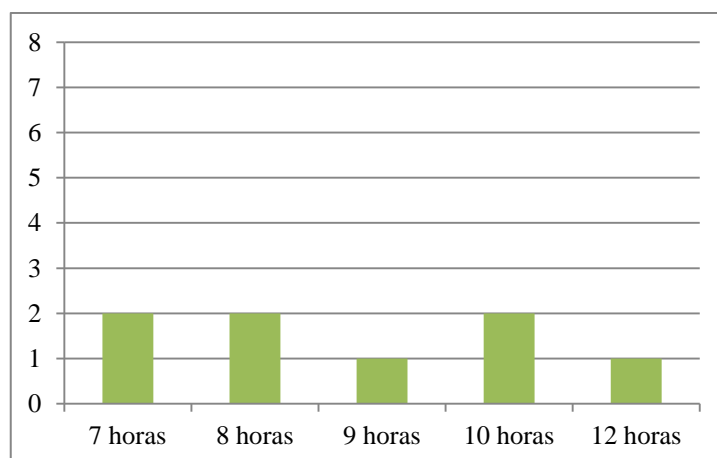


Figura 56 - Horas de trabalho/ dia

Dois dos inquiridos trabalham sete horas, outros dois trabalham oito e outros dois, 10 horas. Dos oito inquiridos apenas um trabalha nove horas e outro, 12 horas.

No que diz respeito ao tempo gasto em deslocações casa/ trabalho, as respostas variam entre 10 a 90 minutos (*figura 57*). Existem inquiridos que demoram 10, 15, 30, 40, 45 e 90 minutos nestas deslocações. Enquanto dois deles demoram 60 minutos.

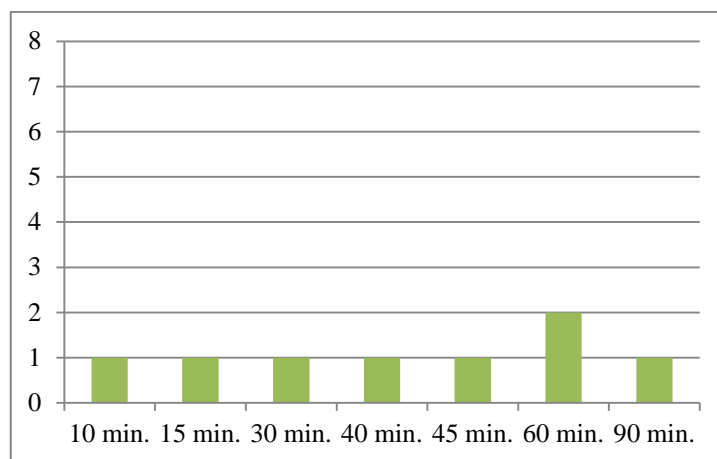


Figura 57 - Tempo de deslocação casa/trabalho

Relativamente ao rendimento global mensal do agregado familiar (*figura 58*), para quatro inquiridos o rendimento mensal situa-se até os 1000€, para outros quatro, situa-se entre os 1000 e os 1500€ e para dois inquiridos o mesmo encontra-se sendo superior a 1500€.

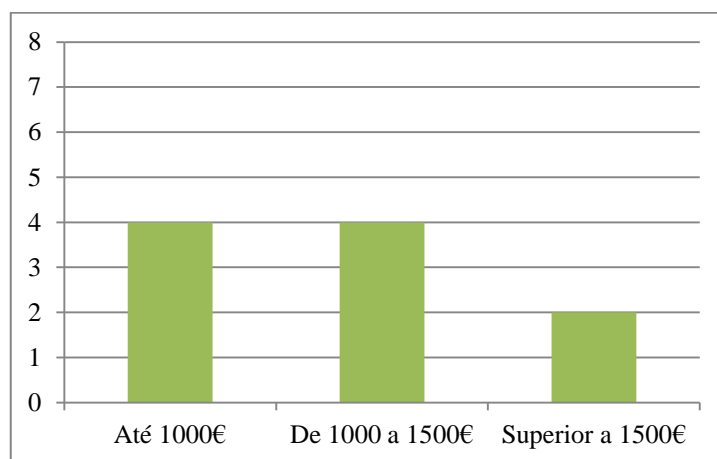


Figura 58 - Rendimento Mensal

Depois das questões para conhecimentos das características das famílias destas crianças, iniciaram-se as questões sobre o motivo que leva as famílias a dirigirem-se até ao jardim-de-infância. As questões colocadas prendem-se com a frequência que se desloca ao jardim-de-infância e qual os motivos dessa deslocação. Verifiquemos então nas figuras seguintes.

A primeira questão: “com que frequência se dirige ao jardim-de-infância”:

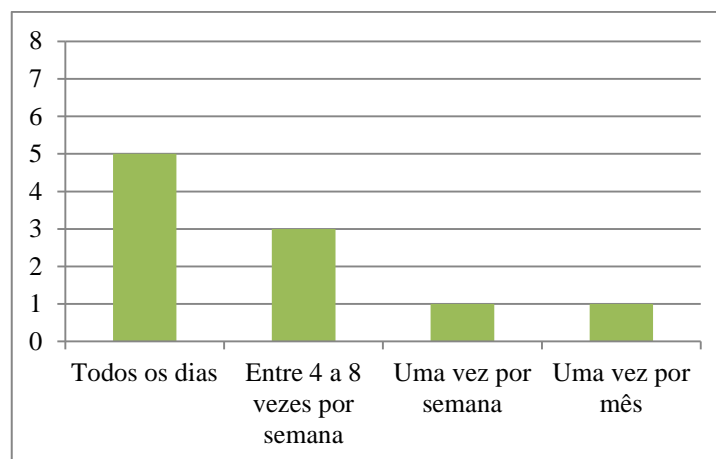


Figura 59 - Frequência da deslocação ao jardim-de-infância

Como se pode verificar (*figura 59*), cinco dos inquiridos dirigem-se ao jardim-de- infância todos dos dias, enquanto três inquiridos dirigem-se ao jardim-de-infância quatro a oito vezes por semana, um dirige-se uma vez por semana e outro apenas uma vez por mês.

Quais são os motivos que levam os inquiridos ao jardim-de-infância, essa foi outra questão colocada (*figura 60*).

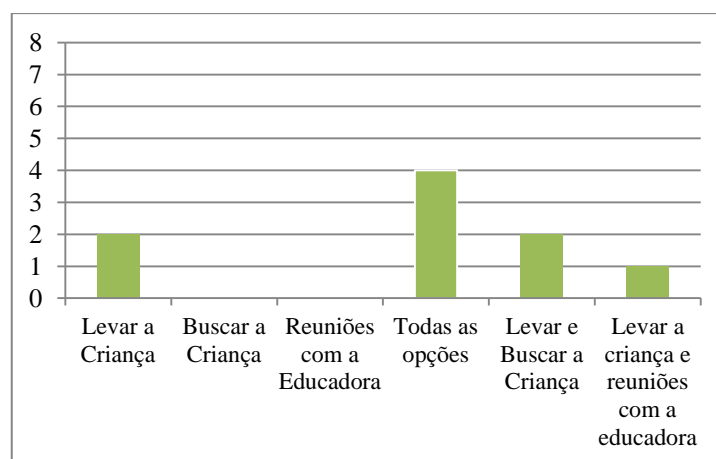


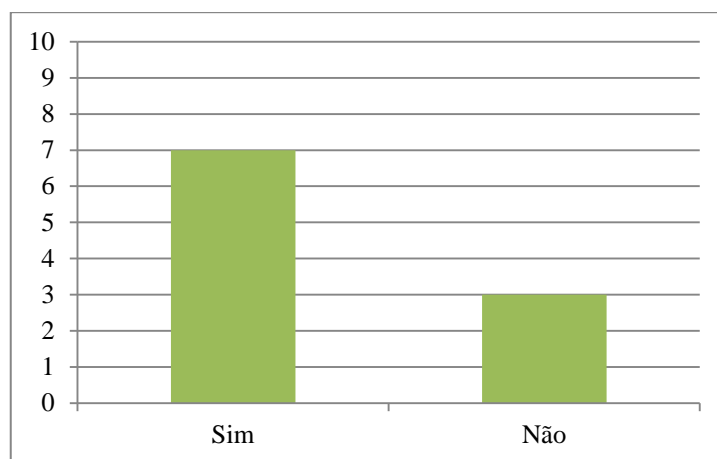
Figura 60 - Motivos da deslocação ao jardim-de-infância

Cinco dos dez inquiridos diz deslocar-se ao jardim-de infância para levar e buscar a criança, assim como para ter reuniões com a educadora, dois inquiridos vão levar e buscar a criança e outros dois vão levar a criança e um inquirido vai levar a criança e para ter reuniões com a educadora.



A terceira parte do questionário tenta perceber necessidade das famílias de participar nas atividades dos seus filhos no jardim-de-infância e sobre o que pensam da solicitação para a realização de trabalhos em casa.

Na questão analisada na *figura 61*, as respostas divergem. Sete dos dez inquiridos sentem necessidade de participar em atividades em sala de jardim-de- infância com os seus filhos, enquanto três não concordam com esse tipo de atividades.



*Figura 61* - Participação das atividades na sala de atividades

Quanto à justificação apresentadas, as respostas dos inquiridos que colocaram a resposta “sim” foram:

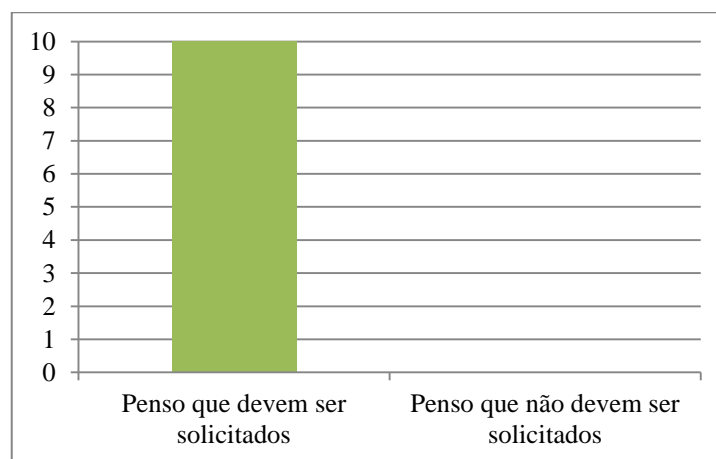
- “Ajuda a entender melhor a evolução e as dificuldades do nosso filho e também na nossa interação com ele, reaprendemos a brincar.”;
- “Acho muito importante e bonito.”;
- “Não é fundamental, uma vez que estão no espaço dele, mas esporadicamente é importante, pois as crianças gostam de mostrar a importância das suas atividades.”;
- “Porque é muito importante os pais fazerem trabalhos com os filhos, principalmente em dias especiais como o dia do pai, o dia da mãe e o natal”
- “Há atividades que é importante que a família participe, deve haver integração escola/família nas suas atividades para uma maior compreensão/ integração e aprendizagem das crianças.”

Quanto à justificação apresentadas, as respostas dos inquiridos que colocaram não são:

- “Penso que a educadora faz um ótimo trabalho.”

- “Porque se devem separar momentos educativos. Escola é escola e família é família.”

No que diz respeito à segunda questão, a resposta é unânime como pode ser verificado na *figura 62*, todos os inquiridos concordam que devem ser solicitadas às famílias a realização de atividades em casa, com as crianças.



*Figura 62 - Solicitar atividades para casa*

As justificações para esta solicitação foram as seguintes:

- “De forma à família ser envolvida nos trabalhos e nas temáticas que estão a trabalhar na escola, apesar de ser difícil durante a semana efetuar estes trabalhos.”;
- “Porque é uma maneira de participarmos no realizar de um trabalho com ele.”;
- “Para completar o triângulo criança-família-educação.”;
- “É muito importante para o meu filho, só tenho pena de não ser mandado fazer com mais tempo.”
- “É importante os pais mostrarem interesse pelas atividades dos seus filhos.”;
- “É tão bom e agradável fazer trabalhos com eles seja na escola ou em casa, e a própria criança fica muito feliz.”;
- “Penso que as famílias têm o dever de se integrar nas atividades das crianças, torna as aprendizagens mais fáceis e integrativas”.

Na realização deste projeto foi solicitada a colaboração da família na realização de um trabalho de pesquisa sobre os animais marinhos. Foi questionado aos pais como é que

encararam essa solicitação. Foi pedido que os mesmos rodeassem a opção mais aproximada, sendo 1, sem entusiasmo e 5 com muito entusiasmo.

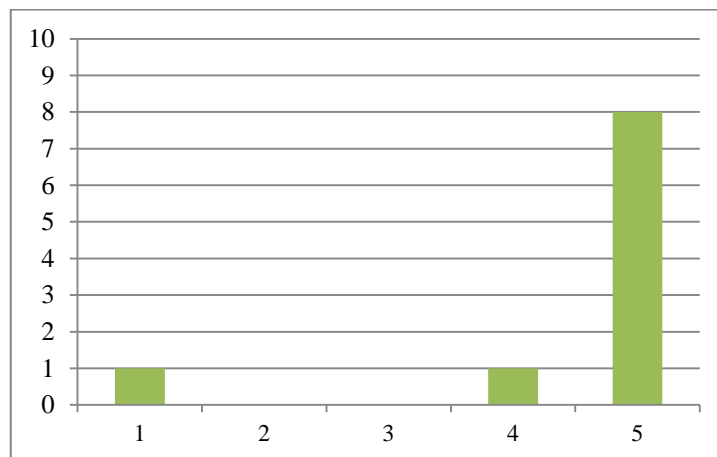


Figura 63 - Avaliar solicitação

No que diz respeito a esta questão e, como se pode verificar na *figura 63*, a maioria dos inquiridos, oito em dez, selecionaram a opção máxima, mostrando-se entusiasmados com esta solicitação. Um inquirido optou pela opção quatro e outro pela opção um, sem entusiasmo, justificando que não teve a oportunidade de fazer o trabalho com o seu filho, pedindo a uma prima, pois como trabalha por turnos, na semana que tinha sido solicitado o trabalho estava a trabalhar no horário noturno, não tendo tido a possibilidade de acompanhar o filho na realização da pesquisa sobre o animal.

Quanto à questão “Como gostaria de participar na educação escolar do/a seu/sua filho/a?” a maioria dos inquiridos (seis em 10) prefere participar apoiando na realização de trabalhos em casa, em detrimento da participação em tarefas na sala de atividades/ escola, como se pode verificar na *figura 64*. Os restantes quatro inquiridos gostariam de participar tanto no apoio na realização de trabalhos em casa como através da participação em tarefas na sala de atividades/ escola.

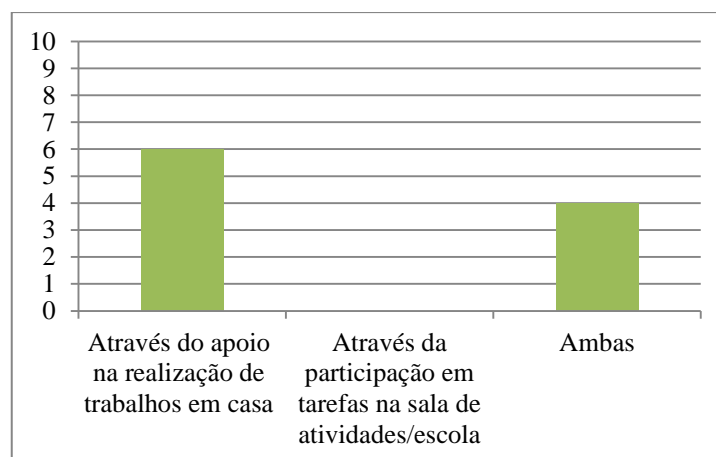


Figura 64 - Participação dos pais

Na última questão deste questionário foi pedido aos inquiridos que de 1 a 4, ordenassem quais os meios que lhe parecem mais adequados para conhecer as atividades realizadas pelas crianças no Jardim-de-Infância, sendo eles reuniões com a educadora, conversas com a criança, o jornal ou a caderneta. Esta pergunta pretendida também fazer um levantamento sobre que relevância poderia ter o jornal, que ainda não tinha sido divulgado aquando a altura dos questionários, na divulgação das atividades realizadas pelas crianças na escola.

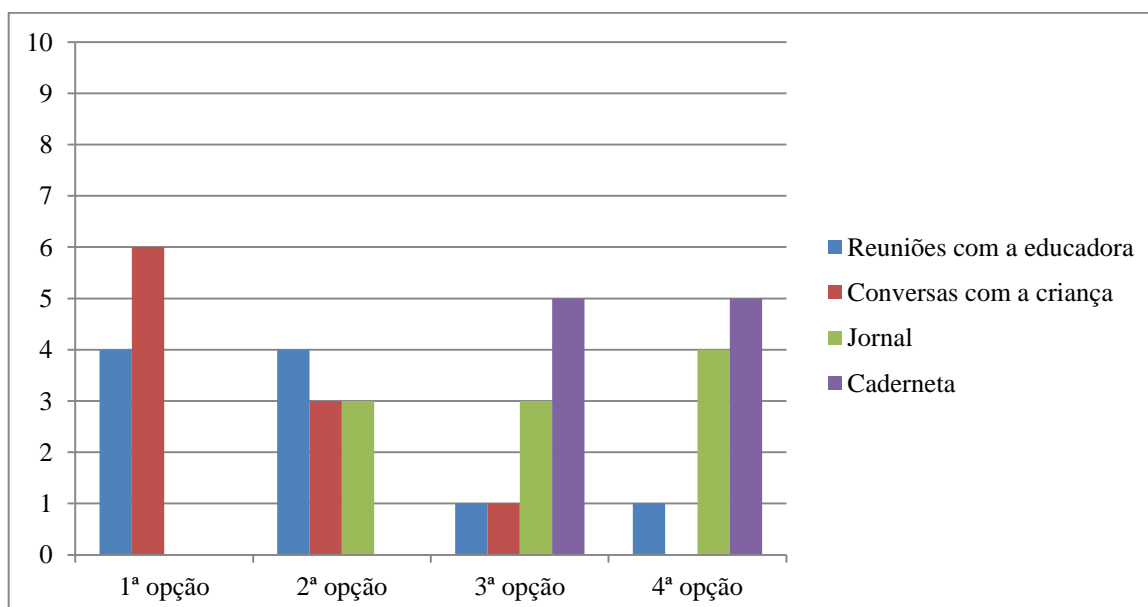


Figura 65 - Meio mais adequado para conhecer as atividades

Na *figura 65*, pode verificar-se que a maioria dos inquiridos beneficiam as conversas com as crianças tendo sido selecionada por seis inquiridos, para primeira opção também foram escolhidas as reuniões com a educadora (tendo quatro votos). Para segunda opção, encontra-se as reuniões com a educadora, seguido pelo jornal e as conversas com a educadora. Para terceira opção, a caderneta foi a que foi selecionada por cinco inquiridos, seguida do jornal (três inquiridos) e das conversas com a criança e as reuniões com a educadora, foram escolhidas uma vez cada. Por fim e na quarta opção, cinco inquiridos escolheram a caderneta, quatro o jornal e um as reuniões da educadora.

Com análise do seguinte gráfico (*figura 65*), pode verificar-se que mesmo sem a existência de uma jornal aquando a realização deste questionário, foram três de dez inquiridos que o elegeram como segunda e terceira opções, enquanto os restante quatro elegerem-no como quarta opção. Seis inquiridos colocam o jornal como um meio adequado para conhecer as atividades das crianças à frente de opções como as reuniões com a educadora, as conversas com as crianças e a caderneta.

#### 5.3.4. Resultados das Entrevista às Famílias

Após a realização dos questionários foram selecionadas duas famílias às quais foram realizadas entrevistas (*Apêndice P*). Estas entrevistas foram realizadas de modo a averiguar a motivação na colaboração dos pais com a escola, como intervenientes no processo de ensino aprendizagem e recolher dados para conhecer as conceções dos pais relativamente à utilização do jornal como estratégia de divulgação das atividades desenvolvidas.

Foram escolhidas duas famílias, a partir dos questionários que preencheram. A escolha das duas famílias foi realizada tendo como base a sua opinião divergente: A mãe 1 concorda com a participação das famílias em atividades dentro da sala de atividades, contrapondo com a mãe 2, que não pensa ser viável a participação das famílias na escola, mas que concorda com a participação dos pais em atividades fora da escola.

Analizando a entrevista com as famílias foi possível averiguar a pertinência da interação entre a escola e a família. Ambas as mães identificam essa interação como sendo importante, justificando que, praticamente, a vida dos seus filhos é feita na escola e eles sendo bem tratados os pais ficam descansados. Referem também a importância de uma sinestesia entre estas duas unidades, assim como a importância das crianças saberem que

fazem parte de um todo. A escola é vista como um complemento ao que os pais fazem em casa.

Quando questionadas sobre quem são os maiores beneficiários desta relação, uma mãe 2 refere que são as crianças, e a mãe 1 refere que são os pais e as crianças.

No que diz respeito à pertinência das atividades realizadas com os pais, em casa, mãe 1 refere que as crianças interagem com os pais e aprendem, enquanto a mãe 2 afirma que, nesta fase, as crianças não conseguem levar um trabalho para casa sem a necessidade de ajuda dos pais e que a criança apenas dá algumas opiniões e que a sua colaboração é sempre um pouco limitada com estas idades.

Relativamente à elaboração do jornal como estratégia para divulgar as atividades desenvolvidas, a mãe 1 afirma que é importante para informar os outros pais que não conhecem a escola e, que o jornal é mais importante como divulgação da instituição e não tanto para acompanhar as atividades realizadas pela filha. Esta mãe afirma ter uma boa relação baseada na comunicação, com a sua filha e que a mesma, todos os dias, fala sobre as atividades que realizou. A outra mãe, refere que o jornal ajuda a ter uma melhor ideia do que se passa na escola e, para ter uma maior noção das atividades realizadas na escola e dá a sugestão de ser uma ideia que tenha continuidade.

#### 5.4. Avaliação

Discutindo os resultados das entrevistas às crianças, à educadora, aos pais e com as atividades desenvolvidas, considera-se que foi possível dar resposta aos objetivos definidos inicialmente.

Com esta investigação pretendeu-se saber como é que um projeto sobre um jornal pode contribuir para aprendizagens das crianças e simultaneamente ser um meio de comunicação e divulgação da instituição. As questões de investigação aos quais se deu resposta, foram as seguintes:

- Compreender se um projeto sobre um jornal pode ser um tema aliciante de modo a desencadear interesse e motivação nas crianças;
- Compreender como é que um jornal pode ser utilizado como meio de divulgação das atividades realizadas numa sala de jardim-de-infância, junto das famílias;

- Quais as concepções dos pais relativamente à utilização desta estratégia de divulgação das atividades desenvolvidas.

O objetivo estabelecido foi:

- Indagar sobre as concepções dos pais relativamente à participação e acompanhamento das atividades promovidas pela educadora juntos dos filhos;

Os objetivos estipulados para o plano de ação foram os seguintes:

- Conhecer qual é a função e a importância de um jornal;
- Conhecer quais as profissões associadas ao jornal;
- Elaborar um jornal com incidência nas atividades realizadas pelas crianças na sala de atividades.

O culminar deste projeto sobre o jornal foi sem dúvida a primeira edição do jornal da escola. As crianças adquiriram conhecimentos sobre jornal e mostraram-se interessadas no mesmo. Penso que o jornal é um tema aliciante que consegue desencadear interesse e motivação nas crianças. Isso foi notório todos os dias, porque as crianças questionaram o que era um jornal, sentiram-se realizadas em verem as suas fotografias no computador e a escolher para colocar no jornal. As crianças, como o desenrolar das diversas atividades, e com a descoberta das profissões associadas ao jornal, mudaram de ideias relativamente à sua profissão futura. Algumas crianças, quando questionadas sobre o que querem ser quando crescerem diziam que querem ser jornalistas e fotógrafos para poderem tirar fotografias ao que acontece e ao que acham que é importante.

Com este plano, as crianças adquiriram conhecimentos e desenvolveram competências sobre o jornal, desenvolvendo todas as áreas de conteúdo como a área de formação pessoal e social, expressão e comunicação, nos domínios das expressões dramática e plástica, na linguagem oral e abordagem à escrita, da matemática e também da área de conhecimento do mundo.

Relativamente aos objetivos estipulados as crianças conheceram a importância de um jornal; conheceram quais as profissões associadas ao jornal e no fim, elaboraram um jornal com incidências nas atividades realizadas.

Foi através da visita de estudo à gráfica, assim como a visita da jornalista que as crianças tiveram contacto com novas profissões com a de fotocompositor, jornalista, fotógrafo, designer gráfico e diretor.

Foi através de conversas com as crianças que foram retiradas evidências do seu conhecimento sobre a função e a importância do jornal:

J.H.: “É onde podemos ler coisas que acontecem.”

G.E.: “Pode ser sobre alguma novidade, algum acidente, alguma árvore caída na estrada...”

B.: “Sobre coisas que aconteceram... coisas boas ou más.”

J.: “Sobre espetáculos, sobre o tempo.”

R.: “As notícias são textos que são escritos pelos jornalistas.”

T.: “As notícias podem ser sobre vários assuntos ou acontecimentos.”

G.E.: “Para estarmos informados sobre o que acontece na nossa terra e no mundo.”

Foi também, através de brincadeiras livres, nomeadamente no dia da visita da jornalista, que as crianças brincavam ao faz-de-conta fazendo-se passar por jornalistas, mostrando assim o seu interesse pelo tema.

Com a elaboração do jornal as crianças tiveram a possibilidade de trabalhar num computador, de escolher as fotografias e de escolherem e terem a autonomia de escolher o que queriam colocar no mesmo.

Segundo Freinet, a preparação das crianças como futuros cidadãos é feita no processo de elaboração do jornal escolar, através da preparação individual e coletiva das páginas do jornal, pela organização cooperativa que é necessária ao trabalho e pela redação e divulgação do jornal. O autor afirma que “na prática, as crianças interessem-se por jornais impressos, sobretudo se são ilustrados e coloridos” (p.30)

As atividades desenvolvidas foram ao encontro dos interesses das crianças, pois as mesmas de atividade em atividade, foram mostrando cada vez mais interesse em saber e aprender. Através das conversas que foram registadas em cada atividade e nas brincadeiras livres mostrou-se cada vez mais o entusiasmo das crianças na descoberta sobre o jornal. Em suma, posso concluir que o plano de ação implementado suscitou o interesse das crianças,



Segundo Silva et al (1997), “cabe ao educador planejar situações de aprendizagem que sejam suficientemente desafiadoras, de modo a interessar e estimular cada criança apoiando-a para que chegue a níveis de realização a que não chegaria por si só.” (p.26).

Com as entrevistas realizadas às crianças, foi possível verificar os seus conhecimentos sobre este projeto. Assim, foi possível verificar que um projeto sobre um jornal tornou-se aliciante de modo a desencadear interesse e motivação nas crianças.

Foi através da realização dos inquéritos por questionário e dos inquéritos por entrevistas a duas famílias que, foi possível indagar sobre as conceções dos pais relativamente à participação e acompanhamento das atividades promovidas pela educadora juntos dos filhos.

Com a realização dos inquéritos por questionário foi possível verificar que em dez pais, todos os inquiridos concordam que devem ser solicitadas às famílias a realização de atividades em casa, com as crianças. Exemplo disso foi a participação de todos os pais aquando a solicitação da pesquisa dos animais marinhos, na segunda atividade.

As respostas foram as mais diversas;

- “De forma à família ser envolvida nos trabalhos e nas temáticas que estão a trabalhar na escola.”;
- “Porque é uma maneira de participarmos no realizar de um trabalho com ele.”;
- “Para completar o triângulo criança-família-educação.”;
- “É muito importante para o meu filho.”
- “É importante os pais mostrarem interesse pelas atividades dos seus filhos.”;
- “É tão bom e agradável fazer trabalhos com eles seja na escola ou em casa, e a própria criança fica muito feliz.”;
- “Penso que as famílias têm o dever de se integrar nas atividades das crianças, torna as aprendizagens mais fáceis e integrativas.”.

Quando os pais foram questionados sobre se sentiam a necessidade de participar em atividades em sala de jardim-de-infância, sete pais concordaram enquanto três não concordam com este tipo de atividades.

As justificações apresentadas, as respostas dos inquiridos que concordam são:

- “Ajuda a entender melhor a evolução e as dificuldades do nosso filho e também na nossa interação com ele, reaprendemos a brincar.”;
- “Acho muito importante e bonito.”;
- “Não é fundamental, uma vez que estão no espaço dele, mas esporadicamente é importante, pois as crianças gostam de mostrar a importância das suas atividades.”;
- “Porque é muito importante os pais fazerem trabalhos com os filhos, principalmente em dias especiais como o dia do pai, o dia da mãe e o natal.”;
- “Há atividades que é importante que a família participe, deve haver integração escola/família nas suas atividades para uma maior compreensão/ integração e aprendizagem das crianças.”

É importante “incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade” (Silva:2008, p.22). A escola deverá complementar a ação educativa da família de modo a que esse relacionamento seja o mais próximo possível.

Deve existir um clima de comunicação, troca, partilha e saberes. Esse clima pode ser criado através de uma boa relação entre o educador e a família, colaborando entre si (Silva:2008).

O envolvimento dos pais e de outros parceiros educativos constitui um processo que se vai construindo. Encontrar meios adequados de promover a sua participação implica uma reflexão por parte do educador e da equipa sobre o nível e formas de participação desejáveis e as iniciativas a desenvolver (p.46).

Para compreender como é que um jornal pode ser utilizado como meio de divulgação das atividades realizadas numa sala de jardim-de-infância, junto das famílias e quais as conceções dos pais relativamente à utilização desta estratégia de divulgação das atividades desenvolvidas. Foram realizadas inquéritos por entrevista à educadora e a duas famílias. No que diz respeito aos contributos do projeto do jornal e da divulgação do jornal e do trabalho pedagógico desenvolvido, a educadora refere a necessidade de ser implementado indo ao encontro dos interesses e necessidades das crianças. Famílias e comunidade educativa, assim como que o objetivo é a divulgação da nossa escola e a partilha com todo o concelho de Odivelas.

As famílias inquiridas, no que diz respeito à elaboração do jornal como estratégia para divulgar as atividades desenvolvidas, uma mãe afirma que é importante para informar os outros pais que não conhecem, que o jornal é mais importante como divulgação da

instituição e não tanto das atividades realizadas pela filha. A outra mãe refere que o jornal ajuda a ter uma melhor ideia do que se passa efetivamente na escola e para ter uma maior noção das atividades realizadas na escola e dá a sugestão de ser uma ideia que tenha continuidade.

Para esta investigação foi importante a participação dos pais e das suas opiniões e conceções sobre o que é a relação escola-família e conhecer quais os seus interesses no acompanhamento da vida escolar dos seus filhos.

Por um lado, saber que foi um meio apropriado para divulgar à comunidade todas as atividades que as crianças fizeram e, por outro, saber que, através do jornal, os pais podem ficar informados sobre as atividades que os seus filhos realizaram no jardim-de-infância e que pode ser um projeto que tenham continuidade. De verificar que o jornal não irá substituir a presença dos pais na escola, mas sim servir apenas como mais um meio disponível como divulgação dessas mesmas atividades.

## 6. Reflexões Finais

### 6.1. Implicações do plano de ação para a prática profissional futura

Este plano de ação foi muito interessante de se desenvolver, não só pelo facto de poder ter trabalhado com as crianças, mas sim também em parceria com a educadora, e poder ter contacto direto com os pais. Poder trabalhar com os pais e com uma educadora cooperante sempre disposta a ajudar, a criticar construtivamente, a dar sugestões e partilhar conhecimentos foi outro ponto importante para levar este plano de ação aos resultados que obtive. Um dos pontos a favor neste estágio foi o facto de poder refletir diária ou semanalmente com a educadora sobre as atividades desenvolvidas.

Os objetivos do plano de ação foram atingidos e foi gratificante ver a evolução dos conhecimentos e das conceções das crianças ao longo deste projeto, motivou-me o facto de ver as crianças interessadas, a questionar sobre o projeto e a querer aprender. As crianças foram todo o meu objetivo principal neste projeto, tendo aprendido muito com eles.

O desenvolvimento deste plano de ação foi importante para adquirir bases do que é trabalhar a metodologia de trabalho de projeto num jardim-de-infância.

Com o planeamento das atividades consegui verificar a necessidade de articular as diferentes áreas de conteúdo pois, no jardim-de-infância, tudo pode ser trabalhado em conjunto, a área de formação pessoal e social, a área do conhecimento do mundo com a área de expressão e comunicação e com os seus diferentes domínios: expressões motora, dramática, plástica e musical, assim como a linguagem oral e abordagem à escrita e a matemática.

Numa futura prática profissional gostaria de ter a oportunidade de voltar a aplicar este plano de ação, fazendo alguns ajustes e algumas alterações que com mais tempo de ação, poderá ser possível. É importante ter em conta que cada dia é um dia de novas aprendizagens.

Ter o apoio dos pais ajudou-me a conhecer melhor as famílias das crianças com quem estava a estagiar, sabendo que as famílias irão sempre estar presentes em todas as aprendizagens das crianças. É importante saber como trabalhar com os pais e é necessário

não esquecer que eles têm uma opinião e é necessário saber escutá-la para deste modo se trabalhar em conjunto.

## 6.2. Potencialidade e limites do estágio na promoção do desenvolvimento profissional do formando

O estágio desenvolvido fez-me crescer muito enquanto pessoa e futura educadora de infância. O ambiente vivido era muito acolhedor e tive a possibilidade de conhecer pessoas fantásticas que me ajudaram e ensinaram, com os seus conhecimentos e experiência. Foram as crianças a base da minha aprendizagem. Com elas aprendi que a comunicação é bastante importante, assim como a criatividade e a imaginação que é necessária ter ao longo desta profissão.

Ao longo deste estágio, a minha relação com a educadora, com as assistentes operacionais e com as crianças foi-se tornando mais próxima, o que foi um ponto a favor, pois é através das relações de parceria que se estabelecem que podemos cada vez aprender mais, saber ouvir as críticas construtivas, as opiniões e os conselhos que conseguimos seguir em frente.

Como este estágio adquiri conhecimentos que tentarei por em prática futuramente, pois foi um período muito rico de novas aprendizagens, complementando a parte prática, de terreno, que faltou ao longo do percurso académico.

Um dos pontos a favor foi o facto de começar a realizar este estágio no início do ano letivo, o que fez com que fosse possível conhecer melhor o grupo. A minha adaptação, ao longo deste estágio, foi gradual, são muitas as coisas que devo melhorar daqui para a frente. É bastante importante conseguir captar a atenção das crianças do início ao fim das atividades, atendendo aos seus interesses e trabalhando de forma lúdica.

Este estágio foi muito positivo para mim, proporcionou-me grandes momentos de aprendizagem e lançou-me vários desafios. Com este estágio pude verificar a importância das rotinas e pude verificar que uma rotina não tem de ser rotineira, no sentido em que não deve de ser sempre feita da mesma maneira. A marcação das presenças pode ser feita de maneiras diferentes, não tem de ser sempre a mesma criança a marcar a presença primeiro, a contagem das crianças não necessita de ser sempre feita de maneira igual, e é neste

sentido que o educador deve atuar, deve ter presente as inúmeras formas de trabalhar com as crianças.

A relação que fui criando com as crianças foi muito positiva, o grupo era muito carinhoso e sempre muito interessado em saber sempre mais. Um dos pontos a melhorar, poderia ter sido o facto de conseguir ir mais ao encontro do que as crianças queriam e conseguir ter a capacidade de me abstrair um pouco do que estava planeado e falar mais abertamente com as mesmas. É no jardim-de-infância que se semeiam todas as sementes cujos frutos irão ser colhidos no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Devo relembrar alguns dos objetivos pedagógicos da educação pré-escolar que acho bastante importantes e que, ao longo deste estágio vi ser desenvolvidos, como estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas; despertar a curiosidade e o pensamento crítico e incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Este estágio implicou uma grande dedicação, empenho e tempo, mas os foram muitos os frutos recolhidos no final. Termina esta reflexão com uma citação de Augusto Cury: “O maior educador não é o que controla, mas o que liberta. Não é o que aponta os erros, mas o que os previne. Não é o que corrige comportamentos, mas o que ensina a refletir”.

## 7. Referências Bibliográficas

- Alarcão, M. (2000). *(Des) Equilíbrios Familiares*. Coimbra: Quarteto Editora;
- Amaro, F. (2006). *Introdução à Sociologia da Família*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Política;
- Bell, J. (2004). *Como Realizar um projeto de investigação – um guia para a pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*. Lisboa: Gradiva;
- Bognan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora;
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação*. Lisboa: Universidade Aberta;
- Canário, R. (2008). Escola/ Família/ Comunidade para uma sociedade educativa In Seminário Escola/ Família/ Comunidade realizado pelo Conselho Nacional de Educação, Lisboa: Portugal;
- Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto;
- Davies, D. et al (1997). *Os professores e as Famílias a Colaboração Possível*. Lisboa: Edições Livros Horizonte;
- Departamento de Educação Básica (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação;
- Delors, J. et al (1999). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez;
- Eccles, J.S.& Harold, R.F. (1996), *Family involvement in children's and adolescents schooling* In J.D.A. Booth (ed.) *Family – School links: How to they affect educational outcomes?* (p.3-35). Hillsdale NJ: Lawrence Erlbown Associates;
- Epstein, J. L. (2011). School Family and Community Partnerships – Caring for The Children We Share. L.Epstein, School, Family and Community Partnerships. Preparing Educators and Improving Schools. (2nd Ed.) Boulder, CO: Westview Press, pp. 389-414;
- Figueiredo, M.A.R. (2000). *Projeto Curricular no Jardim de Infância – Uma Proposta*. Lisboa: Cadernos de Informação Pedagógica. Bola de Nove;

- Forneiro, L. (2008). Observation y evaluación del ambiente de aprendizagem en Educación Infantil: dimensiones y variables a considerar In *Revista Ibero-americana de Educação*, nº 47 p.47-70;
- Freinet, C. (1974). *O Jornal Escolar*. Lisboa: Editorial Estampa;
- Gameiro, J. (1992). *Voando sobre a psiquiatria. Análise epistemológica da psiquiatria contemporânea*. Porto: Edições Afrontamento;
- Gaspar, M.T.R.F. (2004). *Projeto Mais-Pais – Fatores socioculturais e interpessoais do desenvolvimento numérico de crianças em idade pré-escolar: o nome dos números e o envolvimento dos pais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;
- Giddens, A. (2005). *Sociologia 4ª edição*. Brasil: Artmed;
- Hough, R.A. & Nurss, J.R. (2002). A Influência dos pais no desenvolvimento e educação dos filhos. In Spodek, B. (org.) *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;
- Katz, L & Chard S. (2009). *Abordagem por projetos na educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;
- Katz, L.; Vasconcelos, T. et al (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação;
- Marques, R. (1998). *A escola e os pais – como colaborar? 25ª Edição*. Lisboa: Texto Editora;
- Matoso, C. & Baptista, M. (2014). Investigar a própria prática: Um modo de crescer como professora In Cohen. M. (Org.) *Supervisão, Liderança e cultura da escolar* (pp. 314-319). Ramada: Edições Pedagogo;
- Mercado, L. P. (2002). *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Brasil: Edufal;
- Maimoni, E. & Bortone, M.E. (2001), Family-school collaboration in a reading procedure for inicial grades In *Psicologia Escolar e Educacional*. v.5, n.1, p.37-48;
- Marques, R. (1998). *Professores, Famílias e Projeto Educativo*. Rio Tinto: Edições Asa;
- Musgrave, P. W. (1979). *Sociologia da Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;



- Pimenta, M. et al (2010). O envolvimento paterno de crianças a frequentar o jardim-de-infância. In *Análise Psicológica* (2010), 4 (XXVIII) 565:580;
- Ponte, P. (2002). *Investigar sobre a própria prática*. Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20%28GTI%29.pdf>;
- Pourtois, Jean-Pierre, et al (1994). *Educação Familiar e Parental*, In Revista Inovação, vol. 7, n.º 3, Instituto de Inovação Educacional. Lisboa: Ministério da Educação;
- Santos, A. & Pinto, M. (1992). *O jornal escolar, porque e como fazê-lo*. Porto: ASA;
- Sim-Sim, I., Silva, A. C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*. Lisboa: Ministério da Educação;
- Silva, P. (2007, Outubro). O contributo da escola para a atividade parental numa perspetiva de cidadania. *Seminário Escola/ Família/ Comunidade na Escola Superior de Educação de Leiria*, Portugal;
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva;
- Zabalza, M. A. (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. São Paulo: Artmed Editora SA.

### 7.1. Referências Legislativas

- Decreto-Lei nº 30/2002 de 20 de dezembro
- Decreto-Lei nº 174/97 de 11 de junho
- Lei 46/86 de 14 de outubro



## Anexos



Anexo 1 - Imagens de uma Gráfica

## Apêndices

### Apêndice A – Planificação Atividade 1

Planificação de 8 de abril						
O Jornal						
Estagiária: Débora Batalha			Grupo Etário: 3 aos 5 anos de idade			
Área de Conteúdo/ Domínio	Objetivos	Atividade/ Estratégias	Recursos		Duração	Crítérios de Avaliação
			Humanos	Materiais		
Formação Pessoal e Social; Matemática	Saber ouvir e respeitar o outro e esperar pela sua vez de falar; Distinguir diferentes momentos da rotina diária na sala de atividades; Identificar o mês e o dia da semana;- Realizar tarefas de forma autónoma; Contar o número de crianças presentes e ausentes.	<u>Área do Acolhimento</u> Marcar presenças; Escolha do Chefe do dia; Contar número de presenças e de faltas; Novidades do dia; Definir tarefas a realizar.	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional.	Mapa das presenças; Canetas de Feltro.	<u>Manhã</u> 9h30 – 10h00	Contagem das Presenças; Saber Ouvir e Saber Escutar; Saber trabalhar em grande grupo.
Conhecimento do Mundo; Linguagem Oral e	Aumentar o vocabulário; Proporcionar situações de comunicação em que as	<u>Área do Acolhimento</u> Questionar as crianças se trouxeram o jornal que foi	Estagiária; Crianças; Educadora	Jornais Diversos	<u>Manhã</u> 10h00 – 11h15	Saber Ouvir e Saber Escutar; Saber trabalhar em

Abordagem à Escrita; Matemática.	crianças exprimem as suas ideias.	pedido no dia anterior; Ouvir conhecimentos prévios das crianças sobre o que é um jornal e uma notícia; Material de que é feito um jornal; Explicar quem escreve as notícias e quem trabalha num jornal; Mostrar os constituintes de um jornal. Dar a possibilidade das crianças poderem manusear os jornais; Inserir os jornais na Área da Biblioteca.	Cooperante; Assistente Operacional.			grande grupo; Identificar as ideias prévias das crianças sobre o que é um jornal.
Higiene/ Almoço/ Higiene/ Descanso/ Higiene					<u>Manhã/ Tarde</u> 11h15 – 15h45	
Conhecimento do Mundo; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Expressão Plástica.	Proporcionar situações de comunicação em que as crianças expressem as suas ideias; Descobrir e explorar um ou mais jornais;	<u>Área do Acolhimento</u> Registo dos conhecimentos das crianças sobre o jornal; Questionar quais as crianças que em casa têm contacto com jornais.	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional	Cartolina; Canetas de Feltro Finas; 12 Folhas brancas A4	<u>Tarde</u> 14h45 – 16h00	Relato das aprendizagens das crianças sobre o jornal; Participação na atividade proposta;

	Estimular a criatividade; Enriquecer o vocabulário.	<u>Mesas de Trabalho</u> Pedir às crianças que desenhem o seu próprio jornal; Explicar o que desenharam no seu jornal.				Discutir os desenhos com crianças; Saber explicar o que viu e o que desenhou: Conhecer o ambiente família das crianças.
--	--	---	--	--	--	---

Planificação de 15 de Abril						
O Jornal						
Estagiária: Débora Batalha			Grupo Etário: 3 aos 5 anos de idade			
Área de Conteúdo/ Domínio	Objetivos	Atividade/ Estratégias	Recursos		Duração	Crítérios de Avaliação
			Humanos	Materiais		
Formação Pessoal e Social; Matemática	Saber ouvir e respeitar o outro e esperar pela sua vez de falar; Distinguir diferentes momentos da rotina diária na sala de atividades; Identificar o mês e o dia da semana; Realizar tarefas de forma autónoma; Contar o número de crianças presentes e ausentes.	<u>Área do Acolhimento</u> Marcar presenças; Escolha do Chefe do dia; Contar número de presenças e de faltas; Novidades do dia; Definir tarefas a realizar.	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional.	Mapa das presenças; Canetas de Feltro.	<u>Manhã</u> 9h30 – 10h00	Contagem das Presenças; Saber Ouvir e Saber Escutar; Saber trabalhar em grande grupo.
Formação Pessoal e Social; Matemática	Proporcionar situações de comunicação em que as crianças expressem as suas ideias; Descobrir e explorar um ou mais jornais;	<u>Área do Acolhimento</u> Explicar o processo de elaboração e de impressão de um jornal através de imagens; Questionar as crianças sobre	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional.	Imagens com etapas da impressão de um jornal.	<u>Manhã</u> 10h00 – 11h15	Saber Ouvir e Saber Escutar; Participação na atividade proposta; Interpretação das imagens.

	<p>Estimular a criatividade;</p> <p>Enriquecer o vocabulário;</p> <p>Conhecer novas profissões.</p>	<p>o que estão a ver nas imagens;</p> <p>Colocar as imagens na sala para um melhor visionamento por parte das crianças.</p>				
--	---	---	--	--	--	--



Apêndice B – Planificação Atividade 2

Planificação de 9 de Abril						
Os amigos da Menina do Mar						
Estagiária: Débora Batalha			Grupo Etário: 3 aos 5 anos de idade			
Área de Conteúdo/ Domínio	Objetivos	Atividade/ Estratégias	Recursos		Duração	Crítérios de Avaliação
			Humanos	Materiais		
Formação Pessoal e Social; Matemática	Saber ouvir e respeitar o outro e esperar pela sua vez de falar; Distinguir diferentes momentos da rotina diária na sala de atividades; Identificar o mês e o dia da semana; Realizar tarefas de forma autónoma; Contar o número de crianças presentes e ausentes.	<u>Área do Acolhimento</u> Marcar presenças; Escolha do Chefe do dia; Contar número de presenças e de faltas; Novidades do dia; Definir tarefas a realizar.	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional.	Mapa das presenças; Canetas de Feltro.	<u>Manhã</u> 9h30 – 10h00	Contagem das Presenças; Saber Ouvir e Saber Escutar; Saber trabalhar em grande grupo.
Conhecimento do mundo; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.	Proporcionar a possibilidade de desenvolvimento de uma atividade com os pais.	<u>Área do Acolhimento</u> Atividade realizada em grande grupo; Leitura da história “Os	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante;	Livro: “Os amigos da menina do mar”	<u>Manhã</u> 10h00 – 11h15	Saber Ouvir e Saber Escutar; Escolha do animal para trabalhar com

		<p>amigos da Menina do Mar”;</p> <p>Utilização de imagens apelativas;</p> <p>Falar sobre os animais da história e questionar as crianças;</p> <p>Questionar o interesse das crianças em realizarem um trabalho de pesquisa em casa, com os pais, sobre os animais;</p> <p>Escolher os animais com as crianças trabalharem.</p>	Assistente Operacional.			<p>os pais;</p> <p>Participar na atividade proposta;</p> <p>Conhecimentos das crianças sobre os animais do livro.</p>
--	--	--	-------------------------	--	--	---

Planificação de 14, 16 e 21 de Abril						
Exploração dos Trabalhos com os Pais						
Estagiária: Débora Batalha			Grupo Etário: 3 aos 5 Anos de Idade			
Área de Conteúdo/ Domínio	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos		Duração	Crítérios de Avaliação
			Humanos	Materiais		
Formação Pessoal e Social; Matemática	Distinguir diferentes momentos da rotina diária na sala de atividades; Identificar o mês e o dia da semana; Realizar tarefas de forma autónoma; Saber ouvir e respeitar o outro e esperar pela sua vez de falar; Contar o número de crianças presentes e ausentes.	<u>Área do Acolhimento</u> Marcar presenças; Escolha do Chefe do dia; Contar número de presenças e de faltas; Novidades do dia; Definir tarefas a realizar	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional.	Mapa das presenças; Canetas de Feltro.	<u>Manhã</u> 9h30 – 10h00	Contagem das Presenças; Saber Ouvir e Saber Escutar; Saber trabalhar em grande grupo.
	Proporcionar a possibilidade de desenvolvimento de uma atividade com os pais. Estimular a	<u>Área do Acolhimento</u> Apresentação dos trabalhos realizados com os pais; Criança que trouxe o	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente	Cartolinas que as crianças trouxeram com a pesquisa realizada com os pais.	<u>Manhã</u> 10h00 – 11h15	Saber Ouvir e Saber Escutar; Apresentação dos trabalhos; Feedback das

	<p>autoconfiança; Fomentar a expressão oral.</p>	<p>trabalho levanta-se e coloca-se de frente para as restantes crianças apresenta qual o animal que escolheu para pesquisar e com quem fez o trabalho; O trabalho que a criança fez é lido e explicado; Utilização de linguagem correta e científica; Questionar as crianças sobre o que sabem sobre aquele animal; Expor o trabalho na sala de atividade.</p>	Operacional.			crianças sobre o trabalho que realizaram.
--	--	--	--------------	--	--	---

### Apêndice C - Informação para os Pais

Pai e Mãe,

Estou a descobrir os animais marinhos com os meus amigos. Uma pequena ajuda da família vou precisar. Combinamos, em grande grupo, que cada menino iria escolher um animal e, em casa, pesquisar informações sobre esse animal marinho podendo, numa cartolina, incluir fotografias para na escola, posteriormente, partilhar com os amigos.

Se possível, poderíamos trazer o trabalho na 6<sup>a</sup>feira, dia 10 de Abril ou na 2<sup>a</sup>feira, dia 13 de Abril.

O animal que eu escolhi é \_\_\_\_\_

Não me posso esquecer!

### Apêndice D - Autorização Encarregados Educação

Pai e Mãe,

Descobrimos o que é um jornal

E que há muitos jornais...

Fomos visitar uma gráfica.

Aprendemos como são feitos.

Mas, aprender também é Saber-Fazer!

Por isso decidimos, em conjunto, criar um jornal... o “Jornal do (nome da escola)”... para...

Aprendermos e a todos contarmos o quanto gostamos de trabalhar. Partilhar é preciso!

Assim a nossa escola vão conhecer e connosco aprender.

Para isso, eu preciso que autorizes a minha participação nesta criação/divulgação escrita e fotográfica que vai ser o “Jornal do (nome da escola)”.

\_\_\_ Autorizo

\_\_\_ Não Autorizo

Assinatura Enc. Educação: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/05/2015

Apêndice E – Planificação Atividade 3

Planificação de 30 de Abril <b>Jornal para a Nossa Escola</b>						
Estagiária: Débora Batalha			Grupo Etário: 3 aos 5 Anos de Idade			
Área de Conteúdo/ Domínio	Objetivos	Estratégias	Recursos		Duração	CrITÉrios de Avaliação
			Humanos	Materiais		
Formação Pessoal e Social; Matemática	Distinguir diferentes momentos da rotina diária na sala de atividades; Identificar o mês e o dia da semana; Realizar tarefas de forma autónoma; Saber ouvir e respeitar o outro e esperar pela sua vez de falar; Contar o número de crianças presentes e ausentes.	<u>Área do Acolhimento</u> Marcar presenças; Escolha do Chefe do dia; Contar número de presenças e de faltas; Novidades do dia; Definir tarefas a realizar.	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional.	Mapa das presenças; Canetas de Feltro.	<u>Manhã</u> 9h30 – 10h00	Contagem das Presenças; Saber Ouvir e Saber Escutar; Saber trabalhar em grande grupo.
Conhecimento do Mundo; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Sensibilizar a descoberta do jornal; Promover o contacto e discussão sobre o jornal;	<u>Área do Acolhimento</u> Questionar as crianças sobre a importância de um jornal;	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante;	Jornais; Folha para registo; Caneta.	<u>Manhã</u> 10h00 – 11h15	Saber Ouvir e Saber Escutar; Saber trabalhar em grande grupo;

	<p>Proporcionar situações de comunicação em grande grupo;</p> <p>Estimular a capacidade de opinar e sugerir.</p>	<p>Conversa sobre como podemos mostrar os trabalhos que fazemos em sala, para todas as pessoas,</p> <p>principalmente para os pais;</p> <p>Saber o que precisamos para fazer um jornal;</p> <p>Questionar a pertinência de fazermos um jornal para a nossa sala;</p> <p>Elencar possíveis nomes para o jornal e pensar onde poderemos colocar um jornal na sala.</p>	Assistente Operacional.			Decisões das crianças.
Higiene/ Almoço/ Higiene/ Descanso/ Higiene					<u>Manhã/ Tarde</u> 11h15 – 15h45	
<p>Conhecimento do Mundo;</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>Sensibilizar a descoberta do jornal;</p> <p>Promover o contacto e discussão sobre o jornal;</p> <p>Proporcionar situações de</p>	<p><u>Mesas de Trabalho</u></p> <p>Discussão sobre possível nome para o jornal;</p> <p>Votação para o nome</p>	<p>Estagiária;</p> <p>Crianças;</p> <p>Educadora</p> <p>Cooperante;</p> <p>Assistente</p>	<p>Folha para registo;</p> <p>Canetas de Feltro finas.</p>	<p><u>Tarde</u></p> <p>14h45 – 16h00</p>	<p>Saber Ouvir e Saber Escutar;</p> <p>Saber trabalhar em grande grupo;</p> <p>Decisões das</p>

	comunicação em grande grupo; Estimular a capacidade de opinar e sugerir.	do jornal; Conversa sobre tudo o que podemos colocar no jornal; Tomar a decisão de na semana seguinte fazermos grupos para começarmos a elaborar o nosso jornal.	Operacional			crianças.
--	---	--	-------------	--	--	-----------



<p>Planificação de 14, 15, 19 e 20 de Maio</p> <p><b>Construção do Jornal</b></p>						
Estagiária: Débora Batalha			Grupo Etário: 3 aos 5 anos de idade			
Área de Conteúdo/ Domínio	Objetivos	Atividade/ Estratégias	Recursos		Duração	Crítérios de Avaliação
			Humanos	Materiais		
Formação Pessoal e Social; Matemática	Saber ouvir e respeitar o outro e esperar pela sua vez de falar; Distinguir diferentes momentos da rotina diária na sala de atividades; Identificar o mês e o dia da semana; Realizar tarefas de forma autónoma; Contar o número de crianças presentes e ausentes.	<u>Área do Acolhimento</u> Marcar presenças; Escolha do Chefe do dia; Contar número de presenças e de faltas; Novidades do dia; Definir tarefas a realizar.	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional.	Mapa das presenças; Canetas de Feltro.	<u>Manhã</u> 9h30 – 10h00	Contagem das Presenças; Saber Ouvir e Saber Escutar; Saber trabalhar em grande grupo.
Matemática; Conhecimento do Mundo; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Tecnologias da	Sensibilizar a descoberta do jornal; Promover o contacto e discussão sobre o jornal; Proporcionar situações de comunicação em grande	<u>Mesas de Trabalho</u> As crianças escolhem as fotografias para colocar no jornal; Cada criança escreve no computador algumas	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional.	Computador	<u>Manhã</u> 10h00 – 11h15	Saber dar opiniões e sugestões; Escola e pertinência das fotografias; Capacidade de

informação e da comunicação.	grupo; Estimular a capacidade de opinar e sugerir; Elaborar e escrever notícias no computador.	palavras; É discutido com cada criança a organização e disposição do jornal.				identificar as letras no computador.
------------------------------	--	---	--	--	--	--------------------------------------

Apêndice F – Planificação Atividade 4

Planificação de 6 de Maio						
Preparação para a Visita à Gráfica						
Estagiária: Débora Batalha			Grupo Etário: 3 aos 5 anos de idade			
Área de Conteúdo/ Domínio	Objetivos	Atividade/ Estratégias	Recursos		Duração	Critérios de Avaliação
			Humanos	Materiais		
Formação Pessoal e Social; Matemática	Saber ouvir e respeitar o outro e esperar pela sua vez de falar; Distinguir diferentes momentos da rotina diária na sala de atividades; Identificar o mês e o dia da semana; Realizar tarefas de forma autónoma; Contar o número de crianças presentes e ausentes.	<u>Área do Acolhimento</u> Marcar presenças; Escolha do Chefe do dia; Contar número de presenças e de faltas; Novidades do dia; Definir tarefas a realizar.	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional.	Mapa das presenças; Canetas de Feltro.	<u>Manhã</u> 9h30 – 10h00	Contagem das Presenças; Saber Ouvir e Saber Escutar; Saber trabalhar em grande grupo.
Conhecimento do Mundo; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.	Proporcionar uma situação de comunicação onde as crianças exprimam os seus	<u>Área do Acolhimento</u> Conversa sobre o que é uma gráfica; Explicação da Visita;	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante;	Folha A4	<u>Manhã</u> 10h00 – 11h15	Conhecimentos prévios das crianças sobre o que é uma gráfica.

	conhecimentos sobre o que é uma gráfica.	Escola dos pares para a viagem.	Assistente Operacional.			
--	---	------------------------------------	----------------------------	--	--	--

Planificação de 7 de Maio						
Visita à Gráfica						
Estagiária: Débora Batalha			Grupo Etário: 3 aos 5 anos de idade			
Área de Conteúdo/ Domínio	Objetivos	Atividade/ Estratégias	Recursos		Duração	Crítérios de Avaliação
			Humanos	Materiais		
Formação Pessoal e Social; Conhecimento do Mundo; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.	Conhecer o trabalho desenvolvido numa gráfica; Questionar sobre acontecimentos que observou; Identificar e conhecer profissões inerentes ao trabalho numa gráfica.	Visita à Gráfica Organizar grupos para a viagem de autocarro; Viagem até São Sebastião de Guerreiros; Visita à gráfica.	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional; Motorista do autocarro; Diretor e trabalhadores na gráfica.	Autocarro; Gráfica Vigaprintes.	<u>Manhã</u> 9h00 – 12h20	Comportamento na visita; Interesse pela exploração do trabalho na gráfica; Perguntas aos trabalhadores da gráfica; Respostas às perguntas colocadas.
Higiene/ Almoço/ Higiene/ Descanso/ Higiene					<u>Manhã/ Tarde</u> 12h20 – 15h45	
Formação Pessoal e Social; Matemática	Distinguir diferentes momentos da rotina diária na sala de atividades; Identificar o mês e o	<u>Área do Acolhimento</u> Marcar presenças; Contar número de presenças e de faltas; Conversa sobre a Visita	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente	Mapa das presenças; Canetas de Feltro (finas); Lápis de cor; Folhas A3	<u>Tarde</u> 14h45 – 16h00	Contagem das Presenças; Saber Ouvir e Saber Escutar; Saber trabalhar em

	<p>dia da semana;</p> <p>Realizar tarefas de forma autónoma;</p> <p>Saber ouvir e respeitar o outro e esperar pela sua vez de falar;</p> <p>Contar o número de crianças presentes e ausentes.</p>	<p>à Gráfica;</p> <p>Registo gráfico da visita.</p>	Operacional			grande grupo.
--	---	---	-------------	--	--	---------------

Planificação de 12 de Maio						
Registo da Visita à Gráfica						
Estagiária: Débora Batalha			Grupo Etário: 3 aos 5 anos de idade			
Área de Conteúdo/ Domínio	Objetivos	Estratégias	Recursos		Duração	Critérios de Avaliação
			Humanos	Materiais		
Formação Pessoal e Social; Matemática	Distinguir diferentes momentos da rotina diária na sala de atividades; Identificar o mês e o dia da semana; Realizar tarefas de forma autónoma; Saber ouvir e respeitar o outro e esperar pela sua vez de falar; Contar o número de crianças presentes e ausentes.	<u>Área do Acolhimento</u> Marcar presenças; Escolha do Chefe do dia; Contar número de presenças e de faltas; Novidades do dia; Definir tarefas a realizar	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional.	Mapa das presenças; Canetas de Feltro.	<u>Manhã</u> 9h30 – 10h00	Contagem das Presenças; Saber Ouvir e Saber Escutar; Saber trabalhar em grande grupo.
Conhecimento do Mundo; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Matemática;	Ordenar acontecimentos, constituindo uma narrativa cronológica, mobilizando a	<u>Área do Acolhimento</u> Sentados em grande grupo; Utilização de fotografias tiradas na	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente	Cartolina; Fotografias da visita à Gráfica; Canetas de Feltro finas;	<u>Manhã</u> 10h00 – 11h15	Saber ouvir e saber escutar; Participar na atividade proposta Saber trabalhar em

Conhecimento do Mundo	linguagem oral; Identificar elementos conhecidos numa fotografia e confrontar com a realidade observada.	Gráfica; Registo escrito numa cartolina, do que viram e aprenderam na gráfica; No final, as crianças, uma a uma, veem as fotografias da visita, para depois colarem na cartolina.	Operacional.	Cola.		grande grupo; Relato das aprendizagens realizadas na visita à gráfica.
-----------------------	---	---	--------------	-------	--	---



Apêndice G – Planificação Atividade 5

<p>Planificação de 12 de Maio</p> <p><b>Elaboração da Entrevista para a Jornalista</b></p>						
Estagiária: Débora Batalha			Grupo Etário: 3 aos 5 anos de idade			
Área de Conteúdo/ Domínio	Objetivos	Estratégias	Recursos		Duração	Crítérios de Avaliação
			Humanos	Materiais		
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Matemática; Conhecimento do Mundo	Introduzir de novo vocabulário; Elaborar uma entrevista à jornalista.	<u>Área do Acolhimento</u> Questionar as crianças sobre o que é um jornalista; Fazer um levantamento das questões que as crianças querem saber sobre a jornalista; Registar as questões.	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional	Folha de papel A4; Caneta	<u>Tarde</u> 14h45 – 16h00	Criatividade e pertinência das perguntas propostas.

Planificação de 13 de Maio						
Visita da Jornalista						
Estagiária: Débora Batalha			Grupo Etário: 3 aos 5 anos de idade			
Área de Conteúdo/ Domínio	Objetivos	Estratégias	Recursos		Duração	Crítérios de Avaliação
			Humanos	Materiais		
Formação Pessoal e Social; Matemática	Distinguir diferentes momentos da rotina diária na sala de atividades; Identificar o mês e o dia da semana; Realizar tarefas de forma autónoma; Saber ouvir e respeitar o outro e esperar pela sua vez de falar; Contar o número de crianças presentes e ausentes.	<u>Área do Acolhimento</u> Marcar presenças; Escolha do Chefe do dia; Contar número de presenças e de faltas; Decidir quem coloca e que questões coloca à jornalista.	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional.	Mapa das presenças; Canetas de Feltro.	<u>Manhã</u> 9h30 – 10h15	Contagem das Presenças; Saber Ouvir e Saber Escutar; Saber trabalhar em grande grupo.
Formação Pessoal e Social; Linguagem Oral e	Realizar um entrevista à jornalista; Recolher características da profissão de	<u>Área do Acolhimento</u> Chegada da Jornalista Neuza Campina Padrão; Apresentação das	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante;		<u>Manhã</u> 10h15 – 11h30	Saber Ouvir e Saber Escutar; Colocação de questões e

Abordagem à Escrita; Matemática; Conhecimento do Mundo	jornalista; Reconhecer profissões que trabalham num jornal; Identificar os diferentes meios de comunicação	crianças; Entrevista à Jornalista; Cada criança, individualmente, coloca à questão à Jornalista; Apresentação da sala à Jornalista.	Assistente Operacional; Jornalista.			respostas.
Higiene/ Almoço/ Higiene/ Descanso/ Higiene					<u>Manhã/ Tarde</u> 12h20 – 15h45	
Formação Pessoal e Social; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Matemática; Conhecimento do Mundo	Reconhecer características da profissão de jornalista; Reconhecer profissões que trabalham num jornal; Identificar os diferentes meios de comunicação.	<u>Área do Acolhimento</u> Conversa com as crianças sobre a atividade da manhã.	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional		<u>Tarde</u> 14h45 – 16h00	Conhecimentos sobre a profissão de jornalista.

Planificação de 14 de Maio						
Registo da Visita da Jornalista						
Estagiária: Débora Batalha			Grupo Etário: 3 aos 5 anos de idade			
Área de Conteúdo/ Domínio	Objetivos	Atividade/ Estratégias	Recursos		Duração	Critérios de Avaliação
			Humanos	Materiais		
Formação Pessoal e Social; Matemática	Saber ouvir e respeitar o outro e esperar pela sua vez de falar; Distinguir diferentes momentos da rotina diária na sala de atividades; Identificar o mês e o dia da semana; Realizar tarefas de forma autónoma; Contar o número de crianças presentes e ausentes.	<u>Área do Acolhimento</u> Marcar presenças; Escolha do Chefe do dia; Contar número de presenças e de faltas; Novidades do dia; Definir tarefas a realizar.	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional.	Mapa das presenças; Canetas de Feltro.	<u>Manhã</u> 9h30 – 10h00	Contagem das Presenças; Saber Ouvir e Saber Escutar; Saber trabalhar em grande grupo.
Conhecimento do Mundo; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Matemática;	Proporcionar uma situação de comunicação onde as crianças expressem os seus conhecimentos;	<u>Área do Acolhimento</u> Sentados em grande grupo; Utilização de fotografias tiradas na visita da jornalista;	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente	Cartolina; Fotografias da visita da Jornalista; Canetas de Feltro finas;	<u>Manhã</u> 10h00 – 11h15	Saber ouvir e saber escutar; Participar na atividade proposta Saber trabalhar em

Conhecimento do Mundo	<p>Ordenar acontecimentos, constituindo uma narrativa cronológica, mobilizando a linguagem oral;</p> <p>Reconhecer características da profissão de jornalista;</p> <p>Reconhecer profissões que trabalham num jornal;</p> <p>Identificar os diferentes meios de comunicação.</p>	<p>Registo escrito numa cartolina, da entrevista e o que aprenderam com a jornalista.</p> <p>No final, as crianças, uma a uma, veem as fotografias da visita, para depois colarem na cartolina.</p>	Operacional.	Cola.		<p>grande grupo;</p> <p>Relato das aprendizagens realizadas com a entrevista realizada à jornalista.</p>
-----------------------	--	---	--------------	-------	--	--

## Apêndice H – Entrevista à Jornalista

**L.:** “Como te chamas?”

**Jornalista:** “Eu chamo-te N., mas os jornalistas têm sempre pelo menos dois nomes, porque não há jornalistas com nomes iguais. Quando escrevemos ou quando aparecemos na televisão temos sempre um nome diferente, para toda a gente saiba quem nós somos, então como jornalista eu sou a N.C.P., mas aqui fica só N., está bem? Agora quando virem uma notícia escrita com este nome já sabem que sou eu.”

**J.R.:** “Quantos anos tens?”

**Jornalista:** “Tenho 29 anos.”

(Todas as crianças fazem a sua apresentação, indicando o nome e a idade)

**J:** “O que tiveste de estudar para ser jornalista?”

**Jornalista:** “Eu estudei jornalismo eu fui para a universidade e estudei jornalismo e depois fui para uma escola prática, diferente da universidade, onde nos ensinam a fazer as coisas de forma prática e aí eu estudei para escrever notícias num jornal em papel... como vocês vão fazer e depois estudei jornalismo de rádio para dar as notícias na rádio.”

**E.:** “Vocês quando vão no carro com os vossos pais não ouvem rádio? O rádio não dá só música pois não?”

**G.E.:** “Não, também dá publicidade.”

**Jornalista:** “Dá o tempo e dá futebol, dá o trânsito.”

**A.:** “Eu gosto de futebol!”

**G.E.:** “Dá as notícias, se há acidentes ou não.”

**Jornalista:** “Não há só notícias no rádio também há notícias em mais outros dois sítios?”

**R.:** “Na televisão.”

**B.:** “No telemóvel.”

**Jornalista:** “E no telemóvel dá como? Através da internet, sabiam?”

**A.:** “Sim, também há no *tablet* e no computador.”

**Jornalista:** “Então podemos ver as notícias nos jornais...”

**R.:** “Na televisão.”

**D.:** “Na rádio.”

**R.:** “No computador.”

**Jornalista:** “O jornal é a maneira mais antiga de se saber as notícias.”

**A.:** “Nós ainda não acabamos o nosso jornal!”

**B.:** “Mas já fizemos os nossos jornais e pusemos na parede.”

**G.E.:** “Ali já fizemos o nosso jornal, em desenho quando descobrimos o que era.”

**E.:** “Digam à Neuza como se chama o nosso jornal.”

**Todos:** Jornal do (nome da escola)”

**Jornalista:** “É um bom nome! Porque se o objetivo do jornal é informar e é sobre vocês, faz sentido ter o nome da vossa escola.”

**E.:** “Vamos continuar a nossa entrevista? Quem é a seguir?”

**B.:** “Onde é que tu trabalhas?”

**Jornalista:** “Eu trabalho no Correio da Manhã (mostra o jornal).”

**A.:** “Este é o teu trabalho?”

**Jornalista:** “Sim, é o meu trabalho e o de muitos colegas.”

**G.E.:** “Tu escreves?”

**Jornalista:** “Sim, escrevo. Eu e mais pessoas.”

**B.:** “Sim, trabalhas com o fotógrafo!”.

**J.H.:** “E com o designer gráfico!”

**Jornalista:** “Sim, e o correio da manhã também tem uma televisão.”

**A.:** “E vi um jogo na televisão.”

**B.:** “E eu vi a notícia do jogo no jornal com fotos e frases.”

**Jornalista:** “No jornal trabalha muita gente...e estamos divididos por várias equipas... vários grupos. Porque dentro do jornal temos as coisas que acontecem no nosso país, quando há assaltos e acidentes e isso é um grupo que faz.”

**B.:** “Se cai alguma arvore na estrada...”

**B.:** “Ou alguém doente...”

**Jornalista:** “Quando há alguém doente já é outro grupo que escreve. Depois é a economia, para se falar de dinheirito que é outro grupo. Depois há outro grupo que fala de política, depois há outro grupo que fala de desporto.”

**A:** “Eu gosto de desporto e de futebol”.

**Jornalista:** “E depois há outro grupo que fala de novelas, quem gosta de novelas?”

**Todos:** “Eu!”

**Jornalista:** “Cada grupo faz e é muita gente a fazer um jornal todos os dias. O jornal sai todos os dias de manha cedo. Depois todos lemos as noticias há noite e podemos reciclar o jornal”.

**E.:** “E como se chama o jornal onde a N. trabalha?”

**G.E.:** “Na redação?”

**E.:** “Mas qual o nome?”

**R.:** “Correio da Manhã”

**E.:** “E quantos grupos disse a N. que trabalhavam com ela?”

**G.E.:** “Quatro...cinco.”

**E.:** “Vamos confirmar com ela?”

**R.:** “Quantos grupos trabalham contigo?”

**Jornalista:** “Trabalham seis grupos com dez pessoas, ou seja ocupam quase o tamanho de seis salas da nossa escola?”

**B.:** “E há algum chefe?”

**Jornalista:** “Há e chama-se O.R.”

**B.:** “É o diretor?”

**Jornalista:** “Sim, é.”

**G.E.:** “E ele tem ajudantes?”



**Jornalista:** “Sim, tem são as pessoas que estão lá e mandam quando ele não está e que ficam responsáveis por ficarem lá até muito tarde para fazer uma coisa que se chama fechar o jornal. Eles têm de ver se não há mais notícias nesse dia que é para enviarem para a gráfica.”

**L.:** “Nós já fomos a uma gráfica.”

**Jornalista:** “Há uma reunião de manhã para se decidir o que se há de fazer e quantas páginas do jornal tem cada grupo. Há dias por exemplo, quando joga o Benfica o sporting ou o porto, nesses dias há mais notícias para contar sobre este tema e o grupo que tem o desporto pode escrever mais páginas nesse dia e depois o trabalho de cada jornalista é encher de notícias as páginas que cada um tem, porque o jornal nunca pode ter uma página em branco. Depois dessa reunião da manhã, vamos à procura das notícias. Se acontecer algo de muito importante, para tudo e faz-se tudo outra vez.”

**T.:** “Outra vez?”

**B.:** “Onde tu encontras as notícias?”

**Jornalista:** “Essa é a pergunta mais difícil. Olha, eu encontro muitas notícias na internet. Ontem eu vi uma notícia que era uns meninos que estavam a bater num menino. Eu vi na internet e isso era uma notícia. E o que eu faço? Eu vejo o vídeo e acho que as outras pessoas também têm o direito de saber, a partir daí eu tento falar com os meninos do vídeo, com os professores dos meninos, com a escola.”

**G.E.:** “Com os pais.”

**Jornalista:** “Sim, também. Para tentar perceber o que se passou porque nem sempre aquilo que vemos é verdade e eu tenho de tentar perceber o que se passou, mas eu estava sentada na minha sala de redação. Houve um menino que falou à pouco numa sala de redação, que é parecida com a vossa sala da escola e tinha de falar com essa gente toda e procurei os números de telefone e liguei.”

**G.V.:** “Onde fica o teu jornal?”

**Jornalista:** “É fácil? Quem sabe onde é o estádio do Benfica?”

**Todos:** “Eu!”

**Jornalista:** “Fica ao lado. E ao lado do Colombo fica uma coisa muito importante que é a agência lusa.”

**D.:** “Agência lusa? O que é?”

**Jornalista:** “A agência lusa dá notícias aos jornalistas. Os jornalistas dão notícias às pessoas e a agência lusa dá notícias aos jornalistas. A agência lusa é tão importante que é o sitio que os jornalistas vão buscar notícias. Imaginem que vai um jornalista com o primeiro-ministro numa viagem importante e é esse jornalista que depois escreve tudo o que ele diz e conta tudo o que ele fez e depois envia por e-mail para todos os jornais. e depois nos os jornalistas do jornais escrevem notícias e põem no jornal e vocês já repararam que há notícias de vários tamanho.”

**G.V.:** “Porque é que tem vários tamanhos?”

**Jornalista:** “Porque tem a ver com a importância que a notícia tem e com quem a arranjou. Há notícias que tem os títulos grandes e outras que tem os títulos pequenos. Se há muitos jornais com as mesmas notícias, as notícias são pequeninas, se há alguma noticia que mais nenhum jornal tenha, essa noticia é grande. Porque o importante no jornalismo é nos sermos os primeiros a contar as notícias.”

**A.:** “Eu também gosto de ser sempre o primeiro a cotar quando alguma coisa acontece.”

**Jornalista:** “É mesmo isso que os jornalistas fazem. E vocês podem fazer jornalismo sempre.”

**A.:** “Eu vou ser jornalista.”

**Jornalista:** “quando vocês vão a alguma visita de estudo ou quando chegarem a casa e disserem aos vossos pais como é que eu era e descreverem tudo o que eu disse? Isso é fazer jornalismo é uma coisa que se chama reportagem.”

**G.E.:** “Que é isso.”

**Jornalista:** “reportagem é quando vais a um sitio e contas tudo tudo o que tu viste. Uma entrevista é quando tu fazes perguntas e uma pessoa responde e tu escreves as perguntas e as respostas. As notícias são para contar o que aconteceu e depois a opinião, contarem se gostam ou não e depois há o relato que é contar tudo o que vimos.”

**E.:** “onde é que nós também descrevemos as coisas, como a N. estava a dizer?”

**B.:** “No trabalho quando fazemos os registos.”

**E.:** “E nós amanhã também vamos fazer o registo desta visita.”

**Jornalista:** “depois eu quero ver o registo para saber se aprenderam como se faz um registo e se fazem bem.”

**A.:** “Como registas o teu trabalho? ”

**Jornalista:** “Depende se estou a trabalhar para o jornal, para a televisão ou para a radio. No jornal registo num bloco de notas, pego num caneta e num papel e escrevo o que acho mais importante. E depois registo de outra maneira também [pega no telemóvel]. Podes vir aqui [escolhe uma crianças], quantos anos tens?”

**J.H.:** “3 anos.”

**Jornalista:** “vamos ouvir? [ouvir a gravação]. Então como é que eu registo o meu trabalho?”

**R.:** “Com o gravador do telemóvel.”

**B.:** “Com um bloco de notas.”

**Jornalista:** “mais alguém quer gravar um entrevista? [escolhe uma criança] podes fazer a pergunta?”

**D.:** “Não sei.”

**Jornalista:** “Posso fazer eu? Então o que queres ser quando fores grande?”

**D.:** “Bombeiro.”

**Jornalista:** “Há mais perguntas?”

**D.:** “A quem entregas o teu trabalho?”

**Jornalista:** “Entrego o meu trabalho ao meu chefe que é o editor que é quem vai rever o que eu escrevi para ver se não tem erros e se está bem escrito, depois vai para o designer gráfico que vai por as fotografias e os títulos, depois vai para a revisão que os senhores vão descobrir os erros e ver se está tudo direitinho para ir para a gráfica.”

**J.R.:** “Que tipo de notícias é que tu escreves?”

**Jornalista:** “eu escrevo sobre muita coisa, mas normalmente escrevo sobre desporto, sobre futebol, sobre natação, corridas, ténis.”

**B.:** “Eu ando na natação!”

**J.H.:** “Há quanto tempo és jornalista?”

**Jornalista:** “Sou jornalista há cinco anos. Eu sou jornalista desde que tu nasceste [aponta para um criança de cinco anos].”

**G.E.:** “Porque escolheste ser jornalista?”

**Jornalista:** “Eu antes queria ser polícia, porque gostava muito de fazer perguntas e de saber tudo, só que depois descobri que os polícias têm de guardar segredo, mas como eu gosto muito de falar e contar coisas, soube que os jornalistas podiam fazer perguntar e contar às outras pessoas e decidi ser jornalista. E vocês o que gostavam de ser?”

(Todas as crianças responderam o que queria ser quando fossem grandes).

Apêndice I – Planificação Atividade 6

Planificação de 21 de Maio						
Eu Sou um Jornal						
Estagiária: Débora Batalha			Grupo Etário: 3 aos 5 anos de idade			
Área de Conteúdo/ Domínio	Objetivos	Atividade/ Estratégias	Recursos		Duração	Crítérios de Avaliação
			Humanos	Materiais		
Formação Pessoal e Social; Matemática	Saber ouvir e respeitar o outro e esperar pela sua vez de falar; Distinguir diferentes momentos da rotina diária na sala de atividades; Identificar o mês e o dia da semana; Realizar tarefas de forma autónoma; Contar o número de crianças presentes e ausentes.	<u>Área do Acolhimento</u> Marcar presenças; Escolha do Chefe do dia; Contar número de presenças e de faltas; Novidades do dia; Definir tarefas a realizar.	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional.	Mapa das presenças; Canetas de Feltro.	<u>Manhã</u> 9h30 – 10h00	Contagem das Presenças; Saber Ouvir e Saber Escutar; Saber trabalhar em grande grupo.
Expressão Dramática	Estimular a expressão corporal e dramática; Contribuir para um aumento da criatividade;	<u>Área do Acolhimento</u> É explicado às crianças que seriam uma folha de papel que irá ser levada para uma	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante;	1 Manta; Leitor de cd's; CD com músicas.	<u>Manhã</u> 10h00 – 11h15	Empenho e concentração na atividade; Diálogo com as

	Inventar e vivenciar situações novas de faz-de-conta; Enriquecer a capacidade de trabalhar em grupo.	gráfica para ser transformada num jornal. A sessão de movimento começa com cada uma das crianças deitadas no tapete. Ao longo da sessão são dadas instruções ao grupo de crianças e é apelada a sua criatividade e imaginação.	Assistente Operacional.			crianças; Criatividade a desenvolver a atividade.
Higiene/ Almoço/ Higiene/ Descanso/ Higiene					<u>Manhã/ Tarde</u> 11h15 – 15h45	
Expressão Plástica; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.	Estimular a criatividade; Desenvolver a capacidade para trabalhar em grupo; Descrever acontecimentos e narrar histórias com a sequência apropriada.	<u>Mesas de Trabalho</u> São escolhidos 6 pares de crianças, a cada par corresponde uma parte da atividade do Método Laban utilizado de manhã. Cada par, vai desenhar o que aconteceu nessa determinada situação para no fim, com todas as seis partes desenhadas construir uma sequência lógica.	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional	Folhas de papel A3; Lápis de Cor; Canetas de filtro (finas).	<u>Tarde</u> 14h45 – 16h00	Apresentação do trabalho ao restante grupo; Coerência dos desenhos com a atividade desenvolvida.

Apêndice J – Metodologia Laban

	Indicações	Corpo	Esforço / Energia	Espaço/Forma/Ritmo	Relação	Música
Início	<p><b>1º</b> Podem deitar-se no chão a ouvir a música e imaginam que são uma folha de papel. A vossa folha é livre e está à espera de uma surpresa, ela irá numa grande viagem.</p>	<p>Corpo usado parcialmente/ Ação sem deslocação</p>	-----	Desenhado no espaço/ linha direita	-----	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=eCCan3TFPoc">https://www.youtube.com/watch?v=eCCan3TFPoc</a> (2')</p>
	<p><b>2º</b> Agora a máquina (impressora) é ligada e vocês começam a ouvi-la e começam a rolar em direção a ela.</p>	<p>Movimentos básicos: rotação</p>	Leve	<p>Níveis: baixo. Direção: para frente</p>	Várias partes do corpo entre si	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=polHy4BXLIo">https://www.youtube.com/watch?v=polHy4BXLIo</a> (1.3')</p>

	Indicações	Corpo	Esforço / Energia	Espaço/Forma/Ritmo	Relação	Música
<b>Expressão e Comunicação</b>	<b>3º</b> A impressora começa a soltar a tinta e começam a sentir a tinta no vosso corpo, cada vez mais gotinhas de tinta e começam a ficar cheios de cores vivas e fortes.	Corpo usado parcialmente	Fatores motores: encolher Ações básicas: pesado	Desenho no espaço: lento com pulsação Contorcido	Várias partes do corpo entre si	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=eqksy-991sI">https://www.youtube.com/watch?v=eqksy-991sI</a> (2')
	<b>4º</b> Agora que as letras e as imagens já estão no vosso corpo, vão andar orgulhosos porque já são uma folha de jornal com uma mensagem.	Atividade Locomoção: Livrementemente (Girar/Caminhar/saltar)	Leve e pesado	Níveis: Alto Direções: Todas (exceto manta)	Várias partes do corpo entre si	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=GRxofEmo3HA&amp;list=RDGRxofEmo3HA#t=0">https://www.youtube.com/watch?v=GRxofEmo3HA&amp;list=RDGRxofEmo3HA#t=0</a> (1.3')
	<b>5ª</b> As folhas dirigem-se lentamente para o escorrega,	Atividade Locomoção: Lentamente	Leve	Níveis: Alto Direções: À manta	Várias partes do corpo entre si	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=4ediOoG4G-I">https://www.youtube.com/watch?v=4ediOoG4G-I</a> (2')



	onde se colocam em fila, escorregando irão sair da máquina.					
--	---	--	--	--	--	--

	Indicações	Corpo	Esforço / Energia	Espaço/Forma/Ritmo	Relação	Música
<b>Retroação</b>	<p><b>6º</b></p> <p>Cada um é uma folha de jornal, mas para construir um jornal são precisas mais folhas, por isso vamo-nos juntar e formar dois jornais, calmamente, cada jornal tem de ter 6 folhas que vão estar todas em fila.</p>	<p>Atividade: Locomoção: Lenta Andar</p>	<p>-----</p>	<p>Extensão Nível: Médio Direção: Todas</p>	<p>Várias partes do corpo entre si</p>	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=FicF3_GAzqA">https://www.youtube.com/watch?v=FicF3_GAzqA</a> (1.3’)</p>

Apêndice K – Planificação Atividade 7

Planificação de 28 de Maio						
Venda de Jornais						
Estagiária: Débora Batalha			Grupo Etário: 3 aos 5 anos de idade			
Área de Conteúdo/ Domínio	Objetivos	Atividade/ Estratégias	Recursos		Duração	Critérios de Avaliação
			Humanos	Materiais		
Formação Pessoal e Social; Matemática	Saber ouvir e respeitar o outro e esperar pela sua vez de falar; Distinguir diferentes momentos da rotina diária na sala de atividades; Identificar o mês e o dia da semana; Realizar tarefas de forma autónoma; Contar o número de crianças presentes e ausentes.	<u>Área do Acolhimento</u> Marcar presenças; Escolha do Chefe do dia; Contar número de presenças e de faltas; Novidades do dia; Definir tarefas a realizar.	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional.	Mapa das presenças; Canetas de Feltro.	<u>Manhã</u> 9h30 – 10h00	Contagem das Presenças; Saber Ouvir e Saber Escutar; Saber trabalhar em grande grupo.
Formação Pessoal e Social; Conhecimento do Mundo;	Fomentar opinião sobre o jornal da escola	<u>Área do Acolhimento</u> As crianças observam os jornais impressos e comentam o que veem.	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante;	Jornais da Escola	<u>Manhã</u> 10h00 – 11h15	Opinião sobre o jornal

Matemática; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita			Assistente Operacional.			
Higiene/ Almoço/ Higiene/ Descanso/ Higiene					<u>Manhã/ Tarde</u> 11h15 – 15h45	
Formação Pessoal e Social; Conhecimento do Mundo; Matemática; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Divulgar o trabalho realizado; Estabelecer relações de proximidade com a comunidade.	As crianças vão ao ISCE apresentar o jornal que elaboraram.	Estagiária; Crianças; Educadora Cooperante; Assistente Operacional	Autocarro Jornais	<u>Tarde</u> 14h45 – 16h00	Saber Ouvir e Saber Escutar; Expressar conhecimentos sobre o jornal e a elaboração do mesmo.

## Apêndice L- Jornal da Escola

Nome do Jornal

1ª Edição  
Ano Letivo 2014/2015

Fotografia da Instituição

Informações da Instituição

Informações da Instituição

Mapa

«É preciso uma aldeia inteira  
para educar uma criança»

Todo o processo educativo é definido de acordo com as disposições legais do Ministério da Educação para a Educação Pré-Escolar, enquanto primeira etapa da educação básica, no processo de educação ao longo da vida; Visamos a conceção de projetos educativos promotores de desenvolvimento e aprendizagens assentes no **aprender a aprender**, centrados numa educação para a cidadania, ajudando à construção de futuros cidadãos capazes de viver em conjunto.

Fotografias

A TODOS os que possibilitaram a concretização deste projeto jornalístico... o nosso OBRIGADO,

## A Nossa Escola

Aprender a... Saber Ser... Estar...Fazer...



Brincar, partilhando e... arrumando



Circular em segurança a pé ou de carro.



«Brincar com as crianças não é perder tempo, é ganhá-lo»



Emergências ou já sei resolver



Em grupo, eu já sei trabalhar...



Saber ler, Saber escutar

No saber comer, está um bom crescer!



Construindo amizades futuras...



Dormir é preciso, para um bom crescer!



Jogos novos eu gosto de construir...



Num bom aprender... partilhar é preciso para, juntos, podermos crescer.



Tão fácil e extraordinário quando se gosta de aprender... um caranguejo está prestes a nascer...





## Aniversários

...Momentos Inesquecíveis  
vivenciados com as famílias...



## Aniversários



## Atividades



Na **Escola** entrei  
e tudo ajudei a construir.  
Poemas criei  
Regras defini  
Registos realizei  
**Aprendi** e sempre **Recordarei**.



Frutos saudáveis,  
no outono explorei,  
culinária e  
trabalhos realizei!



O inverno chegou e as  
ciências levaram-me  
às experiências...

Amigos novos chegaram e  
todos em conjunto  
a sala decorámos!





## Atividades

... Diferentes espécies de animais explorámos e trabalhámos...



Criei ao reutilizar materiais...

O corpo dos animais é diferente do nosso e entre espécies...



A ovelha na Quinta, deu-me lã..



Investiguei os animais nos seus habitat...



Diferentes espécies...  
...diferentes Origamis



Os meus «sentidos» estimei...  
refleti... aprendi...



**Mais uma carta escrevi para a família participar no projeto escolar...**

Pai e Mãe,  
Estou a descobrir os animais marinhos com os meus amigos.  
Uma pequena ajuda vou precisar.  
Combinamos, em grande grupo, que, cada menino iria escolher um animal e, em casa, pesquisar informações sobre esse animal marinho podendo, numa cartolina, incluir fotografias para na escola, posteriormente, partilhar com os amigos!



## Passeios

Neste ano letivo 2014/15, e como é habitual, o grupo de crianças participou na escolha do projeto anual de trabalho a desenvolver e o nome a atribuir; A escolha final incidiu na descoberta dos animais, das diferentes espécies e seus habitat e intitulou-se «**Animais, nossos amigos**». O trabalho desenvolvido englobou ainda outros sub-projetos, inerentes ao dia-a-dia de jardim-de-infância, temas abordados em grande grupo, descoberta e criação de um jornal e visitas de estudos que proporcionam a descoberta e a concretização de vivências por parte de cada criança.

**Quinta da Granja ...** com o nosso amigo Pedro descobrindo os animais da quinta.



**Escola Agrícola da Paia ...** nem o frio nos impediu de alimentar os nossos amigos animais.



**Oceanário ...** explorando diferentes espécies de animais marinhos.



**Gráfica Vitrines ...** o nosso pedido de visita foi muito bem aceite pelo Sr. Sérgio, dono e diretor da gráfica, que nos orientou durante toda a visita em conjunto com os seus trabalhadores.





## Dias Festivos

Partilhar é preciso, em Família...  
em Sociedade!

**Dia da Alimentação**  
16 de outubro de 2014  
Criando hábitos saudáveis



**Festa da Abóbora**  
outubro de 2014



**Festa da Castanha**  
novembro de 2014



**Dia do Município**  
19 de novembro de 2014



**Festa da Família/ Natal**  
19 de dezembro de 2014



**Dia de Reis**  
janeiro de 2015



**Carnaval**  
fevereiro de 2015



**Páscoa**  
abril de 2015



**Dia da Mãe**  
maio de 2015



À minha mãe querida,  
um presente vou dar....  
Uma caixinha para os anéis  
e um baton para os lábios hidratar.  
o cartão coleí/ decorei,  
A caixinha pintei...  
O baton fabriquei...  
Tudo num envelope guardei.

**Dia do Pai**  
março de 2015

Pai,  
Um mealheiro decorei,  
Com amor e alegria...  
Euros Precisas poupar  
Para seres PAI todos os dias.



## Novidades

A nossa horta...pequenina mas produtiva e apetitosa...nós o comprovámos!



Salsa a ser plantada

A horta precisa de ser alimentada... regada

Notícia de última hora... observámos que o melro atacou os espinafres

Rabanete pronto a comer

Salada de alface ao almoço

1º morango... repartido por todos

A visita da Jornalista Neuza Campina Padrão à nossa escola.



Finalmente conseguimos... O nosso convite foi aceite... Conhecemos uma jornalista de verdade!

Introduzimos mais um jornal na área da biblioteca

Aprendemos que o jornalismo não é só jornal em papel... há reportagens na tv, rádio e internet!

Preparámos uma entrevista... a Neuza disse que fizemos perguntas difíceis...

Situação emergente... em que difere uma revista de um jornal... crianças em diálogo...

Criança a ser entrevistada sobre uma situação/ notícia

O nosso jornal...Exploração e construção do jornal



Explorando, em grupo, diversos tipos de jornal.

O jornal e a gráfica descobri... e a minha opinião pessoal registei individual e coletivamente...



Pesquisando e selecionando fotografias para o jornal da escola

Patrocínio



Registando mais uma notícia/atividade escolhida para o jornal da escola...



## Apêndice M – Entrevistas às Crianças

**Objetivos:** Verificar os conhecimentos adquiridos pelas crianças com o projeto do jornal. Recolher dados que permitam analisar as aprendizagens adquiridas pelas crianças com a visita da jornalista e com a visita à gráfica.

<b>Tema</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>
<b>Legitimação da entrevista e motivação das crianças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar as crianças sobre a entrevista que irá ser realizada;</li> <li>- Pedir a sua colaboração, informando que o seu contributo é imprescindível para o projeto que foi implementado</li> </ul>	
<b>Projeto do Jornal</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como sabes estivemos a realizar um projeto sobre o jornal.</li> <li>- Gostaste de descobrir coisas sobre jornal?</li> <li>- O que é, para ti, um jornal?</li> <li>- O que aprendeste sobre o jornal? (quem faz o jornal, o que traz um jornal, onde se imprime o jornal, o que é preciso para fazer o jornal)</li> <li>- Achas que o jornal é importante? Porquê?</li> </ul>
<b>Visita da Jornalista</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Na nossa sala tivemos a visita de uma jornalista. Que é ser jornalista? O que faz?</li> <li>- O que aprendeste com a visita da jornalista à nossa sala?</li> </ul>
<b>Visita à Gráfica</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como sabes fomos visitar uma gráfica.</li> <li>- O que viste na gráfica? Na gráfica, o que acontece ao jornal?</li> <li>- O aprendeste com a visita à gráfica?</li> </ul>
<b>Conclusão da entrevista</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agradecer às crianças a sua colaboração</li> </ul>	

<b>Questões</b>	Como sabes estivemos a realizar um projeto sobre o jornal. Gostaste de descobrir coisas sobre jornal?	O que é um jornal?	O que aprendeste sobre o jornal?	Achas que o jornal é importante? Porquê?	Na nossa sala tivemos a visita de uma jornalista. Que é ser jornalista? O que faz?	O que aprendeste com a visita da jornalista à nossa sala?	Como sabes fomos visitar uma gráfica. O que viste na gráfica? Na gráfica, o que acontece ao jornal?	O aprendeste com a visita à gráfica?
	<b>Crianças</b>							
<b>M.</b>	Sim.	São folhas...letras e tinta.	Que é giro... jornalista faz. É preciso folhas.	Sim, porque tem imagens	(não esteve presente)	(não esteve presente)	(não esteve presente)	(não esteve presente)
<b>J.R.</b>	Sim.	Um jornal tem notícias.	O jornal é feito pelo jornalista e que tem notícias. Quem imprime o jornal é na gráfica. Podemos descobrir que há vários animais.	Sim, porque tem notícias e são importantes. Se não fossem as notícias não sabíamos o que acontece.	Um jornalista escreve as notícias.	A Neuza procura as notícias na internet, no telefone... No jornal não trabalha só ela, trabalham mais pessoas... como o diretor e o fotografo.	Vi computadores no escritório e máquinas que faziam muito barulho... faziam... imprimiam jornais. A máquina imprimadora [impressora] imprime o papel.	Aprendi que as máquinas têm muitas cores... preto...amarelo... vermelho... azul e que passam para as folhas.
<b>C.</b>	Sim.	Um jornal...um jornal é para	Aprendi que o jornal tem folhas e aqui (aponta para a	Sim. Para as pessoas verem e verem o que	A Neuza fez os jornais e envia para a máquina	Aprendi que se escreve e se coloca no jornal.	Na gráfica vi máquinas.	Tudo o que eles ensinaram, que põem as folhas

		as pessoas verem o que aconteceu mau e o que aconteceu bem.	parede onde estão os desenhos dos jornais) têm os jornais que fizemos e desenhámos. Quem faz o jornal é o jornalista. O jornal... as pessoas vem as páginas e ler.	aconteceu.	e coloca lá as imagens.			numa máquina para imprimir.
<b>G.V.</b>	Sim, gostei.	Um jornal são folhas que são escritas pelo jornalista.	Um jornal tem fotos... título... os senhores que aparecem nas folhas.	Sim, têm notícias sobre o futebol e gosto de saber coisas sobre o Benfica.	Não me lembro bem... mas ela escreve notícias para ler.	Aprendi a fazer um jornal e notícias.	Vi uma máquina que imprime o jornal e que tem tinta.	Aprendi a fazer e dobrar uma caixa. Como se imprimem folhas que passam na máquina e ficam com tinta.
<b>L.</b>	Sim.	O jornal foi aquilo que fizemos... tu e a I, foram levar à gráfica. São as nossas notícias a brincar no recreio... que nós mostramos. Nós tivemos jornais na escola, que os amigos	Eu aprendi... que tinha lá jogos. O jornal é feito... por umas máquinas, mas depois nós vamos comprar em algumas lojas e cafés. O jornal...quem faz. Quem faz o jornal são os senhores jornalistas.	Sim. Para nós vermos os dias quando está a chover e não podemos ir ao parque e ao recreio.	A jornalista faz o jornal. O jornal é feito nas máquinas.	Eu aprendi que não se podem estragar os jornais. O jornal é para nós vermos... e depois o jornal tem várias folhas.	Nós fomos lá em cima e vimos o escritório do Sr. S. e depois fomos lá a baixo à gráfica. Eu vi o jornal a descer lá para baixo e lá em baixo eles imprimiam com as máquinas. As máquinas tinham tinta e deitavam para a	Eu aprendi que o jornal não se podia estragar e que os pais vêm o jornal. Aprendi...eu aprendi... que os jornais são impressos.



		trouxeram. Olha... o meu pai não tinha em casa, nem a minha mãe, eu não trouxe mas eu queria comprar.					folha branca que não tinha nada. Mas depois tinha tinta.	
<b>J.H.</b>	Sim.	É... o S. [Diretor da gráfica]. Mais...as folhas e depois...vão para a máquina que roda as folhas.	É um jornal feito pelos senhores que trabalham os jornais...jornalista. Os jornais têm páginas, capas.	Sim, porque nós estivemos... estivemos a fazer uma entrevistas e é importante.	A jornalista trabalha bem, trabalham com 9...ou 10 pessoas que escrevem coisas... para o jornal.	Eu fiz uma entrevista e a jornalista perguntou que anos tinha e depois nós fomos responder e fazer perguntas aqui na manta. Nós fizemos de jornalistas...como ela e fizemos notícias depois no nosso jornal.	Visitamos a gráfica e um senhor ajudou-nos a carregar no botão verde e passavam e saiam uns livros na máquina e uns papéis as passarem e depois fomos buscar os livros no fim da máquina. Um jornal passa na máquina e recebe tinta.	Na visita à gráfica vimos máquinas. Um jornal que tinha folhas e um livro com folhas para pintar.
<b>A.</b>	Ah, sim.	Para mim.... O jornal são notícias e também. O meu pai lê jornais. Eu gosto de ver jornais	Aprendi a gostar de jornais. Quem faz jornais são os senhores da gráfica, onde podes escolher policcias... e as profissões... os	Sim, é. Porque faz bem às pessoas... porque as pessoas podem ler notícias e o que acontece... quando vão ao	Sim, era a Neuza. Jornalista é uma profissão... ela trabalha com mais pessoas e escreve notícias.	Aprendi a fazer um jornal com várias máquinas.	Era a gráfica do Sr. S, onde vi máquinas. O Sr. M. vê os jornais no computador e depois manda para as máquinas para	Eu gostei das máquinas que... trabalhavam e faziam muito barulho.



			jornais são notícias e há máquinas de jornais... imprimidas (impressoras).	café veem jornais.			imprimir.	
<b>D.</b>	Sim.	Um jornal tem notícias e mostra o que acontece no mundo.	Aprendi que o jornal é feito pelo jornalista e para as pessoas. Têm notícias sobre árvores que caíram na estrada... quando há fogo nas árvores, quando alguma pessoa estava a andar na rua e passou um carro. O jornal imprime-se nas máquinas. Um jornal...são as notícias.	Sim, porque as pessoas gostam de ver as notícias.	A jornalista vê vídeos e depois mostra às pessoas... e há vídeos que ela vê e fica zangada.	Aprendi porque ela estava a falar connosco e explicou que faz notícias e relatos.	Vi as máquinas. O jornal estava a ser imprimido...nas máquinas mas antes estava no computador.	Aprendi e vi o jornal a ser imprimido [impresso] ... o jornal estava no computador e estava lá o fotocompositor. O jornal estava no computador e passava para papel, nas máquinas que tinham tinta, as impressoras
<b>J.</b>	Gostei.	Um jornal é onde lemos as notícias.	Um jornal... quem faz um jornal é o jornalista e quem o imprime são os senhores da gráfica. A Neuza falou connosco e trabalha no Correio da Manhã que é um jornal. O jornal tem título, tem fotos, tem	Sim, porque as pessoas gostam de ler as notícias para saber o que acontece. Um jornal faz-me feliz... porque gostei de conhecer coisas sobre o que é ser jornalista.	Eu gostei de fazer entrevistas, porque ser jornalista é fazer perguntas.	Para ser jornalista é preciso tirar um curso e estudar. A jornalista escreve os títulos e ... as notícias. Aprendi a ser jornalista.	Na gráfica vi máquinas, computadores no escritório, a sala onde se faziam as montagens do jornal. O jornal na gráfica fica imprimido na sala de impressão e há	Aprendi como se imprimem os jornais e as folhas e que há máquinas que deitam tinta para as folhas e umas que dobram folhas.

			folhas e tem a contracapa.				uma máquina que junta as folhas.	
<b>B.</b>	Sim.	Eu gosto muito do jornal porque só agora é que o descobri. Conheci a revista e o jornal... e comecei a ver mais vezes o jornal. Um jornal tem notícias.	Muitas coisas interessantes... se alguém foi para o hospital, o que está a dar no cinema, se um menino está a jogar. Quem faz o jornal é o jornalista, o fotógrafo, o designer gráfico. O jornal imprime-se numa máquina na gráfica. Faz-se no computador e passar para uma máquina... a máquina faz...está a deitar tinta para cima das folhas, para imprimir e colorir.	Sim, porque gostei de saber o que é um jornal, antes não sabia bem o que era mas depois aprendi e agora já vejo jornais muitas vezes. Porque um jornal tem notícias e as pessoas sabem e leem o que acontece. Há notícias de desporto, economia e são assuntos importantes.	O jornalista escreve um jornal...pesquisa e faz notícias.	Aprendi que os jornalistas trabalham em grupos...não é só uma pessoa... a jornalista fala sobre o que vê.	Vi uma máquina que lançava tinta. Nós colocamos as folhas brancas numa máquina, carregávamos num botão e as folhas dobravam. Primeiro o jornal está no computador, passa para uma máquina na sala da impressão para imprimir.	Aprendi muita coisa, que o Sr. M. [fotocompositor da gráfica] tem de trabalhar com atenção e colocar as imagens e os textos... bem. Que o jornal passa para uma máquina para imprimir... a impressora lança tinta e depois fica o jornal feito.
<b>G.E.</b>	Sim.	É uma coisa... importante... porque fala sobre notícias, e as notícias são importantes para o nosso	É espetacular, quem faz é o jornalista e tem coisas muito importantes. Temos de escrever notícias nas folhas e depois juntar as folhas na gráfica.	Sim, para informar as pessoas do que se passa de importante no mundo.	Ela faz jornais.	Ela ensinou-nos como se escrevem notícias para saber o que se passa no nosso mundo. Para nos sabermos apreciar e ler os jornais. Mostrou que o jornal é	As máquinas e as cores. O jornal é impresso numas máquinas.	Aprendi que há chapas que tem desenhos, poem tinta na chapa e passa para as folhas na impressora... as folhas ficam coloridas e vai

		<p>mundo, porque dizem se cai uma árvore na estrada, uma rocha... se foi alguém para o hospital... se está uma casa em obras e se vai dar um novo filme.</p>				<p>diferente da revista... um é cinzento e branco e o outro colorido.</p>		<p>secar na estufa.</p>
<b>T.</b>	Sim.	<p>O jornal é impresso na gráfica.</p>	<p>Aprendi que é imprimido [impresso] na gráfica, mas é feito por senhores que escrevem os jornais que são os jornalistas.</p>	<p>Sim, porque as pessoas leem e sabem o que acontece.</p>	<p>O jornalista escreve o jornal.</p>	<p>Aprendemos a fazer entrevistas e que no jornal trabalham muitas pessoas. A Neuza escrevia...letras... e notícias.</p>	<p>Na gráfica vi uma máquina que imprime papéis e outra que faz livros. O jornal é impresso nas máquinas grandes que têm tinta.</p>	<p>Vi como o jornal está no computador antes de ir para a máquina.</p>
<b>R.</b>	Sim, gostei.	<p>É uma coisa para ver as notícias. E para ver... onde é o cinema e algumas coisas.</p>	<p>Aprendi que os jornais têm várias fotos e escreve-se letras grandes e pequeninas. O jornal é feito pelo jornalista. É preciso... papel, fotos, escrever e imprimir e depois mostrar ao diretor.</p>	<p>É, é... porque é importante saber coisas sobre a vida e porque dá para fazer...dá para ver quando há jogos, quando alguma coisa abre... quando os carros</p>	<p>Um jornalista escreve, precisa de trabalhar em grupos de várias pessoas e eles escrevem e escolhem os títulos.</p>	<p>Aprendi que um jornal não é feito só por um jornalista, são vários grupos. Não há só notícias no jornal, também há no rádio, nas revistas, no gravador, no <i>tablet</i>, no</p>	<p>Vimos um jornal no computador e vimos como era imprimido [impresso], como um livro era feito e agrafado. Vimos as máquinas com</p>	<p>Aprendi a fazer um livro numa máquina e como as tintas passam para o papel, com uma chapa e depois passa na máquina e larga tinta e brilho. Vimos várias máquinas.</p>

			Imprime-se o jornal na gráfica.	chocaram, quando caio uma árvore no chão... na estrada.		telemóvel... na internet! Ouvi como se faz um relato, quando fechamos os olhos. Os jornalistas escrevem as notícias e mostram ao diretor antes de imprimir.	tintas a por nas folhas.	
--	--	--	---------------------------------	---	--	---	--------------------------	--

## Apêndice N – Entrevista à Educadora

**Objetivos:** Recolher dados que permitam analisar o impacto da elaboração de um jornal nas aprendizagens de um grupo de crianças de educação pré-escolar, bem como recolher dados que possibilitem caraterizar a participação das famílias neste projeto.

<b>Tema</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>
<b>Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar a educadora sobre a entrevista que irá ser realizada;</li> <li>- Pedir a sua colaboração, informando que o seu contributo é imprescindível para o projeto que foi implementado;</li> <li>- Assegurar a confidencialidade das informações prestadas.</li> </ul>	
<b>Projeto do Jornal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher dados sobre o impacto da elaboração de um jornal;</li> <li>- Analisar as aprendizagens do grupo de crianças sobre a elaboração do jornal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em seu entender, as atividades promovidas no âmbito do projeto Jornal foram adequadas aos interesses das crianças? Justifique.</li> <li>- Como carateriza os comportamentos demonstrados pelas crianças na elaboração deste jornal?</li> <li>- Que aprendizagens (conhecimentos, atitudes, capacidades) as crianças adquiriram com a realização do projeto sobre o jornal?</li> <li>- Qual o impacto deste projeto sobre o jornal no desenvolvimento e aprendizagem das crianças? Justifique</li> </ul>
<b>Relação Escola e Família</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender qual a relação entre a escola-família, por parte da educadora.</li> <li>- Recolher dados que</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual a sua opinião no que respeita à relação da escola com a família?</li> <li>- Em seu entender, a participação das famílias na escola, ou em parceria com</li> </ul>

	possibilitem caraterizar a participação das famílias neste projeto.	a mesma é importante? Porquê? - Como caracteriza a participação das famílias no projeto Jornal? - Qual a sua apreciação relativamente ao trabalho desenvolvido em casa, com os pais, no âmbito do projeto Jornal? Quais os contributos deste projeto “Jornal” para a divulgação das atividades realizadas neste contexto de educação pré-escolar?
<b>Conclusão da entrevista</b>	- Agradecer à educadora sua colaboração	

Relativamente ao Projeto “Jornal”:

**Estagiária:** “Em seu entender, as atividades promovidas no âmbito do projeto Jornal foram adequadas aos interesses das crianças? Justifique.”

**Educadora:** “Sim, porque o projeto do jornal surgiu integrado no projeto das próprias crianças: “Os animais, nossos amigos” e no desenrolar das atividades planificadas e, em conjunto com o próprio grupo de crianças.”

**Estagiária:** “Como carateriza os comportamentos demonstrados pelas crianças na elaboração deste jornal?”

**Educadora:** “As crianças refletiram o seu entusiasmo e interesse pela participação ativa que demonstraram desde o início com as ideias que foram sugeridas pelas novas atividades que enriqueceram o próprio projeto.”

**Estagiária:** “Que aprendizagens (conhecimentos, atitudes, capacidades) as crianças adquiriram com a realização do projeto sobre o jornal?”

**Educadora:** “Penso que as aprendizagens que adquiriam estão inerentes em todo o trabalho desenvolvido e construído pelas próprias...nomeadamente nos diálogos, nas planificações conjuntas em grande grupo na construção de jornais individuais, nas entrevistas entre eles, nas suas brincadeiras, à própria jornalista, na elaboração do jornal, na utilização do jornal como elemento reciclado para outros trabalhos... áreas como a expressão plástica, no enriquecimento vocabular e construção frásica... houve um

melhoramento... no despertar para outras profissões importantes e não apenas no jornalismo em si... profissões essas como o designer, fotógrafo revisor, no vendedor de jornais...etc...etc...O aprender a trabalhar em grande grupo e a partilha dessa aprendizagem, não apenas com a família, mas com a comunidade educativa e a sociedade. Atitudes de respeito por aquilo que é dito e como é dito, com a intenção de sensibilizar as crianças para valores éticos, culturais e sociais.”

**Estagiária:** “Qual o impacto deste projeto sobre o jornal no desenvolvimento e aprendizagem das crianças? Justifique.”

**Educadora:** “Positivo! Pela adesão do próprio grupo... senão nunca teria chegado tão longe e onde se pretendia, nomeadamente a criação do jornal para a divulgação da escola no concelho de Odivelas.”

Relativamente às famílias e sua relação com a escola:

**Estagiária:** “Qual a sua opinião no que respeita à relação da escola com a família?”

**Educadora:** “A escola, desde sempre, que tem uma postura excelente na relação escola – família, que se reflete nas atividades da família com a escola. Família e escola trabalham em sintonia...como um só.”

**Estagiária:** “Em seu entender, a participação das famílias na escola, ou em parceria com a mesma é importante? Porquê?”

**Educadora:** “É um dos objetivos primordiais desta escola, nomeadamente da educadora é que os pais tenham uma participação ativa na escola e que a sintam sempre como fazendo parte deles próprios. A escola só funciona bem com a sua participação ativa.”

**Estagiária:** “Como caracteriza a participação das famílias no projeto Jornal?”

**Educadora:** “Excelente como sempre, mais não se poderia pedir.”

**Estagiária:** “Qual a sua apreciação relativamente ao trabalho desenvolvido em casa, com os pais, no âmbito do projeto Jornal?”

**Educadora:** “Positivo, são pais presente nas reuniões, no dia-a-dia dos seus filhos e que têm aderido bem a todas as sugestões e conversas para participarem nos projetos e este não fugiu à regra. O projeto do jornal também surgiu por sugestão da educadora, visto que a

própria educadora sentiu a necessidade dele ser implementado indo ao encontro dos interesses e necessidades das crianças, famílias e da comunidade educativa.”

**Estagiária:** “Quais os contributos deste projeto “Jornal” para a divulgação das atividades realizadas neste contexto de educação pré-escolar?”

**Educadora:** “O objetivo é a divulgação e partilha com todo o concelho de Odivelas, da nossa escola, do trabalho que desenvolveram, principalmente que os grandes autores são e sempre serão as nossas crianças.”

De seguida, apresenta-se a análise de conteúdo da entrevista efetuada à educadora.

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Frequência
	Comportamentos das crianças	Interesse e entusiasmo das crianças	“As crianças refletiram o seu entusiasmo e interesse pela participação ativa”	1 — 1
	Aprendizagens das crianças através do jornal	Conhecimentos, atitudes e capacidades adquiridas pelas crianças	“...enriquecimento vocabular e construção frásica... houve um melhoramento”	1
			“...despertar para novas profissões importantes e não apenas no jornalismo em si”	1
			“Atitudes de respeito por aquilo que é dito e como é dito”	1
			“O aprender a trabalhar em grande grupo e a partilhar essa aprendizagem”	1
			“...Sensibilizar as crianças para valores éticos, culturais e sociais”	1
			“...nomeadamente nos diálogos, planificações conjuntas em grande grupo ... em áreas como a expressão plástica”	1 — 6
			“Excelente”	1
			“...são pais presentes”	1



	Famílias	Caracterização das famílias	“têm aderido bem a todas as sugestões e conversas para participarem”	1 — 3
	Contributos do Projeto do Jornal	Divulgação do jornal e trabalho pedagógico desenvolvido	“O objetivo é a divulgação e a partilha com todo o concelho de Odivelas, da nossa escola” “...necessidade de ser implementado indo ao encontro dos interesses e necessidades das crianças. Famílias e comunidade educativa”	1  1  — 2
<b>Relação Escola-Família</b>	Relação Escola-Família.	Escola- Família	“...postura excelente na relação escola-família que se reflete nas atividades da família com a escola”	1
		Participação das famílias	“...objetivo primordial desta escola”	1
			“pais tenham uma participação ativa na escola e que a sintam como fazendo parte deles próprios”	1
			“Escola só funciona com a sua participação ativa”	1 — 3
		Trabalho em conjunto	“...família e escola trabalham em sintonia”	

## Apêndice O - Questionário às Famílias

### **Questionário às Famílias**

Exmo./a Senhor/a,

O meu nome é Débora Batalha, sou aluna do mestrado em Educação Pré-Escolar no Instituto Superior de Ciências Educativas e estou a realizar o meu estágio nesta instituição. O projeto que estou a realizar envolve, entre outros aspetos, a relação da família com a escola, nomeadamente, as motivações dos pais em participar e acompanhar as atividades das crianças no jardim-de-infância. É importante que responda a todas as questões, inclusivamente as de dados de identificação pessoal e profissional. Os dados recolhidos são confidenciais, serão utilizados única e exclusivamente para os fins da investigação, serão tratados apenas de forma estatística e jamais serão utilizados de forma a permitir a sua identificação.

Por favor, preencha assinalando um x no local correto.

**1. Grau de parentesco**

Mãe ☐

Pai ☐

Outro (indique qual) \_\_\_\_\_

**2. Idade**

Menos de 30 anos ☐

Entre 31 e 35 anos ☐

Entre 36 e 40 ☐

Mais de 41 ☐

**3. Habilitações académicas**

1º Ciclo (4º ano de escolaridade) ☐

2º Ciclo (6º ano de escolaridade) ☐

3º Ciclo (9º ano de escolaridade) ☐

Ensino Secundário (12º ano) ☐

Ensino Superior ☐

Outro ☐ Qual? \_\_\_\_\_

**4. Atividade Profissional:** \_\_\_\_\_

**5. Horas de trabalho/dia:** \_\_\_\_\_ horas

**6. Tempo gasto em deslocações casa/trabalho:** \_\_\_\_\_ minutos

**7. Rendimento global mensal do agregado familiar**

Até 1000€ ☐

De 1000 a 1500€ ☐

Superior a 1500€ ☐

**8. Com que frequência se dirige ao Jardim-de-Infância?**

Todos dos dias ☐

Entre 4 a 8 vezes por semana ☐

Uma vez por semana ☐

**9. Com que objetivo se dirige ao Jardim-de-Infância?**

Levar a criança ☐

Buscar a criança ☐

Reuniões com a Educadora ☐

**10. Todos os dias as educadoras realizam diversas atividades com as crianças no jardim-de-infância. Sente necessidade de participar em algumas dessas atividades com o/a seu/sua filho/a?**

Sim ☐

Não ☐

**Porquê?**

---

---

**11. Por vezes as educadoras também solicitam às famílias para realizar certas atividades com as crianças em casa. O que pensa sobre a solicitação para realizar este tipo de atividades em casa?**

Penso que devem ser solicitados ☐

Penso que não devem ser solicitados ☐

**Porquê?**

---

---

**12. Recentemente foi solicitada a sua colaboração na realização de um trabalho de pesquisa sobre os animais marinhos com o/a seu/sua filho/a. Como encarou essa solicitação?** (Rodei a opção mais aproximada, sendo 1, sem entusiasmo e 5 com muito entusiasmo).

Sem entusiasmo      1      2      3      4      5      Com muito entusiasmo

**13. Como gostaria de participar na educação escolar do/a seu/sua filho/a?**

Através do apoio na realização de trabalhos em casa ☐

Através da participação em tarefas na sala de atividades/escola ☐

Outra ☐ Qual? \_\_\_\_\_

**14. Quais os meios que lhe parecem mais adequados para conhecer as atividades realizadas pelas crianças no Jardim-de-Infância?** (Ordene de 1º a 4º).

Reuniões com a Educadora ☐

Conversa com a criança ☐

Jornal ☐

Caderneta ☐

**O Questionário chegou ao fim.**

**Obrigada pela participação e pelo tempo disponibilizado,**

A estagiária,

Débora Batalha

## Apêndice P - Entrevista aos Pais

**Objetivos:** Averiguar a motivação na colaboração dos pais com a escola, como intervenientes no processo de ensino aprendizagem. Recolher dados para conhecer as conceções dos pais relativamente à utilização do jornal como estratégia de divulgação das atividades desenvolvidas.

**Apresentação aos pais:** Esta entrevista irá ser realizada de modo a conhecer a existência ou não de motivação por parte dos pais em participar nas atividades com os seus filhos, tanto na escola como em casa; como acompanham as atividades dos mesmos. O jornal foi o meio utilizado para que os pais pudessem acompanhar as atividades e o dia-a-dia das crianças no jardim-de-infância. O que se pretende com esta entrevista é perceber como é que o jornal foi ou não uma ferramenta útil para dar a conhecer estas vivências.

**Amostra:** Duas famílias

Tema	Objetivos	Questões
<b>Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar o/a entrevistado/a sobre a entrevista que irá ser realizada;</li> <li>- Pedir a sua colaboração, informando que o seu contributo é imprescindível para o projeto que foi implementado;</li> <li>- Assegurar a confidencialidade das informações prestadas.</li> </ul>	
<b>Relação Escola/Família</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender qual a relação entre a escola-família, por parte dos pais;</li> <li>- Compreender de que forma os pais gostariam de participar na vida escolar dos filhos;</li> <li>- Conhecer que tipo de atividades é que os pais gostariam de participar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em seu entender, a participação das famílias na escola, ou em parceria com a mesma é importante? Porquê?</li> <li>- Existem diferentes atividades que podem ser solicitadas pelos educadores de infância, de modo a que os pais participem em atividades com os seus filhos, que tipo de atividades pensa serem</li> </ul>

		<p>mais pertinentes? Porquê?</p> <p>- Relativamente ao trabalho de pesquisa realizado em casa, com o seu/sua filho/a, como sentiu/avaliou a participação dele/a?</p> <p>- Na sua opinião, quem são os maiores beneficiários da relação escola/ família? Porquê?</p>
<b>Jornal</b>		<p>- O jornal da escola, realizado pelas crianças, foi o instrumento escolhido para que os pais pudessem conhecer as atividades que as crianças desenvolveram.</p> <p>Qual a sua opinião relativamente ao jornal da escola como estratégia?</p>
<b>Conclusão da entrevista</b>	- Agradecer ao/ à entrevistado/a sua colaboração	

## **Mãe 1**

### **Relação Escola/ Família**

**Estagiária:** “Em seu entender, a participação das famílias na escola, ou em parceria com a mesma é importante? Porquê?”

**Mãe 1:** “Sim, sem dúvida. É importante porque praticamente parte da vida dos meninos é feita na escola e se nós não tivermos essa boa ligação, é como se fosse em casa se não tivermos uma boa relação com os meninos em casa, como é que, ao fim e ao cabo, nós conseguimos viver. Sabendo que eles são bem tratados aqui já ficamos bem mais descansados depois de os deixar aqui e quando os vimos buscar.”

**E:** “Existem diferentes atividades que podem ser solicitadas pelos educadores de infância, de modo a que os pais participem em atividades com os seus filhos, que tipo de atividades pensa serem mais pertinentes? Porquê?”

**M1:** “Por exemplo, há uns tempos atrás houve uma atividade muito gira que era sobre as profissões... todos os pais tinham uma profissão diferentes e as crianças interagiram com os pais e aprendiam um pouco mais sobre a profissão dos pais e dos outros pais. Tudo tem a ver com a interação com a família e a escolha, acho que basicamente, ajuda imenso as crianças.”

**E:** “Relativamente ao trabalho de pesquisa realizado em casa, com o seu/sua filho/a, como sentiu/avaliou a participação dele/a?”

**M1:** “Praticamente não ajudei muito, como ela tem uma irmã mais velha, foi a irmã que a quis ajudar, eu dava uma opinião ou outra mas foram elas que fizeram tudo. Aquilo que não conseguiam mesmo fazer é que eu ajudava, mas de resto ela é muito ligada à irmã e pede sempre muitas vezes ajuda à irmã, eu fui só mesmo chamada em questões de aflições. Mas a B. gostou muito de fazer o trabalho e dava sempre ideias à irmã de como fazerem o trabalho.”

**E:** “Na sua opinião, quem são os maiores beneficiários da relação escola/ família? Porquê?”

**M1:** “Eu acho que são os pais e as crianças. As crianças sim, no aspeto de desenvolvimento e os pais no intuito de estarem mais descansados e saberem que os meninos estão bem, que não vai acontecer nada de mau e que vamos ser logo informados



se algo acontecer. Normalmente a preocupação dos pais é essa, saber se eles estão bem, nem é por eles terem uma aprendizagem assim ou de outra maneira. Por exemplo é como eu que tenho a minha mais velha na escola, neste momento está a ser feliz, e se não tiver preparada para aquele dia, não está, então que chumbe e para o próximo ano passa, desde que elas se sintam bem, é esse o nosso objetivo como pais, principalmente tem de haver motivação da parte dos filhos. Por acaso tanto eu, como o meu marido não somos pais exigentes ao ponto de querer que os meninos aprendam naquele ritmo e à hora que nós queremos, cada um tem o seu desenvolvimento, queremos é que os filhos sejam felizes.”

### **Jornal**

**E:** “O jornal da escola, realizado pelas crianças, foi o instrumento escolhido para que os pais pudessem conhecer as atividades que as crianças desenvolveram. Qual a sua opinião relativamente ao jornal da escola como estratégia?”

**M1:** “Eu já tinha partilhado com a educadora a minha opinião e eu acho que o jornal é mais como divulgação, posso divulgar um pouco melhor a instituição e informar melhor os outros pais que não conhecem isto porque em termos de interação com o que acontece com ela aqui, ela praticamente conta-me tudo...ela conta quem é que chorou, quem é que fez birrinha, quem é que não comeu a sopa, ela conta as atividades todas da escola, ela é muito comunicativa e conta tudo o que faz, todos os trabalhos... eu sei sempre tudo o que se passa aqui, sobre isso não posso reclamar. A única diferença é que, com o jornal, posso mostrar às outras pessoas onde é que é feita a educação dela, onde é que ela passa a maioria do tempo. Já deixei um jornal na associação em que trabalho e deixamos num café, tanto num sítio como no outro foram sítios escolhidos por mim para deixar o jornal para fazer a divulgação... e o outro guardei como recordação.”

## **Mãe 2**

### **Relação Escola/ Família**

**Estagiária:** “Em seu entender, a participação das famílias na escola, ou em parceria com a mesma é importante? Porquê?”

**Mãe 2:** “Acho que é importante, tem de haver uma sinestesia entre as duas unidades, a escola e a família de forma a que as coisas funcionem de parte a parte. Não é só educar na escola, não é só educar em casa. É importante para eles [filhos] perceberem que há rotinas, que há atividades que têm de ser feitas... elaboradas. É importante que eles entendam que fazem parte de um todo e que para crescer, têm de ter determinadas competências.”

**E:** “Existem diferentes atividades que podem ser solicitadas pelos educadores de infância, de modo a que os pais participem em atividades com os seus filhos, que tipo de atividades pensa serem mais pertinentes? Porquê?”

**M2:** “Envolver as famílias nestes casos ... talvez... Eles são muito pequeninos nesta, fase eles não conseguem obviamente levar um trabalho para casa e fazer, tem de ser sempre com ajuda da família por assim dizer. Agora a colaboração deles é sempre um pouco limitado, mostramos as fotografias e gosto desta... não gosto daquela e isso ou pouco mais, se gosta disto ou daquilo mas não deixa de ser importante haver esta interligação para eles também entenderem e mostraram que são os donos do trabalho, por assim dizer.”

**E:** “Relativamente ao trabalho de pesquisa realizado em casa, com o seu/sua filho/a, como sentiu/avaliou a participação dele/a?”

**M2:** “Primeiro, eu tive alguma dificuldade em saber que animal era porque me disseram que ele mudava de cor, mas depois lá percebi e fomos à internet, vimos fotografias, ele escolheu aquelas que achou mais engraçadas e a partir daí tentei encontrar um animal que eles pudessem colorir na escola também e pudessem ter também alguma atividade com o animal dele e quis também por todos os outros meninos a fazer um bocadinho com ele, portanto...envolver a escola não é, neste caso de maneira a que toda a gente participasse um bocadinho.”

**E:** “Na sua opinião, quem são os maiores beneficiários da relação escola/ família? Porquê?”

**M2:** “É a criança, sem dúvida nenhuma, portanto eu acho que todas as competências que ele adquire na escola, por um lado os pais passam muito naturalmente porque são pais, mas acho que a escola é a rotina diária, portanto toda aquela força da rotina passa sempre essencialmente pela escola, todas as rotinas são adquiridas na escola, os pais ajudam evidentemente mas a maior parte está na escola, também como complemento ao que os pais fazem em casa.”

### **Jornal**

**E:** “O jornal da escola, realizado pelas crianças, foi o instrumento escolhido para que os pais pudessem conhecer as atividades que as crianças desenvolveram. Qual a sua opinião relativamente ao jornal da escola como estratégia?”

**M2:** “Achei a ideia muito engraçada acho que podia ser em continuo, eles iam adorar e gostaram imenso de ser ver nas fotografias e comentar: fui eu que fiz isto, fui eu que fiz aquilo. Para os pais, também é muito bom pois têm uma panóplia de atividades e têm noção dessas atividades que foram realizadas, como é que as realizaram e organizaram e ver o esforço que está envolvido por parte da escola e outras pessoas, como você. Ali, os pais têm efetivamente uma maior noção do que passa, não havendo aquele contacto direto, eu venho cá todos os dias, mas o meu marido não vem, por isso não tem a noção do que é que efetivamente acontece na escola todos os dias, por isso o jornal ajuda a ter essa ideia mais flagrante do que se passa efetivamente na escola.”

De seguida, apresenta-se a análise de conteúdo da entrevista efetuada às famílias.

<b>Tema</b>	<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Frequência</b>
		Importância da interação	“É importante porque praticamente a vida dos meninos é feita na escola” – M1	1
			“...eles são bem tratados aqui, nós ficamos descansados” – M1	1
			“É importante” – M2	1
	Parceria		“...fazer sinestesia entre estas duas unidade” – M2	1

<b>Relação Escola- Família</b>	Escola/ Família		“...é importante para eles saberem que há rotinas” – M2	1
			“Importante que eles saibam que fazem parte de um todo” – M2	1
			“...importante haver esta interligação para eles” – M2	1
			“...complemento ao que os pais fazem em casa” – M2	— 8
		Envolver as famílias	“Envolver as famílias neste caso... talvez” – M2	1
	Beneficiários		“...interação com a família e a escola (...) ajuda bastante a criança”- M1	1
			“São os pais e as crianças” – M1	1
			“...queremos que os filhos sejam felizes”- M1	1
			“motivação por parte dos filhos” – M1	1
			“É a criança sem dúvida” – M2	1
				— 5
	Atividades	Pertinência das atividades	“crianças interagem com os pais e aprendiam” – mãe 1	1
			“...nesta fase não conseguem levar um trabalho para casa” – M2	1 — 2
	Trabalho realizado em casa	Participação da criança	“dava uma opinião ou outra”- M1	1
			“ela gostou muito de fazer o trabalho e dava sempre ideias” – M1	1
			“colaboração deles é sempre um pouco limitada” – M2	1 — 3
		Pesquisa	“...fomos à internet, vimos fotos,	1

			ele escolheu” – M2	
<b>Jornal</b>	Estratégia para divulgar as atividades desenvolvidas	Divulgação na comunidade local	“...informar os outros pais que não conhecem” – M1	1
			“mostrar às outras pessoas onde é feita a educação dela” – M1	1
			“Deixei um jornal na associação onde trabalho” – M1	1
			“Deixamos no café” – M1	1
			“...jornal ajuda a ter essa ideias mais flagrantes do que se passa efetivamente na escola” – M2	1
			“...jornal mais como divulgação” – M1	1
			“Achei uma ideia engraçada” – M2	1
			“...podia ser em continuo, eles iam adorar” – M2	1
			“...noção das atividades que foram realizadas” – M2	1
				—
				12